FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1964 ANO 43.° — NÚMERO 14 791

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.°
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os primeiros refugiados da ilha de S. Jorge chegaram já a Angra em diversos navios

NO PORTO DA CALHETA 1500 PESSOAS AGUARDAM A HORA DE SEREM TAMBÉM EVACUADAS ★ A POPULAÇÃO ABANDONA AS TERRAS, AS CASAS E TODOS OS SEUS HAVERES

ANGRA DO HEROÍSMO, 19. — Chegaram aqui esta madrugada, em vários navios, os primeiros evacuados da ilha de S. Jorge — mais de setecentas pessoas — que embarcaram na Calheta, onde acorreram várias unidades, logo que houve notícia da alarmante situação provocada pelos sucessivos abalos sísmicos.

Eram sete horas, quando chegou o primeiro navio e até às dez tinham chegado mais cinco. São eles: o navio inglês de reparação de cabos submarinos «Mirron», que trouxe 223 refugiados; o «Vesta», com 93 refugiados; o «Plagiola», com 63; o «Clydoon», com 105; e o paquete «Remoera» e o «Parthia», cujo número de passageiros não foi possível ainda averiguar.

Todos os recém-chegados tiveram de abandonar, na ilha de S. Jorge, as suas terras, casas e práticamente todos os haveres, em consequência da ameaça dos respectivos abalos e da atmosfera irrespirável provocada pela forte densidade dos vapores sulfurosos cuja origem ainda não está bem determinada.

A emoção é visível no rosto de todos os que chegam. Nos olhos trazem uma expressão de espanto e de sofrimento que não se apaga. Mal respondem ao que se lhes pergunta. Mal fixam o que os cercam. Caminham como autómatos. Alguns — as mulheres, sobretudo — ainda choram, ainda se lamentam. A outros, porém, já se lhes secaram as lágrimas. Só as crianças — algumas — sorriem. Para elas tudo foi talvez uma aventura apenas. Mas os outros — que tudo deixaram e ainda não se sabem se tudo perderam — é o drama sem remédio, uma vida que têm de recomeçar, quando, para alguns deles, o termo da vida estava já próximo.

Duas mulheres em perigo de parto iminente, Genuina dos Santos e Maria Leonor, foram as primeiras pessoas a desembarcar de bordo do «Mirror», que chegou às 7 e 30 (hora local). Vieram em macas e foram levadas imediatamente, numa ambulância, para o hospital regional.

O primeiro escaler que largou do «Mirror» trouxe para terra 26 sinistrados — mulheres, crianças e alguns velhos.

À última hora, o comandante do «Remoera» recusou-se a proceder ao desembarque dos refugiados, alegando os perigos resultantes das más condições do mar, mas o governador do distrito e o capitão do porto procuraram convencê-lo a proceder a uma operação. Apesar de tudo, não foi possível demovê-lo sob o pretexto de que a tripulação do navio, que trabalhara toda a noite, não podia fazer mais esforços e o navio tinha de navegar.

Preparativos da retirada

No porto da Calheta, onde se encontram neste momento oito navios de diversas tonelagens,

(Continua na página central)

Aspecto da vila da Calheta, onde se concentram os refugiados para abandonar S. Jorge

«Foi um horror... um horror» — diz um dos recém-chegados a Angra

ANGRA DO HEROISMO, 19 — Foi sob uma profunda impressão de angústia que a população desta cidade assistiu hoje à chegada dos refugiados de S. Jorge.

Ansiosamente, todos procuram saber pormenores do que se passa naquela ilha, cujos habitantes aqui chegam com um aspecto desolador, sem trazerem os mais insignificantes haveres.

Alguns, porém, mais serenos, fornecem dados concretos sobre a situação.

Entrevistado pelo correspondente da A. N. I., o sr. Manuel Viegas da Fonseca, morador na vila das Velas, diz-nos que ali estavam já inabitáveis, quando, ontem, saiu para a Calheta, 498 casas.

Acrescenta que as últimas pessoas a saírem das Velas, ontem, foram, às 17 horas locais, o presidente do Município, dr. Gonçalves de Sá, e o funcionário municipal sr. Anselmo Soares de Bettencourt. Ambos permanecem em S. Jorge.

— Foi um horror... um horror... — acrescenta o sr. Viegas da Fonseca, a quem já nada mais é possível arrancar.

Perguntaram-lhe se os abalos continuam intensos ou se, depois de abandonada ontem a vila das Velas, diminuiram porventura de intensidade.

— Não sei — responde. E volta a dizer:

— Um horror... Um horror...

Outros mostram-se, porém, mais explícitos. A evacuação da freguesia das Velas decorreu — dizem-nos — ma mais perfeita ordem e para esse efeito foram ràpidamente reparadas as estradas pelos cantoneiros, enquanto a terra continuava a tremer.

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
VISADO PELA CENSURA

Tropas francesas intervieram no Gabão

PARIS, 19. — Fontes diplomáticas francesas afirmaram hoje que tropas da França intervieram na Republica do Gabão, onde o Governo do presidente Leon M'Ba foi derrubado por um golpe de Estado militar, sem derramento de sangue.

Duas companhias, sendo uma de Dakar (Senegal) e a outra de Brazzaville (Congo), foram enviadas para o Gabão, a fim de protegerem os residentes franceses — segundo as mesmas fontes.

Aos olhos da França, o presidente MBa continua a ser o chefe legal do

(Continua na 16.ª página)

● Chegou a formar-se um Governo presidido por um sindicalista.

(PÁGINA 11)

● ● ● TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP ● ● ●

Linha de CASCAIS

Brigitte Flade vai expor no Casino Estoril

Como primeira manifestação cultural deste ano, a Sociedade Estoril-Sol vai promover, no átrio do Casino Estoril, uma exposição de desenhos da artista alemã Brigitte Flade, todos eles com motivos de Lisboa.

Esta exposição será inaugurada no próximo dia 22, á noite, e estará patente ao publico até ao dia 8 do próximo mês.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21 horas: «O máscara de ferro» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Processo sensacional» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «O assalto ao casino» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CURSO DE GEOLOGIA DO ULTRAMAR na Faculdade de Ciências de Lisboa

Na Faculdade de Ciências de Lisboa, prosseguiram as lições do Curso de Geologia do Ultramar, integradas num ciclo de dezoito.

A lição de ontem esteve a cargo do prof. dr. C. T. de Assunção, que versou aspectos da constituição geológica das ilhas de Cabo Verde, nomeadamente: séries basálticas e episódios fonolíticos; piroclastos, rochas eruptivas granulares, formações sedimentares, calcários cretácicos da ilha de Maio, intercalações terciárias e quaternárias, traços fundamentais da história geológica do arquipélago, tectónica e actividade magmática, caracteres petrográficos mais relevantes na actividade vulcanica antiga e actual, a erupção do Fogo, em 1961, e a petrologia caboverdiana no quadro geral das ilhas atlanticas.

A próxima lição efectua-se no próximo dia 25, estando a cargo do dr. Fernando Real.

CONFERÊNCIA na Biblioteca Americana

A sr.ª Dorothy B. Crawford, formada em filologia românica pela Universidade de Pennsylvania, profere amanhã uma conferência, na Biblioteca Americana, subordinada ao tema «Problemas de educação nos Estados Unidos da América».

A conferencista especializou-se em francês e em espanhol nos respectivos países, tendo sido posteriormente, e durante muitos anos professora destes idiomas em várias escolas secundárias. Tomou parte activa na elaboração dos programas didácticos para os liceus. A sua carreira como educadora culminou com o cargo de directora do maior liceu feminino do Estado da Pennsylvania.

Participou activamente em diversos seminários, entre os quais se destacam o de «International Relations», em Genebra e Viena, e o de «American Studies», em Salzburgo, em 1953 e 1954.

Pela Polícia

DE QUEM É A BICICLETA? — Está na Polícia Judiciária, na 6.ª Secção, entregue ao agente Pires, uma bicicleta, com guiador de passeio, punhos revestidos com fita verde e guarda-lamas de alumínio, cujo dono se ignora e deve ali comparecer para a mesma lhe ser entregue.

Foi aprovada a construção de um viaduto para prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, e assistiram onze vereadores, os directores dos Serviços e chefes de Repartições e de Secções.

O nosso prezado colega na Imprensa, Morais de Carvalho, saudou a presidência, os outros vereadores e os funcionários dos Serviços.

Agradeceu a nomeação para presidir à Comissão Municipal de Toponímia, dizendo que ela tanto o honra a ele, como aos jornalistas profissionais.

Depois de se referir largamente à história da Medalha de Ouro da Cidade e de elogiar calorosamente a acção do nosso prezado colega «Diário de Notícias», propôs que aquela medalha seja atribuída àquele jornal, «neste ano do seu 100.º aniversário, pelos altos serviços prestados à cidade de Lisboa e ao seu povo».

O sr. Luís Inácio Rodrigues lamentou a hora tardia a que é feita a recolha de lixos no Bairro de Alvalade e no Campo Grande; e o presidente deu explicações sobre o assunto.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro apoiou a concessão da Medalha de Ouro da Cidade ao «Diário de Notícias».

Referindo-se ao recente inquérito do nosso prezado colega «Diário Popular», acerca «da verdade sobre os acidentes de trânsito em Portugal», ocupou-se mais uma vez, largamente, do grave problema.

Disse:

— Se tudo for devidamente regulamentado e o exemplo se der partindo dos grandes centros urbanos para as zonas rurais, o cuidado e a noção das responsabilidades que se adquirem, dificilmente desaparecerão do espírito de todos, especialmente dos automobilistas. Por isso me refiro tão à vontade a um assunto que nem só a Lisboa diz respeito.

E acrescentou:

— Sr. presidente: parece-me do mais alto interesse que V. Ex.ª, mais uma vez, e junto de quem de direito, seja o porta-voz da cidade, do País inteiro, no sentido de que se tornem em realidade todas as medidas que se impõem no sentido de se melhorar, simplificando e racionalizando, o actual estado de coisas. Além do enorme serviço que se prestaria a todos quantos seriam beneficiados com a resolução de tão momentoso problema (e quem não o seria?) só prestigiaria o País, defendendo até o desenvolvimento do seu turismo que, por todas as razões, tanto nos interessa. Não é agradável de facto ver Portugal tristemente à cabeça dos países onde o número de acidentes de viação, mortais, é maior. Pode, aos outros, revelar um estado de coisas que não corresponderá à verdade e prestar-se a conclusões erradas e até imerecidas pela sua possível generalização.

O presidente deu largas explicações sobre o que se tem feito — «o máximo que tem sido possível fazer» — para resolver o grave problema dos esgotos, apontando as principais dificuldades encontradas para tão importante obra.

O sr. Júlio Rocha Borges expôs os principais problemas que a Câmara tem tido que enfrentar e que, ainda durante muito tempo, a terão de preocupar; e referiu-se ao projecto de prolongamento da Avenida da Liberdade, perguntando quando se ultimam os estudos e quando se começam os trabalhos, e manifestando a sua opinião de que estes, na parte principal, poderiam principiar já.

O presidente explicou os inconvenientes de não ter havido, até agora, um Plano Director da Cidade, que está a ser elaborado e a que terá de ser submetido o projecto de prolongamento da Avenida.

O sr. Rogério Alves da Fonseca destacou a actividade benemerente do «Diário de Notícias», aprovando a concessão da Medalha de Ouro; apoiou as palavras proferidas sobre o trânsito.

O presidente apresentou uma proposta, alienando vários lotes de terreno de Olivais-Sul aos Serviços Sociais da P. S. P. para que neles sejam construídas casas para os elementos daquela corporação.

Foi também aprovada a elevação do ordenado das praças do Batalhão de Sapadores Bombeiros, de 900 para 1150 escudos, por se tornar necessária a afluência de candidatos a recrutas.

Foi, por fim, aprovada a construção do viaduto, sobre o caminho de ferro, de prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar, a Poente da Praça de Espanha, obra que custará 8700 contos.

A próxima reunião pública é no dia 18 de Março.

A Sociedade Progresso Clube elegeu novos corpos gerentes

A assembleia geral da Sociedade Progresso Clube, por proposta do sr. João Cordeiro, elegeu novos corpos gerentes.

Para presidente da assembleia geral foi escolhido o padre Alfredo Guilherme Coelho Ferreiro; para presidente da direcção o sr. João Cordeiro, e para presidente do conselho fiscal o sr. Alfredo Pimenta Araujo.

NO TRABALHO... COMO NA SORTE... PERSISTIR É GANHAR!

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO
LISBOA

LOTARIA E TOTOBOLA

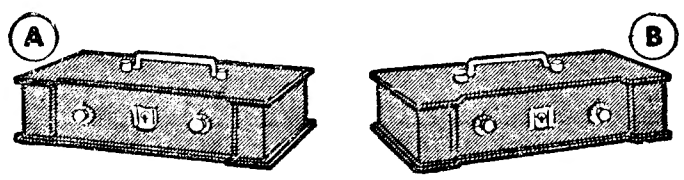
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

10.ª SESSÃO
28/II/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

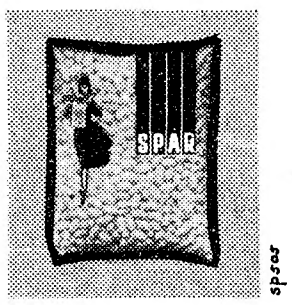
ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

HIGIÉNE nos produtos SPAR

A SPAR APRESENTA PRODUTOS DE CONSUMO CORRENTE EM EMBALAGENS LEVES E HIGIÉNICAS SEM AUMENTO DE PREÇO

açúcar • grão • feijão • arroz • massas •

SPAR
AO SERVIÇO DA FAMILIA



Dr. Ramon de La Feria
CLÍNICA GERAL
Consultório:
Avenida da Republica, 44, 1.º, Dt.º
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15.30 h.
Marcação:
Tels.: 767889, 767914, 321426 e 294107

AMANHÃ — 5.ª-FEIRA
LINGUADO «FARCI AU CREVETTES»
COZIDO «COM TODOS»
e
mais outros saborosos petiscos
RESTAURAÇÃO — Rua 1.º de Dezembro

Actualidades mundiais

● Os melhores intérpretes do cinema italiano

ROMA, 19. — Sophia Loren e Silvana Mangano, são as duas actrizes citadas para a atribuição do «Nastro d'Argento» para a melhor interpretação feminina de 1963, respectivamente nos filmes, «Ieri, Oggi, Domani» e «Il processo di Verona».

Para o melhor actor, foram designados Marcello Mastroianni, em «Oito e meio», Vittorio Gassman, em «I mostri», e Ugo Tognazzi, em «Una storia moderna — ape regina». — (A. N. I.).

● Três mil contos para «The Beatles»

HOLLYWOOD, 19. — Uma companhia produtora de filmes anunciou ter assinado com o famoso grupo musical britanico «The Beafles», um contrato para ele participar numa película, em Março, em Londres.

Pela sua actuação no filme, que ainda não tem título, o grupo britanico receberá, aproximadamente o equivalente a três mil contos — segundo disse um informador daquela companhia cinematográfica. — (A. N. I.).

● «Oito e meio» sob a ameaça de receber mais prémios...

ROMA, 19. — O filme «Oito e meio», de Fellini, continua a sua carreira de êxitos e distinções.

Assim, no primeiro escrutínio para a atribuição do «Nastro d'Argento» do Sindicato Nacional dos Jornalistas Cinematográficos Italianos, aos melhores do ano, foi o filme mais citado para as diversas categorias. Com efeito, os jornalistas designam-no para os prémios de realização, produção, argumento, original, cenografia, protagonista masculino (Marcello Mastroianni), actriz secundária (Sandra Milo), fundo musical, fotografia a preto e branco, sequência e guarda-roupa. Só não foi citado para a melhor protagonista feminina, para o melhor secundário, nem para a fotografia a cores.

Quanto ao realizador do melhor filme estrangeiro, o escrutínio indicou David Lean, com «Lawrence da Arábia», Tony Richardson, com «Tom Jones», e Nasaki Kobaiachi, com «Harakiri». — (A. N. I.).

● Dimitri Tiomkin compõe para o cinema

ROMA, 19.—O musico Dimitri Tiomkin, que veio a Roma dirigir o coro de Santa Cecilia na gravação comercial de parte do fundo musical do filme «A queda do Império Romano», do qual é autor, declarou que está a preparar o comentário musical para outro filme produzido por Samuel Bronston, intitulado «Paris 1900» e extraído de contos de Erskine Caldwell, numa realização de Vittorio de Sica. — (A. N. I.).

● Uma nova dimensão de «Hamlet»

LENINEGRADO, 19. — «Hamlet» figura como um espírito combativo e vigoroso e não como um débil e indeciso herói romantico na nova versão da peça de Shakespeare que o realizador russo Grigori Kosintsev rodou nos estudios desta cidade.

O actor Innokenti Smoktunovski, que interpreta o papel do príncipe da Dinamarca, declarou que para fazer de «Hamlet» uma «personagem concreta e realista» havia sido resolvido abandonar os esquemas tradicionais. — (A. N. I.).

● «Uma hora e meia com Federico Fellini»

ROMA, 19. — «Uma hora e meia com Federico Fellini» é o título do programa preparado para a Televisão italiana, á base de declarações de actores, jornalistas, cineastas e membros da família de Fellini que com ele têm convivido de perto.

Entre os depoentes figuram Anouk Aimée, Yvonne Forneau, Sandra Milo, Barbara Steel, Alberto Sordi, o irmão do realizador, Riccardo Fellini, e Giulietta Masina, a mulher. do autor de «Oito e Meio».

A TV italiana prepara outros programas nos mesmos moldes, com Anita Ekberg, Claudia Cardinale, Roberto Rossellini, Marcello Mastroianni, Jean Paul Sartre, Evtuchenko, Georges Simenon, Arthur Miller e Nino Rota, entre outros. — (A. N. I.).

Novos corpos gerentes

Estúdio de coleccionadores

Foram recentemente eleitos os novos corpos gerentes desta associação ficando constituidos desta maneira:

Assembleia geral — presidente, dr. Fernando Eduardo das Neves e Carmo; 1.º secretário, dr. Carlos José Ferreira Vieira; 2.º secretário, prof. José Rodrigues de Melo.

Direcção — presidente, Eduardo Prescott Vicente; secretário-geral, Alberto Virgínio Baptista; secretário, José Luís Vaz Henriques; tesoureiro, Alberto Pedro da Silva; vice-tesoureiro, Horácio José da Cruz; vogais, eng.º Romeo Menduni e dr. Paulo José de Cantos.

Conselho fiscal — presidente, dr. José Nicolau Gomes de Oliveira; vogais, prof. Joel Esteves de Mascarenhas e José Eduardo Pisani Burnay.

HOMENAGEM

ao tenente-coronel Machado de Sousa

Promovida por uma comissão dos antigos componentes do extinto Centro de Milícia da Mocidade Portuguesa, do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, efectuou-se hoje, naquela unidade, uma sessão de homenagem ao seu antigo director, sr. tenente-coronel Machado de Sousa, comandante daquela unidade e professor da Academia Militar na Amadora.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Os cenógrafos Hernani e Rui Martins vão dirigir a montagem da opereta «Nazaré», que em breve subirá á cena no Maria Vitória. Os ensaios prosseguem activamente sob a direcção de Rosa Mateus.
- O empresário Vasco Morgado vai promover, no Monumental, uma exposição de elementos de propaganda da peça «My Fair Lady», apresentados em vários países da Europa, da América e da Ásia.
- António Miguel, um dos produtores do programa «Meia-Noite», desloca-se na próxima semana ao Porto. Prevê-se que aquele programa prolongue o seu período no emissor de Miramar até ás duas horas da madrugada.
- O actor Carlos Coelho, Raul Dubini e um outro escritor teatral, serão os autores duma nova revista inicialmente denominada «A ti, topo-te eu».
- O coreógrafo Paulo José já começou os ensaios de coristas e bailarinas com vista á próxima revista que o empresário Giuseppe Bastos vai apresentar no Capitólio.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Império de Roma», no Condes

Baseado no romance «The Gladiator», de Gastad Green, o filme «O Império de Roma», agora em exibição no Condes, leva-nos ao fim

(Continua na página seguinte)

O Teatro Popular de Lisboa sob o patrocínio do Município

apresentará esta temporada sete peças portuguesas

Prosseguindo na sua campanha de estímulo do gosto pelo Teatro a Câmara Municipal de Lisboa subsidia inteiramente, de novo este ano, uma companhia que actuará nos meses de Verão nas instalações da Estufa Fria e no Pavilhão dos Desportos.

Essa companhia, cujo elenco já está formado, é dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo.

A inauguração da temporada está prevista para 8 de Maio, com a peça «Maridos, Peraltas e Mulheres Sagazes», de Ramada Curto. Seguir-se-ão, do mesmo autor, «O Tio Rico», «A Maluquinha de Arroios», de André Brun; «Alfama», de António Boto; «O Amigo de Peniche», de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos; «Alguém terá de morrer», de Luís Francisso Rebelo, e «Por um fio», de Costa Ferreira.

Não deixa de ser significativo e digno de aplauso o facto da temporada ser inteiramente preenchida com originais portugueses.

TIA ADELINA

ADEGA MESQUITA

T. 328307

Vamos contar como É

A CHISPALHADA

18.ª SEMANA

Continuam em evidência os almoços das 5.as-feiras

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

Sexta-feira ao almoço: o famoso bacalhau no forno c/ açorda

DEPOIS, VAMOS CONTAR COMO É

teatro MONUMENTAL

telef. 55 51 33

"A IDIOTA"

de MARCEL ACHARD, encenação de António Lopes Ribeiro
TODAS AS NOITES, ás 21.45 h.
O ESPECTÁCULO DO ANO
com

LAURA ALVES

PAULO RENATO

YOLA ● MARIA LAURENT
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER, e o actor cómico
HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS
SÁBADO: 2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 horas
DOMINGO: MATINÉE, ás 16 h.
(Bilhetes á venda)

Sábado, ás 16 e ás 18.15 h.: FESTIVAL DE RITMOS MODERNOS (M/ 12 anos)
Domingo, ás 18.45 h.: ESTRELAS EM LISBOA (M/6)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO WONDER-BAR

SANDRA

Uma estrela brilhante no firmamento da moderna canção francesa

GIL et MARC

Impressionante demonstração de força e equilíbrio

NGOLA MELODIAS

TODA A MUSICALIDADE DOS MOTIVOS ANGOLANOS

BAILADOS PORTUGUESES

NAS COLORIDAS E ALEGRES DANÇAS TÍPICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

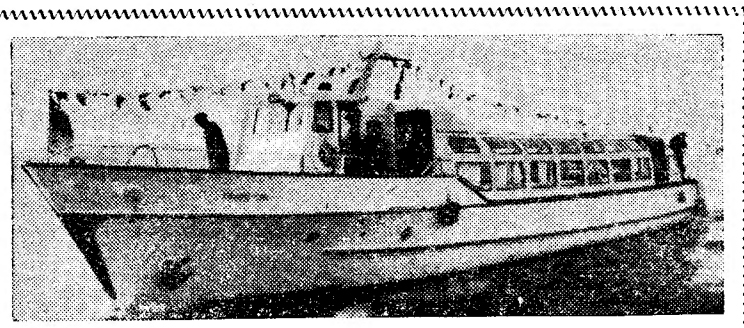
No CINEMA, às 21,30: «ASSALTO AO CASINO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo—25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

FEDERICO FELLINI
8 1/2
O FILME QUE REVOLUCIONOU O MUNDO DO CINEMA!
-ADULTOS-



UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO «Estoril-Sol»

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

TODOS OS DIAS EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO
E VEJA UM PANORAMA DE SONHO
LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00

A PARTIR DE AMANHÃ

(Continuação da página anterior)

do primeiro século da era de Cristo, quando o Império estava no auge da sua dilatação, as populações de alguns dos territórios já conquistados, começavam a ver com desagrado a presença das legiões romanas.

O filme, conta-nos a história de uma cidade conquistada pelo cônsul romano Suetonius, que depois da conquista deixa no poder o tribuno Silla. Mal o cônsul parte, Silla, único senhor, entrega-se à pilhagem, escravizando e matando sem piedade.

Brenuer, jovem rei de uma das tribos, tenta opor-se a Silla, mas é preso, assim como Fabíola, sua noiva, e o irmão desta. Apaixonado por Fabíola, o tribuno chama-a para junto de si, enquanto Brenuer é obrigado a combater na arena. Os cidadãos sentem-se revoltados, e começam a lutar abertamente contra os soldados invasores, na ânsia de recuperarem a liberdade perdida. Entretanto, para que seja poupada a vida a Brenuer, Fabíola entrega-se a Silla, que prendera também seu pai.

Embora de rigor histórico muito discutível (os romanos não usavam estribos e muito menos à inglesa), a película agrada pelo colorido e pelo movimento de certas cenas, particularmente as de gladiadores.

Entre os intérpretes, destacam-se nos principais papéis Rossana Podestá, Jeffries Lang, Philippe Leror, Gabrielle Tinti, Luciana Angelillo, Renato Terra, etc., assim como milhares de figurantes a pé e a cavalo. Diálogos e adaptação de John Hart, boa realização dentro do género de Herbert Wise.

Como complementos, foram apresentados, um jornal de actualidades e um interessante filme da série Scotland Yard intitulado «O caso da agência matrimonial». — *Visor 20.*

FEDERICO FELLINI
8 1/2
O FILME QUE REVOLUCIONOU O MUNDO DO CINEMA!
-ADULTOS-

CAPITÓLIO
Às 20.45 e 23 h. — Ad. M/17 anos

FOI UM ÊXITO
A ESTREIA DO BALLET
THE CARAVELLES
que o publico aplaudiu entusiásticamente
CARLOS COELHO
NA REVISTA POPULAR
O QUE É BOM É P'RA SE VER!
A UNICA REVISTA EM CENA!

As 21.45 (Adultos)
DONA MARIA II
UM GRANDE ÊXITO
DELÍRIO
(Frénésie)
Sábado 16 horas
Tarde a preços reduzidos

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas
(Maiores de 12 anos)
Um êxito de gargalhada com a peça de NICOLAU GOGOL
O CASAMENTO
com Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira
Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. I., C. R. P. - Sindicatos Nacionais

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
KERIM, O FILHO DO SHEIK
E
A FACA DO CRIME
Preços populares
AMANHÃ
À TARDE, ás 16 h.
E À NOITE, ás 21.30

LADO A LADO
BOITE
TONY DE MATOS
Conjunto CARLOS VILARET com TIBURCIO e EDUARDO
Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C
T. 771432 (Junto à Av. de Roma)
(Maiores de 17 anos)

UMA HISTÓRIA DE AMOR E SANGUE QUE ASSOMBROU O MUNDO!

TONY CURTIS E YUL BRYNNER
EM
TARAS BULBA
Uma produção de HAROLD HECHT

PANAVISION EASTMANCOLOR

UM ESPECTÁCULO DE VIGOR BÁRBARO
INSPIRADO NA OBRA IMORTAL DE
NICOLAU GOGOL
RANK FILMES
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30
ADULTOS
SAM WANAMAKER BRAD DEXTER GUY ROLFE PERRY LOPEZ George Macready Ilka Windish Vladimir Sokoloff Daniel Ocko Vladimir Irman
CHRISTINE KAUFMANN
Argumento de WALDO SALT e KARL TUNBERG
Produtor associado Alexander Whitelaw
Música de Franz Waxman
Realização de J. LEE THOMPSON
Produção de HAROLD HECHT
UM FILME DA UNITED ARTISTS

«TARAS BULBA» ACABA DE SER PUBLICADO, EM TRADUÇÃO INTEGRAL DE JOÃO GASPAR SIMÕES, PELA PORTUGÁLIA EDITORA.

O FILME NACIONAL QUE ENTUSIASMA TODAS AS IDADES EM

4.ª SEMANA

UM ÊXITO SENSACIONAL
IMPOSSÍVEL DE PREVER QUANDO PÁRA

TARDES (Maiores **6** anos) — **NOITES** (Maiores **12** anos)

9 RAPAZES E 1 CÃO

PRODUÇÃO **MANUEL QUEIRÓS** — REALIZAÇÃO DE **CONSTANTINO ESTEVES**
COM OS NOTÁVEIS ARTISTAS
ALVES DA COSTA—LEÓNIA MENDES **PEREIRA NETO, O CÃO «FARRUSCO» E UM GRUPO DE GAROTOS REBELDES**

HOJE, no ODEON, em AGRADO TOTAL!

4.ª SEMANA
DE UM «RECORD» DE ENCHENTES QUE AINDA NÃO FOI ULTRAPASSADO
Excl. da **INTERNACIONAL FILMES**

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite em 2.ª SEMANA
de **Glenn Ford** e **Shirley Jones** na famosa comédia musical
AS NOIVAS DO PAPÁ
(Para maiores de 12 anos)
A's 18.30 — **CONCERTO**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
O impetuoso e espectacular drama histórico em Totalscope e Eastmancolor
O IMPÉRIO DE ROMA
Rossana Podestá e **Jeffries Lang**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA
A famosa obra-prima premiada com 7 «Oscars»
A PONTE DO RIO KWAI
com **William Holden** e **Alec Guiness**
UM ÊXITO DE SENSAÇÃO MUNDIAL
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Elizabeth Taylor e **Richard Burton** numa bela história de amor
HOTEL INTERNACIONAL
com **Louis Jourdan** — **Elsa Martinelli** e **Orson Welles**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um programa alegre para agradar em cheio!
NA TELA: A superfarsa colorida
TOTÓ E CLEÓPATRA
com **Magali Noel** e dezenas de perturbantes mulheres

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
A' tarde — 6 anos
A' noite — 12 anos
EM 4.ª SEMANA
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Um espectáculo fabuloso de requinte oriental
FLOR DE LÓTUS
com **Nanci Kwan** e **James Shigeta**

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas (17 anos)
QUE BOM É VIVER
ZENÓLIA E O GLADIADOR

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O ASSALTO AO CASINO
com Jean Gabin — Alain Delon e Viviane Romance

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Treze grandes vedetas do cinema francês em
OS SORRISOS DO DESTINO
O amor, em todas as suas facetas, audazmente dissecado por PIERRE KAST...

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor dos nossos dias, interpretada pelos dois actores mais falados dos ultimos tempos.
Elizabeth Taylor e **Richard Burton**
HOTEL INTERNACIONAL

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
em 2.ª SEMANA
a mais «alucinante» comédia da actualidade
NORMAN NO HOSPITAL
com **Norman Wisdom**
«Formou-se» em cirurgia e está disposto a operar todas as crises de mau humor.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O excepcional filme português
PÃO, AMOR E... TOTOBOLA
com **Florbela Queirós, Costa Ferreira e Humberto Madeira**
Uma história humana com todos os seus problemas da juventude.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma mulher que arrisca a vida por amor
Simone Signoret e **Stuart Whitman**
O DIA E A HORA

AVIS — Telefone 47663
A's 21.30 (M. 17 anos)
Grande êxito do excitante programa duplo
OS CLARINS DO MEDO
Colorido, com **Francisco Rabal**, e
A ÚLTIMA VONTADE
com **John Agar**
Duas horas de vibrantes emoções!

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
ESCURO NO CIMO DAS ESCADAS
INDISCRETO

LIS — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
Um filme que é uma gargalhada pegada
AQUI HÁ FANTASMAS
COMPLEMENTOS SELECCIONADOS

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
13 RAPARIGAS ATERRORIZADAS EM BUSCA DO AMANHÃ

POLITEAMA

É JÁ AMANHÃ A ESTREIA

DO FORMIDÁVEL «WESTERN» DE GRANDE CLASSE

com

SEAN FLYNN

MAIS IRRESISTÍVEL E SIMPÁTICO DO QUE NO «FILHO DO CAPITÃO BLOOD»

DUELO NO RIO GRANDE

— «DUEL AT THE RIO GRANDE» —
EASTMANCOLOR — DYALISCOPE ——— MAIORES DE 12 ANOS ——— FILME «LUSOMUNDO»

REVELA-SE O «DOSSIER» CONFIDENCIAL QUE ENVOLVIA OS «CABARETS» DE PARIS!

ALERTA GERAL
NO «DEUXIÈME BUREAU»!
XEQUE-MATE À MAIS TERRÍVEL DAS ORGANIZAÇÕES DE ESPIONAGEM!

DOSSIER SECRETO 1413

(PARA ADULTOS M/ 17 ANOS)

Uma emoção em cada página!

CLAUDINE DUPUIS, JEAN DANET, HENRI VILBERT, RITA CADILLAC
NUM FILME DE **ALFRED RODE** com
JOHNNY HALLIDAY e o seu Conjunto

Amanhã, no AVIS

Exclusivo «OCIDENTE»

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

De ontem para hoje

NO GRÉMIO LITERÁRIO

O Grémio Literário tem tradições de elegancia que mergulham fundas raízes na intelectualidade portuguesa. Numa das suas salas está o retrato de Eça de Queirós que o frequentou e que se lhe refere em alguns dos seus livros. Mas essas tradições literárias andavam algo adormentadas nos ultimos anos. Nem uma conferência, nem um diálogo, e ás portas do Grémio não se viam as filas de carros dos numerosos frequentadores das suas conferências. Ora isso é passado recente. Mas passado. Ainda ontem as salas do Grémio Literário se encheram para ouvir o novo académico Luís Forjaz Trigueiros, ensaísta que ao Teatro tem dedicado cuidadosa, inteligente e esclarecida atenção, falar de «Uma Perspectiva do Teatro Contemporaneo». Essa conferência segue-se ás que Joel Serrão e João Gaspar Simões fizeram na mesma sala. De esperar é que a série tenha seguimento e que consiga agitar as mornas águas da nossa vida intelectual presente.

Sala a deitar por fóra, caras conhecidas de escritores, gente de teatro — não muita que era a hora de ela estar no palco — jornalistas, muitas senhoras. O dr. António Alvim fez a apresentação e Luís Forjaz Trigueiros vai analisando as várias correntes do teatro dos nossos dias, como se reflectiram na Conferência Internacional de Teatro de Edimburgo, em que ele participou. Depois vai especificando e classificando as correntes dominantes neste e naquele país para terminar: «Nesta encruzilhada de complexidades vai fermentando um teatro diferente, que representa a síntese de algumas das mais importantes experiências dramáticas deste século, a sua adaptação a uma terrível consciência de crise. A preponderancia activa que o teatro moderno dos Estados Unidos teve na Conferência Internacional de Edimburgo parece demonstrar assim o que se espera de uma mensagem que nasce da divisão entre a culpa e a esperança. Qualquer que seja, em qualquer país, o teatro de amanhã, ele dará testemunho desta dualidade. Teatro de liberdade, recusando todo o espírito de sistema, teatro militante ao serviço de ideias ou ideais; teatro para distrair ou teatro para pensar — o que se depreende de uma perspectiva recente do teatro em alguns países é que, para sobreviver á incomunicabilidade do deserto contemporaneo, o teatro terá sempre que exprimir o homem na plenitude interior ou social e continuar a ser, por isso, uma forma de descoberta».

NO FAROLIM DE FELGUEIRAS

Foi ontem, á noite. Escurecera já. Apareceu nos Bombeiros Voluntários Portuenses, no Passeio Alegre, um soldado todo encharcado. Gritava aflitivamente que uma vaga lhe levara um colega. Contou que estavam os dois no Farolim de Felgueiras, mesmo á entrada da barra do Douro. Veio uma vaga alterosa que os envolveu. Um foi á água, o outro conseguiu aguentar-se e foi pedir socorro. Por procurado que foi o desaparecido não mais foi visto. Chamava-se ele António Manuel Nunes, de 21 anos, da Barquinha, e iria em breve para o Ultramar. O que se salvou é Carlos Gaspar Ventura Vargas Ribeiro, de 21 anos, de Santa Clara-a-Nova, concelho de Ovar.

LUZ DOS OLHOS

Tem 7 anos António Marques Gaspar. Ficará assinalado para toda a vida, a pobre criança que estava sentada junto da escola, a aguardar a hora de entrada. Uma pedra, atirada pelo seu colega Luís da Silva Garcia atingiu-o num olho e ficou cego. O caso passou-se em Barril de Alva e a criança ainda foi levada aos Hospitais da Universidade de Coimbra para ser operada, mas sem esperanças de recuperar a vista.

SOB UMA PLACA DE FERRO

O temporal açoitou ontem rijamente toda a região do Porto. Na Granja, a sr.ª Maria de Lourdes Ferreira Maia, de 35 anos, fora á oficina de serralharia onde o filho trabalhava. Ia levar-lhe o almoço. O filho demorou-se um pouco, e ela entreteve-se, encostada a umas placas de ferro, a conversar com o patrão. Chovia, e uma rajada violenta atira as placas por terra, ficando a pobre senhora sob elas. Quando chegou ao Hospital de Santo António tinha morrido.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, sob a presidência do prof. Oliveira Salazar. O Conselho apreciou a evolução da situação política internacional que lhe foi apresentada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. O ministro de Estado expôs os problemas que dominaram as atenções do Conselho de Ministros da Associação Europeia de Comércio Livre, recentemente reunido em Genebra. O Conselho, ouvido o ministro do Ultramar, ocupou-se demoradamente dos problemas que, no momento, mais interessam às províncias ultramarinas, tendo sido, entre outras questões, considerados aspectos do seu desenvolvimento com vista à execução efectiva do esquema previsto para a integração económica da Nação. A situação na ilha de S. Jorge mereceu a maior atenção do Conselho, tendo o ministro do Interior anunciado todas as medidas tomadas para garantir à população da ilha o auxílio e socorros que porventura venham a ser necessários. Por fim, foram promovidos a comodoros-médicos os capitães-de-mar-e-guerra médicos navais Luís Mendes Monteiro Ginja Brandão e Jaime Augusto Almendra.

O rebentamento de um pneu

matou o ajudante de motorista

ESTREMOZ, 19 — Esta manhã junto da estação de serviço da firma Pacheco & Irmão, nesta cidade, ocorreu um desastre de morte que causou a mais profunda impressão em todos quantos dele tiveram conhecimento.

Junto áquela estação de serviço parou um grande camião pertencente ao sr. Manuel Mesquita Fita Larga, de Pero Pinheiro, conduzido pelo motorista Pernas e tendo como ajudante o sr. Domingos Costa Miranda. Era preciso encher um pneu de jante 24 e desse trabalho se encarregou o próprio ajudante. Quando o sr. Miranda efectuava a operação, o pneu rebentou com grande fragor e o ajudante do motorista, pneu e jante foram atirados ao ar, a uns três metros. Na queda o pobre homem teve tanta infelicidade que sobre ele tombou a jante. Com a cabeça a jorrar sangue pelos ouvidos, pelos olhos e boca, foi imediatamente conduzido ao hospital, mas quando lá chegou estava morto pelo que os médicos se limitaram a verificar o óbito.

A vítima contava 25 anos e regressara há poucas semanas do Ultramar onde prestara serviço militar. Era natural de Feitos, concelho de Barcelos e morava em Almargem do Bispo. Estava empregado como ajudante de motorista há apenas uns quinze dias.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na assembleia geral do Grupo Onomástico «Os Joaquins» foi aprovado um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela publicação do noticiário referente ás suas actividades.

N-2-B

MARCA

camisas

MARQUES DÉPOSÉES
NYLFRANCE
NYLON
FIBRE POLYAMIDE

para todos os modos de vida
para todos os homens que sabem vestir

impecáveis
práticas
económicas
duráveis
fáceis de lavar
não precisam de ser passadas a ferro

e... tão distintamente elegantes!

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

Serviço de Publicidade NYLFRANCE — Paris

Incide sobre deficiências

nos veículos em circulação

a Operação «Stop» de Segurança Rodoviária

que se desenrola esta semana

O director-geral dos Transportes Terrestres, sr. eng.º José António Miranda Coutinho, aprovou a iniciativa do comissário-chefe sr. Belarmino Ferreira de Oliveira, que está a desempenhar, interinamente, as funções de comandante da P. V. T. de incluir, dentro da operação «Stop», a Semana de Segurança Rodoviária, abrangendo todos os veículos, quer em rodagem na estrada, quer de passagem em frente dos postos fixos da P. V. T. E estão a verificar-se os melhores resultados. Basta salientar que as oficinas ao longo das estradas têm estado cheias de veículos, a mudar pneus, a afinar travões, direcções e mudanças, faróis e «pisca-piscas», etc. Principalmente quanto a estes elementos, que garantem a segurança dos veículos, dos seus condutores e a vida do semelhante, havia muitos condutores que, quando sucedia um acidente provocado por deficiências nos mesmos, acusavam, com ou sem razão, os patrões de não mandarem fazer as devidas reparações. Agora já não pode haver desculpa destas faltas.

Esta inspecção aos veículos foi sugerida nas três ultimas campanhas rodoviárias lançadas, com o maior êxito, pelo «Diário de Lisboa», pois apareciam muitos motoristas queixando-se do estado em que andavam os carros que conduziam. E quando de alguns acidentes, verificaram-se muitas das anomalias apontadas.

Justos louvores são merecidos pelos srs. eng.º Miranda Coutinho e comissário-chefe Belarmino Ferreira pela maneira como estão a dirigir e orientar esta operação de segurança de veículos, com acerto e prudência e sem a pretensão da caça á multa — e em defesa dos automobolistas e transeuntes.

— C. S. K. brigada 35 Escuta !

— C. S. K.! brigada 35! C. S. K.! brigada 35! Responda!... Brigada 35!... Escute: diga onde se encontra! Próximo de Sacavém... Vá já em direcção a Alhandra onde a brigada 38 pede reforço da brigada 35, para onde se dirige a brigada 17...

Nova chamada:

— C. S. K.! brigada 35! Brigada 38 diga a direcção que segue! Estamos na estrada velha de Sacavém e próximo de Alverca, K.

O comando interfere assim constantemente com os postos e brigadas por meio da rádio, dando ordens e tomando conhecimento de todas as fases da Operação de Segurança de Veículos.

Um veículo preparado para o suicídio...

A brigada móvel n.º 38, levou-nos até Alverca, junto do terreno de uma oficina onde estavam a ser experimentados e afinados os travões e a direcção de oito grandes camiões de carga, cujos condutores haviam surpreendido na estrada as brigadas e para evitarem percalços submeteram os veículos á inspecção oficinal. Em frente da oficina, num amplo terreno de desvio, debaixo de uma chuva miudinha e impertinente, o guarda-mecanico sr. Augusto Cunha, manobrava um «macaco» hidráulico, de forma a poder elevar um veículo de carga, da série 14, para o observar devidamente, na presença do condutor. Este carro não tinha, por assim dizer, direcção; os pneus estavam nas lonas; travões era como se não os tivesse; mudanças de direcção não existiam e havia folgas na roda esquerda da retaguarda — uma autêntica máquina preparada para o suicídio...

A falta principal, neste caso, deficiências de segurança da direcção, foi punida com multa de 500$00, além da intimação para as reparações de todas as deficiências e, concluídas estas, deverá ser requerida a inspecção á viatura á Direcção de Viação de Lisboa, á qual o caso foi comunicado pela P. V. T., para o devido procedimento.

Excelentes as condutoras de camionetas com hortaliça !

— C. S. K.... brigada 35! C. S. K.... brigada 35! Escute! Siga a caminho de Loures! Está lá o comissário Euclides Possidónio. Há muito serviço e pede brigada do subchefe Oliveira Nunes!

O nosso carro vai na peugada do veículo que transmite aquelas ordens. O rádio ouve-se perfeitamente e, de quando em quando, na sua comunicação permanente com as brigadas móveis de vários pontos do País e dos postos fixos. Quando chegámos a Loures, o movimento era desusado, não obstante o posto local ser, na parte da manhã, o de maior movimento de camionetas e

(Continua na 14.ª página)

Uma furgoneta é submetida a cuidadosa inspecção

Experimentando o sistema de direcção de uma camioneta

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Interior

Conferenciou esta tarde com o sr. ministro do Interior, sobre assuntos de interesse para o seu distrito, o sr. governador civil de Aveiro.

● Ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha recebeu, esta tarde, os srs. drs. Jorge Correia, presidente do Município de Tavira, e Luís Lacerda, dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

● Ministro da Educação

O sr. ministro da Educação recebeu, hoje, o sr. dr. Manuel Estevens, director da Biblioteca Nacional, que o convidou para a inauguração da exposição comemorativa do aniversário daquele departamento, marcada para o próximo dia 29.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações recebeu, esta tarde, o presidente do Município da Chamusca e o sr. Jacques Louis, administrador das Minas de Aljustrel, acompanhado do sr. dr. Severino Cunha, delegado do I. N. T. P. em Beja.

O EMBAIXADOR DO MÉXICO profere hoje uma conferência

O embaixador do México em Lisboa profere hoje, pelas 22 horas, no Centro Nacional de Cultura, uma conferência sobre «Origens da cultura mexicana». A personalidade e vasta cultura do conferencista estão a justificar o interesse suscitado por esta palestra.

O PORTO PELO TELEFONE

O subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

inaugura amanhã de manhã o II Encontro da Imprensa Não Diária

PORTO, 19 — O subsecretário de Estado da Presidência do Conselho inaugura, amanhã, nesta cidade, o II Encontro da Imprensa Não Diária, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional, com o patrocínio do S. N. I.

Os trabalhos decorrerão na Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, onde a sessão inaugural começará, ás 11 horas, com uma palestra de Pedro Correia Marques, director do nosso prezado camarada «A Voz», sobre «A Missão da Imprensa».

Para participar neste II Encontro da Imprensa Não Diária deslocaram-se ao Porto 150 representantes de vários daqueles órgãos de informação, alguns dos quais vindos propositadamente das ilhas adjacentes.

Na sexta-feira os srs. drs. Hall Themido, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Ribeiro da Cunha, inspector superior de Administração Ultramarina, do Ministério do Ultramar, farão exposições, respectivamente, sobre política externa e ultramarina.

Curso de História da Arte em Portugal

A Fundação Gulbenkian, para corresponder a várias solicitações, promove, nesta cidade, um curso de História da Arte em Portugal, que será inaugurado depois de amanhã.

O curso é constituído por nove lições, dadas no Museu Nacional de Soares dos Reis, ás segundas e sextas-feiras, ás 18 e 30, e tornará possível uma visão panoramica dos principais períodos da História da Arte no nosso País.

A lição de abertura, pelo sr. eng. Veiga Ferreira, será dedicada á «Arte na Pré e na Proto-História» e as restantes, pela ordem seguinte, estarão a cargo dos srs. prof. Scarlat Lambrino, drs. D. Fernando de Almeida, Artur Nobre de Gusmão e Jorge Henrique Pais da Silva, eng. Santos Simões, prof. Mário Tavares Chicó e drs. Flórido de Vasconcelos e Adriano de Gusmão.

A invernia

Melhorou consideravelmente o estado do tempo. Contudo, mantém-se as más condições do mar, verificando-se mesmo um certo agravamento em relação a ontem. Assim, a barra do Douro continua fechada a todo o tráfego.

Julgamento no Tribunal Plenário

Prossegue hoje, em terceira audiência, o julgamento dos oito indivíduos acusados de actividade subversiva, o qual deve terminar ao fim da tarde.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de St.º António, com fractura das costelas, o caiador António de Sá Alves, de 30 anos, casado, residente na Rua da Fontainha, que deu uma queda no local de trabalho.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Rocambole» (12 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A espada de Cid» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos.
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O assassino de Nice» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um homem em fuga» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Poder diabólico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21: «A bala de prata» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Salomão e a rainha de Sabá» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «Uma mulher sem freio».

AVISO

IMPOSTO COMPLEMENTAR

LIVRO DE REGISTO DE ACÇÕES E OBRIGAÇÕES (conforme último decreto) e impressos para o imposto complementar, e para todos os outros impostos, bem como os da Imprensa Nacional

SEPARATAS:

Contribuição Predial e do Imposto Sobre a Indústria Agrícola	cada	15$00
Fundo do Desemprego	»	5$00
Código de Processos das Contribuições e Impostos	»	9$00
Segurança de Trabalho e Construção Civil	»	6$00
Legislação de Trabalho	»	8$00
Código do Imposto Profissional	»	6$00
Código do Imposto de Capitais	»	5$00
Lei do Inquilinato	»	12$00
Alterações à Lei do Selo	»	5$00
Condições de Trabalho para Empregados de Escritório, Cobradores, Telefonistas, Contínuos e Porteiros	»	8$00
Separata dos Decretos-Leis 45 330-45 331, de 28 de Outubro de 1963, sobre Veículos Automóveis	»	8$00
Código da Contribuição Industrial	»	10$00
Código do Imposto Complementar	»	12$50
Regulamento Geral de Caixas Sindicais de Previdência	»	15$00
Regulamento da Construção de Casas de Renda Limitada e Propriedade Horizontal	»	10$00
Alterações ao Decreto-Lei n.º 45 400	»	8$00

À VENDA NAS

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42 — Rua Alexandre Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E — e seus Depositários, Av. Duque Loulé, 49—Lisboa e Rua de Olivença, 6-A, em Almada, e Praça Paiva Couceiro, 12-B, em Lisboa

DESCONTOS PARA REVENDEDORES

MAIS DE METADE DA ILHA DE S. JORGE
ONDE HÁ CENTENAS DE CASAS INABITÁVEIS FOI ABANDONADA PELAS POPULAÇÕES

ANGRA DO HEROISMO, 19 — Na vila das Velas havia 600 casas de habitação; na freguesia dos Rosais, 250, no Norte Grande, 400; na Beira, 150 e em Santo Amaro, 200.

Na sua quase totalidade, estas casas estão inabitáveis, segundo as últimas obervações, que datam de ontem à tarde.

Receia-se, porém que, a continuarem os abalos, a destruição de toda aquela parte da ilha venha a ser total.

A extensão do êxodo e a determinação dos que querem ficar

Uma área de 100 quilómetros quadrados — mais de metade da ilha — encontra-se agora abandonada pela população, na sua quase totalidade concentrada na vila da Calheta, á espera de embarque.

Apesar da situação ser muito grave, há habitantes das freguesias evacuadas que se recusam a sair da ilha de São Jorge, pois ainda têm esperança de poder regressar ás suas casas e ás suas terras logo que a situação melhore.

Iminente uma erupção vulcânica sumbarina?

Mas o facto de os sismos se terem começado a sentir também nas ilha da Terceira, Pico e Faial, faz recear que esteja em formação um vulcão submarino, identico ao dos Capelinhos, o qual poderia fazer erupção do fundo do mar, de um momento para o outro, causando prejuizos incalculáveis.— (A. N. I.).

A chegada dos refugiados a Angra do Heroísmo

(Continuação da 1.ª página)

decorrem febrilmente os preparativos para o embarque de mais mil pessoas, operação morosa e difícil, dado que o mar está muito agitado e os trabalhos são dificultados pela chuva que caiu durante toda a noite. Além disso, o cheiro a enxofre que envolve o ambiente causa igualmente um mal-estar em toda a gente.

Como não existe cais acostável na Calheta, a condução dos refugiados para bordo exige cuidados especiais, no mar encapelado, pelo que os navios que aqui vieram recolher refugiados não podem receber todas as pessoas preparadas para partir. O navio inglês «Mirror», que foi dos que trouxeram gente da Calheta, não pôde, por esse motivo, recolher todos os que esperavam embarcar.

O ambiente em S. Jorge e a solidariedade das outras ilhas

A população da ilha de S. Jorge tem revelado, contudo, uma certa serenidade, e acata com perfeita compreensão as indicações emanadas das autoridades, embora assista com natural ansiedade e de lágrimas nos olhos ás operações para a saída dos refugiados.

Constituem uma valiosa contribuição para manter o moral dos habitantes de S. Jorge as provas de solidariedade recebidas doutros pontos do arquipélago, donde têm partido, com efeito, ajudas que se traduzem no envio de mantimentos e remédios bem como em disposições doutra natureza.

Assim, nesta ilha foi montado um serviço especial para receber as encomendas de S. Jorge e em poucas horas, mais de trezentas famílias de Angra do Heroismo se ofereceram para recolher, nas suas casas os refugiados, encontrando-se assegurado o alojamento e a alimentação de 1500 pessoas. Muitos serão recolhidos nos aquartelamentos do batalhão de Infantaria 17 e na Escola Infante D. Henrique. Muitas pessoas que possuem automóveis puseram igualmente os seus carros á disposição das autoridades para as deslocações necessárias. Com destino ao porto da Calheta, partiu daqui esta manhã o navio-patrulha «Santa Luzia», que transporta mantimentos, material para primeiros socorros e um emissor de rádio. Também, depois de aqui ser reabastecido, largou para S. Jorge o navio-patrulha «Maio», a bordo do qual segue mais material e pessoal que vai procurar montar um posto de rádio de emergência no topo da ilha.

Depois de uma noite tormentosa, sob vento forte e com vaga de cachão, os dois pequenos navios de guerra estavam esta manhã a aproximar-se daquela ilha e espera-se que cheguem á enseada da Calheta durante a tarde.

Enquanto muitas pessoas acorrem á zona do porto e ali se concentram, na ansia de assistir á chegada dos refugiados, as autoridades desenvolvem inteira e permanente actividade. Ao passo que a Capitania se mantém em contacto com a navegação solicitando aos barcos que cruzam as imediações de S. Jorge ali acorram para colaborar na evacuação da população, o governador do distrito autónomo, dr. Teotónio Machado Pires, tem permanecido no seu gabinete, donde só saiu esta madrugada para receber os primeiros refugiados. — (A. N. I. e L.).

A terra continua a tremer
em várias ilhas do grupo central

ANGRA DO HEROISMO, 19 — As primeiras horas de hoje começaram a sentir-se, com frequência, na ilha do Faial, abalos de terra de média e de fraca intensidade.

Às 4 e 35, sentiu-se em toda a ilha Terceira um desses abalos.

Já ontem, pelas 23 horas, se tinha sentido na Terceira, e também nas ilhas do Faial e do Pico, um forte abalo, julgando-se que se tratasse de reflexos de um sismo da escala 5, verificado também a essa hora em S. Jorge.

A Estação Sismológica da Horta registou nas últimas horas mais três sismos, o primeiro do grau 4 e os outros dois mais fracos. — (A. N. I. e L.).

As providências tomadas pela Armada

O Estado-Maior da Armada mandou aprontar, no Tejo, um escoltador oceanico para a hipótese da sua assistência nos Açores se necessária, mas o Comando Naval do arquipélago comunicou não se prever essa emergência nas circunstancias que se apresentam, pois os navios-patrulhas «Maio» e «Santa Luzia» e a navegação mercante nacional e estrangeira que está a convergir para o litoral daquela ilha, em resposta ao SOS emitido pela respectiva delegação marítima, são suficientes para o apoio a prestar ás populações sinistradas.

Vinte abalos na ilha do Faial

HORTA, 19. — Durante toda a noite sentiram-se na ilha do Faial mais de vinte sismos, considerados como reflexos dos que assolam a ilha de S. Jorge. O maior abalo, que se registou, ás 22 e 35, de grau 5.

Na sua maioria, a população da Horta pernoitou fora de casa, acampando nos largos ou dormindo dentro de veículos. — (A. N. I).

Um recanto bucólico e característico da mártir ilha de S. Jorge

Logo que seja possível voar a força aérea intervirá na assistência às populações

Na Secretaria de Estado da Aeronáutica, onde procurámos esta manhã informações sobre a intervenção das forças aéreas baseadas nos Açores, nos trabalhos de assistência ás povoações sinistradas na ilha de S. Jorge, foi-nos fornecida, pelas 12 horas, a seguinte declaração:

«A zona aérea dos Açores, com os seus meios aéreos e instalações terrestres, está pronta a colaborar com as autoridades civis no auxílio ás populações atingidas pelas manifestações sísmicas nos Açores.

«Devido ás condições meteorológicas, ainda não foi possível empregar os meios aéreos em apoio daquelas populações — o que se fará logo que o estado do tempo o permita».

Cantina Escolar de Monção

MONÇÃO, 19.—Foi festivamente inaugurada a cantina escolar desta vila, que entrou imediatamente em pleno funcionamento. O acto ficou assinalado com várias cerimónias, a que assistiram as autoridades concelhias.

Rádio Clube Português esteve em ligação directa com a ilha Terceira

Com os recursos de que dispõe, Rádio Clube Português procura manter-se em constante comunicação com os Açores e, principalmente com a zona isolada (ilha de São Jorge) por efeito dos abalos sísmicos.

Esta manhã (6 horas nos Açores e 8 em Lisboa), Rádio Clube Português, com o qual a redacção do «Diário de Lisboa» se mantém em permanente contacto, conseguiu falar com o sr. Mário de Sousa, funcionário superior do Governo Civil de Angra do Heroísmo, que falava da ilha Terceira. Interrogado pelo sr. Moura Guedes, noticiarista de serviço no R. C. P., sobre a situação na parte afectada do arquipélago, referiu-se ao transporte de refugiados nos barcos cuja chegada á Terceira já referimos noutro local e ao envio de mantimentos para São Jorge. A essa hora, segundo disse, as notícias eram poucas, pois as ligações telefónicas entre as duas ilhas estavam cortadas.

Foi entregue ao ... um dos mais volume... organizados pela P...

A Polícia Judiciária concluíu ... remeteu a juízo o processo respeitante ás proezas de uma quadrilha de larápios largamente relatadas pela Imprensa em Dezembro findo. É um dos processos mais volumosos organizados por aquela corporação em matéria de crimes de furto: oito grossos volumes com cerca de 1500 folhas. São 22 os arguidos presos, pois além dos 18 então indicados, foram, posteriormente, detidos mais quatro.

A quadrilha praticou em pouco mais de uma mês, mais de 50 furtos de automóveis e objectos neles contidos, além de 20 assaltos, por meio de chave falsa, e arrombamentos em estabelecimentos comerciais da capital e dos arredores. O montante dos roubos ultrapassou 1300 contos, não incluindo os objectos apreendidos provenientes de tais furtos, sem que fosse possível averiguar a identidade dos proprietários. Por esse motivo foram remetidos ao tribunal, juntamente com o processo.

Assinala-se que, mercê das notícias, oportunamente publicadas pela Imprensa, foram esclarecidos diversos furtos cujos objectos, muito numerosos, ficaram apreendidos, calculando-se em mais de meio milhar o numero de pessoas que compareceram na Polícia Judiciária para reconhecimento dos que lhes foram furtados. Receberam-nos, umas na totalidade e outras parcialmente.

Foram presos dois componentes de um trio de larápios que cometeram muitos roubos

Um dia destes, ao abrir as portas de um estabelecimento de artigos eléctricos na Rua da Penha de França, entraram ali três individuos que queriam comprar um rádio portátil. Foram vendo diversos modelos, até que, desviando a atenção do dono da loja, se apossaram de um aparelho avaliado em 2950$00. O comerciante deu, porém, pela coisa e perseguiu-os, indicando a um guarda da P. S. P., já na Rua Padre Sena Freitas, o larápio que levava o aparelho, o qual lhe foi apreendido. Os seus dois cumplices conseguiram, entretanto, fugir.

Remetido o preso para a Secção de Justiça ... tificado, ... cadastrad... anos, sem... de São J... de), o qu... cadeia, e...

Actuand... rante a n... da daque... dos evad... de 28 ano... bém com... e igualme... cerca de...

Subm... confessara... em conju... alternada... veitarem-s... dezenas d... alfaiataria... lhos de r... bear eléc... tos do g... cavide e ... pital. Foi... de 25 000...

Foram, ... comprado... mesmos a... talidade.

Os dois ... á Polícia ... Secção de... gências p... dos gatun...

Batid... nas...

GUARD... para o pr... aos lobos ... Amarelo, ... Vale de E... promovida... dores e ca...

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS), das 21.30 ás 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
RESERVA DE MESAS PARA
«M I - C A R Ê M E»
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 54171

PINGUIM
● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite
PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2.º

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

GE

EIS

ÕES

uguês

o directa

Terceira

que dispõe, uês procura e comunica-e, principal-ada (ilha de dos abalos

s nos Açores Clube Por-redacção do mantém em conseguiu o de Sousa, do Governo roísmo, que a. Interroga-des, noticia-C. P., sobre ectada do ar-o transporte os cuja che-ferimos nou-e mantimen-A essa hora, tícias eram s telefónicas tavam corta-

Aspecto da vila da Calheta, onde se concentram os refugiados para abandonar S. Jorge

A POPULAÇÃO RECEIA UMA ERUPÇÃO VULCÂNICA SOB A TERRA QUE PISA

—disse ao ministro do Interior o governador de Angra

O ministro do Interior, que durante a noite procurou saber notícias da situação nos Açores, voltou hoje a estabelecer contacto com Angra do Heroismo, logo que compareceu no seu gabinete. Eram cerca das 11 e 30 quando o sr. dr. Santos Silva falou telefónicamente com o governador do distrito autónomo de Angra do Heroismo e, pouco depois, ao receber um redactor do «Diário de Lisboa», transmitiu-nos as impressões que colheu nessa conversa.

Segundo nos declarou, a situação sísmica mantém-se, havendo entre a população um ambiente enervante, pelo receio do que possa ainda vir a acontecer.

Segundo a informação transmitida pelo governador civil ao ministro, continuam a sentir-se abalos teluricos em Angra, no sul do Pico e no Faial, todos eles, porém, de fraca intensidade, talvez de 3 graus.

Está a fazer-se, com a melhor regularidade possível, o transbordo das pessoas evacuadas. Dois navios ingleses e um de nacionalidade jugoslava, transportaram 800 dos habitantes da parte oeste da ilha de S. Jorge, que se tinham concentrado na Calheta e está tudo preparado para receber mais 700.

Aquele mebro do Governo informou-nos ainda que os patrulhas «Maio» e «Santa Luzia», apesar do temporal desfeito e com vagas superiores a seis metros, conseguiram durante a noite, fazer a viagem de Ponta Delgada para a Angra, a fim de partirem dali para a Calheta com vário material de socorro, e pessoal para restabelecer as comunicações.

Para definir o estado de espírito da população, o dr. Teotónio Machado Pires disse ao ministro que «há uma angustia, mas não um estado de pânico», por não se saber, quando e como terminarão os trágicos acontecimentos. Continua a não ser possível praticar-se qualquer socorro aéreo, em virtude do mau tempo e de estarem as bases fechadas á navegação.

Em consequência do temporal, os navios que se encontravam em Angra, foram obrigados a dirigir-se para a Praia da Vitória. Um navio inglês, partiu com destino a S. Jorge com víveres e outro material de campanha, para a Calheta, onde apesar do mau tempo se consegue um desembarque normal.

O sr. dr. Santos Junior informou-nos, ainda, que na região de Urzulina houve muita gente que não aceitou as ordens de evacuação. Acrescentou que as populações atingidas estão convencidas de que se encontram sob uma iminente erupção vulcanica e receiam que o vulcão irrompa da terra.

Está previsto que em caso de necessidade, o paquete «Funchal» mude de rota. Por outro lado, o Ministério do Interior está em contacto permanente com o Ministério das Obras Publicas e com a Secretaria de Estado da Aeronáutica, a fim de, no caso de se agravar a situação, se tomarem as providências indispensáveis.

Por enquanto, há nos Açores recursos para resolver os problemas mais instantes, como sejam os da alimentação e do fornecimento de agasalhos.

A Secretaria de Estado da Aeronáutica tem um avião pronto a deslocar para as Lajes, logo que seja praticável a navegação.

O ministro do Interior deslocar-se-á aos Açores

O titular da pasta do Interior declarou ainda ao «Diário de Lisboa» que não há, por enquanto, conhecimento de que se tenham registado quaisquer mortos ou feridos na ilha-mártir de S. Jorge. Sabe-se, porém, que os prejuízos materiais são bastante elevados, sobretudo na região de Velas.

O sr. dr. Santos Junior disse-nos, também, que no Pico e no Faial houve durante a noite uma situação de grande alarme, em consequência dos abalos sucessivos que se estão a registar desde sábado, receando-se que de um momento para o outro surja um abalo sísmico de grande intensidade.

No que respeita ás providências tomadas, o ministro do Interior afirmou-nos que só a evolução dos acontecimentos poderá determinar o que haverá a fazer.

— Por enquanto — acrescentou — temos a consciência de ter cumprido a nossa missão. Estamos atentos á situação, mantendo-nos em comunicação permanente com o governador do distrito. Se for necessário, encontramo-nos aptos a enviar quaisquer socorros, mesmo no caso de uma possível catástrofe. Por ora, felizmente, existem lá os recursos necessários.

Aquele membro do Governo disse-nos, ainda, que a situação é bastante dramática, uma vez que os abalos se estão a registar de 5 em 5 horas, aproximadamente. Quanto à sua provável deslocação aos Açores, declarou-nos que essa visita depende da forma como evoluir a situação e das condições meteorológicas. É seu desejo — acrescentou — inteirar-se localmente da extensão dos acontecimentos e, se não for possível mais nada, dar um pouco de conforto moral aos habitantes atingidos.

O sr. dr. Santos Silva informou-nos, igualmente, que poderá ser acompanhado nessa viagem pelos srs. ministro das Obras Publicas e secretário de Estado da Aeronáutica. A partida poderá virificar-se de um momento para o outro, mas, em qualquer dos casos, está prevista uma partida para depois de amanhã.

SACOS DE PÃO em pára-quedas quando o temporal deixar...

ANGRA DO HEROISMO, 19. — Uma remessa de pão será lançada esta manhã, em pára-quedas, na ilha de S. Jorge, por um aparelho da base aérea das Lajes, que levantará voo logo que as condições do tempo melhorem. — (A. N. I.).

Os dois últimos homens

que tentaram (sòzinhos) na vila abandonada

manter as comunicações telegráficas acabaram por emudecer

As comunicações telefónicas e telegráficas com a martirizada Vila das Velas, por intermédio dos C. T. T., cessaram ontem, eram 16 horas e 6 minutos, o que tornou ainda mais angustioso o drama dos abalos de terra na ilha de S. Jorge.

Entretanto, tem funcionado um sistema de emergência, aproveitando-se a fonia de traineiras de pesca, em ligação com a estação rádionaval da Horta.

Além disso, os serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones têm procurado restabelecer as suas comunicações, fazendo chegar pessoal a um ponto daquela ilha, que seja o mais indicado quanto ao aspecto da segurança, e instalar aí equipamento que possa assegurar o estabelecimento de ligações provisórias.

A tenacidade de dois funcionários

Esta manhã, o sr. eng.º Santos Silva, director dos Serviços Técnicos dos C. T. T., revelou-nos que ontem, pelas 16 horas, falara ainda telefònicamente com a estação da Vila das Velas onde já apenas se encontravam dois funcionários — um guarda-fios e um operador — com a missão de assegurarem as ligações com Ponta Delgada que é o centro de ligação do circuito com Lisboa.

E acrescentou:

— Informaram-me, então, de que, naquela altura, havia só mais três ou quatro pessoas na vila, pertencentes, também, a serviços públicos cuja actividade era necessário procurar garantir, igualmente. Disseram-me, também, que o edifício da nossa estação estava já com fendas, cada vez mais profundas, que ameaçavam pôr termo à manutenção das comunicações. Em vista disso, acrescentaram, tinham decidido transferir o equipamento de comunicações para o edifício da Alfândega, para o que havia já a necessária autorização e o acordo daqueles serviços.

— E chegaram a proceder a essa transferência?

— Não sei, porque, logo a seguir, o operador informou-me de que o edifício da Alfândega também já estava a ser evacuado, possìvelmente, por ameaçar igualmente, ruir de um momento para o outro.

— Esta transferência para aquele edifício — disse-nos — justificava-se, dado o facto de a estação dos C.T.T. estar também a abrir fendas, as quais, além de pôrem em perigo de vida o pessoal, podiam impossibilitar a continuidade das ligações. Como a Alfândega estava situada perto da nossa estação, era ali o ponto indicado para a instalação do equipamento, até porque a delicadeza do material e a colocação de fios exigiam a maior proximidade, como factor dominante a ter em conta nessa transferência.

Frisou depois o sr. eng.º Santos Silva:

— As informações posteriores que temos dizem-nos que o pessoal dos C. T. T. que lá se encontra — é que é da maior dedicação e de alto valor profissional — procura restabelecer as comunicações. Espero, aliás conseguir, mais tarde, entrar em contacto com esses homens. Porque esse pesosal nos merece o melhor apreço, não queremos estar a interferir na sua actividade, com comunicações que, revelando, embora, a nossa preocupação, só serviriam para os apoquentar mais ainda. Eles sabem o que devem fazer e farão o melhor — podemos estar seguros.

A dificuldade da situação

Por seu turno, o sr. eng.º Amaro Vieira, director dos Serviços Rádio-

(Continua na 16.ª página)

regue ao tribunal

s mais volumosos processos zados pela P. J.

concluíu a cesso respei-na quadrilha te relatadas embro findo. nais volumo-quela corpo-rimes de fur-nes com cer-22 os argui-dos 18 então steriormente,

u em pouco is de 50 fur-objectos ne-20 assaltos, sa, e arrom-cimentos co-dos arredo-roubos ultra-ão incluindo s provenien-m que fosse identidade esse motivo ribunal, jun-sso.

rcê das no-publicados esclarecidos os objectos, ram apreen-m mais de de pessoas Polícia Ju-cimento dos dos. Recebe-lidade e ou-

mponentes larápios itos roubos

brir as por-ento de arti-da Penha de três indiví-prar um rá-ndo diversos ando a aten-e apossaram valiado em te deu, eguiu-os, in-da P. S. P., a Freitas, o aparelho, o do. Os seus iram, entre-ra a Secção de Justiça da P. S. P., ali foi identificado, verificando-se tratar-se do cadastrado António Pinto, de 37 anos, sem modo de vida, natural de São João de Fontoura (Resende), o qual, há três meses, saiu da cadeia, em liberdade condicional.

Actuando na mesma tarde e durante a noite seguinte, uma brigada daquela secção, capturou um dos evadidos, Armando Marques, de 28 anos, natural de Lisboa, também com várias prisões por furto e igualmente saído da prisão, há cerca de dez meses.

Submetidos a interrogatório, confessaram que, actuando os três em conjunto, ou em grupo de dois, alternadamente, furtaram, ao aproveitarem-se de descuidos, muitas dezenas de cortes de fazenda, em alfaiatarias e fanqueiros; aparelhos de rádio e máquinas de barbear eléctricas, em estabelecimentos do género, situados em Moscavide e em vários pontos da capital. Foi tudo avaliado em mais de 25 000$00.

Foram, também, identificados os compradores destes artigos e os mesmos apreendidos na quase totalidade.

Os dois aguidós foram entregues á Polícia Judiciária, continuando a Secção de Justiça a efectuar diligências para a captura do terceiro dos gatunos.

Batida aos lobos nas serras da Guarda

GUARDA, 19. — Está marcada para o próximo dia 23 uma batida aos lobos nas serras da Vela, Seixo Amarelo, Mato Fojo, Famalicão, Vale de Estrela e Aldeia do Bispo, promovida por um grupo de lavradores e caçadores desta região.

PENHORES
JUROS DA LEI
Largo Conde Barão, 4-1.º, Esq.

Os pilotos dos helicópteros

esperam melhoria do tempo para dar começo à evacuação das populações desalojadas

BASE AÉREA DAS LAJES, 19 — Os aviões da Força Aérea norte-americana farão voos de reconhecimento a baixa altitude sobre a ilha de São Jorge logo que a intensidade do vento abrande e lhes seja possível levantar voo — anunciou hoje um informador militar.

O mesmo informador disse que a Força Aérea norte-americana está pronta a colaborar na evacuação dos habitantes de São Jorge.

Os voos de reconhecimento serão feitos por iniciativa do comando da base, para avaliar a extensão dos estragos materiais causados pelos abalos sísmicos.

Na base das Lajes existem aviões e helicópteros em numero suficiente para qualquer emergência, pelo que não será necessária — declara-se — a vinda de aparelhos de outras bases norte-americanas na Europa.

Logo que as condições atmosféricas o permitam, os helicópteros da base das Lajes levantarão voo para, cooperando com os navios, levarem tendas de campanha, cobertores, géneros e tudo o que for necessário aos desalojados, trazendo nas viagens de regresso para a ilha terceira muitos dos que perderam as suas casas e os seus haveres. — (A. N. I.).

VEM AO TEJO uma fragata alemã

A fragata de instrução alemã «Scheer» — um nome de ricas tradições náuticas que evoca o almirante Scheer, célebre desde a primeira guerra mundial — demandará o porto de Lisboa, no próximo dia 21, em visita de rotina.

Parte no dia 24, trazendo uma tripulação de seis oficiais, 40 sargentos e 110 praças, sob o comando do capitão-tenente Ostrowitzki. Efectuará, depois treinos de instrução no Atlântico.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O PESAR do povo de Lisboa

Na sua reunião de hoje, o Município de Lisboa, por sugestão do vereador sr. Francisco Cazal-Ribeiro, decidiu manifestar aos presidentes dos Municípios açorianos, o pesar da população da capital pela crítica situação em que se encontram os habitantes de algumas ilhas do arquipélago, em virtude dos tremores de terra.

Couto e a Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

REUNIÃO

DA FEDERAÇÃO REGIONAL DO SUL DOS SINDICATOS DOS MOTORISTAS

Reuniu hoje, ás 10 horas, a Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, que agrupa os sindicatos de Beja, Faro, Évora, Guarda, Portalegre, Castelo Branco, Setubal, Lisboa, Santarém, Coimbra, Funchal e Leiria. Faltaram apenas os delegados de Angra, Horta e Ponta Delgada. Presidiu o delegado do sindicato de Leiria, sr. José Loureiro dos Santos.

O presidente da Federação, sr. Armando Jorge Coutinho, depois de saudar todos os delegados presentes, teve palavras de saudade para com o seu antecessor, sr. Mário de Carvalho, e propôs três minutos de silêncio em sinal de sentimento. Em seguida, leu o relatório do ano findo e o orçamento para o ano corrente, que foram aprovados por unanimidade, após alguns esclarecimentos.

Entrou-se, depois, nos trabalhos da ordem do dia, com base num estudo da direcção, referente aos motoristas instrutores e particulares, e, por ultimo, foi analisado o problema das cadernetas do horário do trablaho.

Amanhã, os componentes da direcção vão visitar os directores do Grémio dos Industriais de Transportes e os directores da Caixa de Previdência. Na sexta-feira, apresentarão cumprimentos aos ministros das Corporações e das Comunicações.

Cerca de 400 pessoas

tomarão parte no banquete de homenagem ao governador civil de Leiria

LEIRIA, 19 — No ginásio da Escola Industrial e Comercial desta cidade efectua-se hoje um jantar de homenagem ao sr. Olimpio Duarte Alves, pela passagem do 5.º aniversário no cargo de governador civil do distrito, para o qual estão inscritas mais de quatro centenas de pessoas, não só de Leiria como de todo o distrito e de vários pontos do País.

Aproveitando esta ocasião festiva deverá deslocar-se também a esta cidade a sr.ª D. Cecília Supico Pinto, presidente da comissão central do Movimento Nacional Feminino, a fim de colocar no peito da sr.ª D. Maria de Nazaré de Magalhães Mexia Alves, esposa do governador civil, as insígnias de oficial da Ordem de Benemerência, com que esta senhora foi agraciada recentemente pelo Chefe do Estado.

UM PARECER

sobre funcionários públicos ultramarinos

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou e o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina homologou um parecer com a seguinte conclusão: «São considerados funcionários publicos ultramarinos os servidores dos organismos de coordenação económica criados pelo Decreto-Lei n.º 43 874, de 24 de Agosto de 1961, que, em conformidade com o § unico, *in fine*, do artigo 26.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino e os regulamentos dos mesmos organismos, sejam providos nos respectivos cargos por nomeação provisória ou definitiva, ou por contrato nos termos do corpo do artigo 45.º e seu § 1.º do mesmo estatuto».

Recuperou a vista

uma octogenária

que cegara há dez anos

SATÃO, 19. — No sítio do Casal, freguesia de Silvã de Cima, deste concelho, e distante daqui 13 quilómetros, vive a sr.ª Ana de Jesus Guerra, viuva, de 85 anos, que no dia 3 de Maio do ano de 1953, perdeu a vista. Consultados médicos especialistas, opinaram eles de que a octogenária teria de se submeter a uma intervenção cirurgica. O êxito, porém, seria duvidoso, dada a idade avançada da paciente.

Conformada já a passar o resto da vida em completa cegueira, sucedeu-lhe que, no dia 12 de Setembro ultimo, pôde, com imensa alegria, levantar-se da cama, sem qualquer auxílio e encaminhar-se para a cozinha, onde a sua presença deixou a família assombrada.

Na verdade, a luz voltara a alumiar os olhos da simpática velhinha, depois de mergulhados, durante dez anos, na angustiosa escuridão.

A vista direita fora totalmente recuperada e a esquerda, parcialmente.

Os médicos que examinaram a anciã não encontram, ainda, explicação para o caso.

Problemas da economia da Província de Angola

debatidos na Assembleia Nacional

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir o aviso-prévio acerca da crise agrícola nacional, apresentado pelo sr. eng. Amaral Neto.

No período de antes da ordem do dia, falou o sr. eng. Cardoso de Matos, que se ocupou de problemas da economia da provincia de Angola.

Começou por dizer que considerava como problema numero um as transferências de Angola, pelos reflexos que têm dentro e fora do território nacional.

A propósito, afirmou:

«Entrados em vigor os decretos normativos em que se processaria a integração do Espaço Económico Nacional, assistiu-se a uma melhoria no funcionamento de toda a mecanica das transferências: os pagamentos de mercadorias obtiveram imediata cobertura; os rendimentos de capitais e as mensalidades encontraram um critério de autorizações que é justo destacar; as transferências dos chamados «atrasados» tiveram, embora só em Outubro passado, um seguimento favorável — (até á importancia de 200 000$00 foram integralmente autorizadas e, posteriormente, em 10 por cento do saldo remanescente) — critério aceitável, se tivermos em conta que tudo indicava que o seu seguimento se processaria rápidamente».

Atribuindo esta situação á legislação promulgada, aquele deputado pôs em relevo o aumento sensível das cotações dos principais produtos de exportação: café, sisal e derivados da pesca, que influiram no saldo de mais de 500 mil contos na balança comercial de Angola, em 1963.

A seguir, o sr. eng. Cardoso de Matos acrescentou:

«Exactamente dentro desta optimística panoramica surge em Novembro transacto, e sem qualquer aviso prévio, sem prevenção alguma aos interessados, quase um retorno ás dificuldades anteriores, que se julgavam já ultrapassadas, e com o ineditismo de se emitirem ordens de pagamento sobre a Metrópole sujeitas a cobertura por parte do Banco de Portugal — com a agravante ainda de esta não ser imediata e nem sequer se saber em que prazo, já que qualquer indicação nunca foi dada ao publico».

Manifestando a sua estranheza perante tal facto, lamentou que não se tivesse dado qualquer explicação aos interessados, como se impunha e continua a exigir-se.

Apontou o problema sob os aspectos de interesse para as entidades comerciais e particulares. Chamou, então, a atenção para o perigo das incidências de tal situação poder ter consequências negativas na política dos investimentos de capitais.

A terminar, dirigiu-se ao presidente da Assembleia, no sentido de se tornar forçoso repor a situação, ao menos, no ponto em que se encontrava após a entrada em vigor da integração do Espaço Económico Português.

Estão inscritos para intervir no debate sobre a crise da lavoura os srs. dr. Proença Duarte, eng.º Engrácia Carrilho, Alfredo de Brito e dr. Belchior da Costa.

NOVOS BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA

ANUNCIADOS PELO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES DURANTE A ASSINATURA DO NOVO CONTRATO COLECTIVO DOS BANCÁRIOS

Na gabinete do ministro das Corporações foi esta manhã assinado o novo contrato colectivo de trabalho entre os sindicatos dos Empregados Bancários de Lisboa, Porto e Coimbra e o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias. À cerimónia, presidida pelo titular da pasta, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença assistiram os directores-gerais do Ministério; o presidente do Grémio, sr. dr. José Castro Fernandes, e os srs. Aníbal José Arrobas da Silva, Delfim Trancoso e Jorge Codinha Rodrigues, presidentes, respectivamente, dos sindicatos de Lisboa, Porto e Coimbra.

Usando da palavra em primeiro lugar, o sr. dr. Castro Fernandes começou por recordar que no dia 28 de Setembro próximo fará 30 anos que foi assinado o primeiro contrato colectivo de trabalho e concretização da vitória do corporativismo, aps uma batalha teórica de anos.

Depois, afirmou que as negociações para aquele novo contrato dos bancários foram difíceis, não porque o Grémio pusesse objecções a melhorias legítimas dos empregados bancários, mas na defesa de princípios.

A terminar, o orador referiu-se á batalha do corporativismo e, também, ao que chamou a «batalha de sobrevivência», que exige o combate em todas as frentes. Exige sacrifícios e mais exigirá, exige sacrifícios de vidas, a paz social e a ordem.

— Creio que este instrumento é mais uma contribuição para essa paz social, para a tranquilidade e a ordem, indispensáveis para que o sangue derramado não seja inutil — concluiu.

Falaram, seguidamente, os presidentes dos sindicatos de Lisboa e do Porto. O primeiro disse que o actual contrato é um grande passo a favor dos bancários, citando os benefícios que atingem os encarregados de agências, os cobradores e outras categorias, mercê de nova classificação, aludindo ainda ao aumento das pensões de reforma e sobrevivência.

Por sua vez, o presidente do Sindicato dos Empregados Bancários do Porto salientou os benefícios ora recebidos.

Por ultimo, usou da palavra o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença que, ao comentar o significado daquele novo contrato, destacou o entendimento que essa assinatura revelou, garantia de novos acordos. Destacou, ainda, os benefícios introduzidos: protecção do trabalho feminino, alargamento da semana inglesa ao pessoal menor, melhoria do regime das diuturnidades, estabelecimento do princípio de invalidez presumida aos 70 anos, atribuição de novas funções á Comissão Corporativa, mais ampla regulamentação dos subsídios de sobrevivência, fixação do prazo para estudo da próxima revisão do contrato, etc.

— Destacarei dentre todos estes benefícios — acrescentou — pelo especial significado que se me afiguram possuir, dois: o relativo ao ajustamento dos quadros e categorias profissionais e o problema da actualização das pensões de reforma e invalidez. O primeiro, pelo que representa de avanço no sentido de uma melhor justiça distributiva na hierarquização das funções. O segundo, pelo elevado alcance ético e social das medidas tomadas em defesa dos interesses daqueles que tendo dedicado toda a sua vida de trabalho á profissão, desta não podem esperar agora se não a compensação bastante para o merecido repouso. E é tal a importancia que atribuo a esta ultima medida que sou tentado a dizer que só por ela valeu a pena a celebração do contrato.

Reunião de técnicos

de formação profissional na Corporação da Indústria

Técnicos de formação profissional portugueses ouviram esta tarde, na Corporação da Industria, sobre assuntos da sua especialidade o perito francês da O. C. D. E. sr. Ricou-Dumas, que amanhã repete, no Porto, a importante conferência que ontem proferiu na sede daquele organismo.

MÁQUINAS PLANETÁRIAS

BOKU

PARA MEXER, BATER, MISTURAR E AMASSAR

NAS INDÚSTRIAS

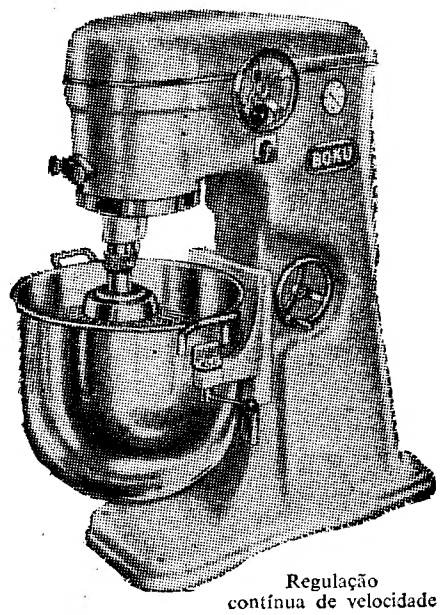
- QUÍMICA E FARMACÊUTICA
- PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA
- MASSAS ALIMENTÍCIAS
- BOLACHAS E BISCOITOS
- GRANDES COZINHAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

MONTERROSO & C.ª, L.DA

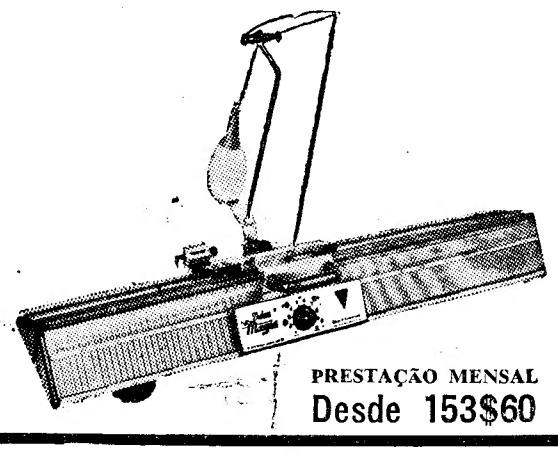
RUA CAMPO ALEGRE, 606 1.º — PORTO

AV. MIGUEL BOMBARDA, 59-B — LISBOA



Regulação contínua de velocidade

SWISS MAGIC



PRESTAÇÃO MENSAL

Desde 153$60

As máquinas de tricotar

COM CARACTERÍSTICAS INIGUALÁVEIS

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR

ENTRADA INICIAL

APROVEITE TROCAR A SUA VELHA MÁQUINA

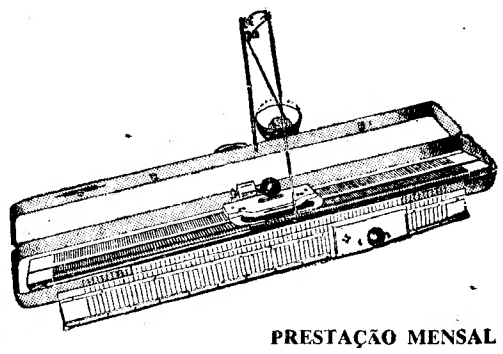
CASA VAPEDRONE

RUA DA VICTÓRIA, 54-56

TELEFONE 325632 — LISBOA

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

PRÄZISA



PRESTAÇÃO MENSAL

Desde 74$50

NO GABÃO

Chegou a formar-se um Governo chefiado por um sindicalista

COTONOU (Daomé), 19 — As tropas ocupam as posições-chave em Libreville, capital do Gabão, depois do golpe de Estado que derrubou ontem o Governo do presidente Leon M'Ba — anunciou Rádio Libreville. Segundo a mesma rádio, captada nesta cidade, entre os pontos ocupados contam-se a Estação de Rádio e os Correios. Foram suspensas todas as ligações telefónicas com a França.

Num comunicado radiodifundido pela Emissora de Libreville, os chefes da revolta comunicaram que o Exército tinha assumido o Poder para evitar manifestações incontroláveis por parte dos descontentes, devido á insegurança do regime de M'Ba.

Segundo círculos do Gabão nesta cidade, verificava-se descontentamento no país em virtude de diversas prisões e da recente dissolução da Assembleia Nacional.

Em Yaounde, nos Camarões, afirma-se que Rádio Libreville anunciou o recolher obrigatório do pôr do sol até de madrugada em todo o território do Gabão mas, segundo a mesma rádio, o recolher não se aplica a radiotécnicos.

Segundo notícias captadas em Yaounde, a mesma rádio anunciou também que tinha sido constituído um Governo provisório no Gabão, sob a chefia de Jean-Hilaire Aubame, importante membro dos Sindicatos e chefe da União Socialista e Democrática do Gabão, tendo também sido divulgada uma lista de nomes de membros da comissão revolucionária, a maior parte dos quais pertencem ao Exército.

Léon M'Ba, presidente da República do Gabão, deposto pelo Exército que, ontem, se apoderou do Poder

O chefe do Governo provisório foi ministro das Finanças do regime deposto. Na sua primeira mensagem radiodifundida declarou que o Gabão respeitará os seus compromissos internacionais. — (A. N. I. e R.).

O QUE FORA PROMETIDO PELO CHEFE DO GOVERNO PROVISÓRIO

YAOUNDE, 19 — No discurso que proferiu ao microfone da Rádio de Libreville, Jean-Hilaire Aubame, chefe do Governo Provisório do Gabão, afirmou:

«Os nossos militares e a nossa Polícia acabam de libertar o país do regime que o conduzia fatalmente á desordem, correspondendo assim aos vossos apelos angustiosos e repetidos e a fim de poupar o nosso amado Gabão a uma revolta geral e ás suas consequências».

E prosseguiu:

«Vamos tomar imediatamente decisões importantes para que o povo possa continuar a usufruir de todas as suas liberdades e lavar-se das humilhações que lhe foram infligidas durante anos pelo regime que acaba de desaparecer.

«Proclamamos publicamente que os interesses de todos os cidadãos estrangeiros serão respeitados». — (F. P.).

O mal-estar na África ex-francesa

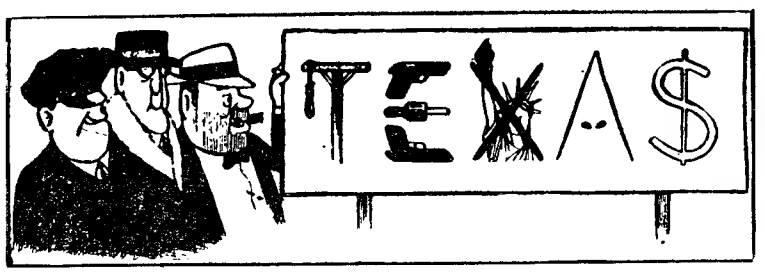
O golpe militar no Gabão constitui mais um sinal do mal-estar existente nos países africanos de expressão francesa.

Dos territórios que continuam estreitamente ligados á França, oito têm sofrido perturbações confirmativas da necessidade de alterações profundas. O esquema é sempre o mesmo: as minorias de educação francesa que assumiram o Poder quando os territórios se tornaram independentes estão a perder a confiança de largos sectores das populações. O motivo: essas minorias identificam-se demasiadamente com os interesses dos ex-colonizadores e tendem a perpetuá-los, agora sob uma forma encapotada.

A solução inevitável é a neutralização das referidas minorias, mas o problema agrava-se na medida em que os novos países são subdesenvolvidos, ou seja, económica e socialmente atrasados. A' sua frente têm a difícil tarefa de erguer as estruturas de Estados modernos, para o que serão forçados a vencer a resistência das forças negativas da História, como os sistemas sociais ultrapassados, a produção económica insuficiente e as desigualdades e as misérias resultantes. Além disso, há as relações com os ex-colonizadores, que impõem pesadas condições de exploração económica em troca de auxílio.

Aos povos em causa restará a tentativa de resolverem sózinhos os seus problemas, o que tornará necessário o uso de métodos revolucionários e em condições particularmente dolorosas.

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM



Uma versão do Texas
(Desenho de André Escarot)

A acusação vai pedir a pena de morte para Jack Ruby

DALLAS (Estados Unidos), 19.— A acusação declarou que vai pedir a pena de morte para Jack Ruby, o homem que matou Lee Oswald, pretenso assassino do presidente Kennedy.

Entretanto, Ruby, torcendo nervosamente os dedos das mãos, assistiu, ontem, á rejeição de mais quatro indivíduos entre os 900 dos quais serão escolhidos os jurados. — (A. N. I.).

DIFICULDADES NA CONSTITUIÇÃO DO JURI

DALLAS, 19. — No fim do segundo dia do julgamento de Jack Ruby, ainda não se apurou um só jurado. Seis horas e meia de debates, apenas levaram á eliminação dos primeiros quatro candidatos.

O advogado Belli anunciou, no fim da audiência, a «certeza cada vez maior» de que será impossível reunir um juri em Dallas e que o processo deveria ser julgado noutro sítio. Em compensação, o procurador-geral, Henry Wade, declarou: «Precisaremos de oito ou dez dias, mas acabaremos por ter jurados, em Dallas».

Neste primeiro dia de interrogatórios ou de contra-interrogatórios, a defesa viu-se obrigada a recusar dois dos candidatos, tendo de recorrer, por isso, logo de entrada, á reserva de 15 privilégios de exclusão sem causa, de que dispõe. Esses dois jurados revelaram empenho doentio em sentar-se nas bancadas do juri, depois de iludirem todos os escolhos que poderiam ter levado á sua eliminação legal. O terceiro candidato, agente de publicidade, de 44 anos, J. A. Sanders, homem de grande estatura, foi o único eliminado pela acusação porque admitiu que «hesitaria» em mandar um homem para a cadeira eléctrica, muito embora as cláusulas do código penal do Texas o justificassem. O quarto candidato, Shirley Lundberg, é uma insinuante morena, empregada na Biblioteca Nacional. Contando 22 anos e casada há seis meses, foi interrogada pelo mais jovem dos advogados, P. B. Burleson. — (F. P.).

RUBY É EPILÉPTICO

CHICAGO, 19. — Jack Ruby é «uma pessoa perigosa», sofrendo de uma forma rara de epilepsia que poderia ter sido um factor importante no assassinio de Lee Oswald — afirma uma autoridade nacional em casos de epilepsia, o dr. Frederic Gibbs, que salientou não gostar de se ver envolvido no julgamento de Jack Ruby, embora estivesse disposto a depor como testemunha neutral. — (A. N. I.).

Em poucas linhas

● **ALEMANHA: S. S. CONDENADO** — O antigo oficial da S. S., Wilhelm Doering, foi condenado hoje a quatro anos de prisão, por durante a guerra, ter comparticipado no assassinio de 187 judeus soviéticos. Doering está preso desde Maio de 1961 e este tempo de prisão será contado como parte da pena. — (R.).

● **U. R. S. S.: EXPEDIÇÃO ÁRCTICA** — Segundo informou a Tass, centenas de exploradores e pilotos, empregando dezenas de aviões e helicópteros, tomarão parte numa expedição aérea ao Polo Norte, que terá início no próximo mês. Acrescentou que esta será a maior expedição da história da exploração árctica. — (R.).

● **ITÁLIA: GREVES** — Duzentos mil operários das industrias químicas começaram hoje uma greve de três dias, a fim de apoiarem reivindicações a propósito de novo contrato colectivo de trabalho. Também os médicos dos hospitais italianos se declararam em greve por 24 horas. Funcionam apenas, os serviços de urgência. — (F. P.).

● **DINAMARCA: VISITA À U. R. S. S.** — Otto Krag, primeiro-ministro dinamarquês, parte hoje, num avião soviético para a U. R. S. S., para uma visita oficial de dez dias, a convite de Kruchtchev. — (F. P.).

NÃO SE PODE NEGAR A EXISTÊNCIA NO BRASIL DE UM MOVIMENTO COMUNISTA

— declarou Luís Carlos Prestes

RIO DE JANEIRO, 19.—«A decisão de conferir ao Partido Comunista brasileiro um estatuto legal, tanto pode ser tomada pelo Parlamento como pelo Poder Judicial, mas o que não pode negar-se é a existência de um movimento comunista no Brasil»—declarou Luís Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista brasileiro, de regresso de Moscovo. «Kruchtchev» — acrescentou — aprova plenamente os nossos esforços para voltar á legalidade».

O Partido Comunista brasileiro encontra-se actualmente numa situação paradoxal: oficialmente, está fora da lei desde 1947, mas na prática é tolerado e participa da vida política nacional. Essa tolerância, que remonta ao mandato do presidente Kubistchek (1955-60), tem vindo a acentuar-se ùltimamente. Diversos dirigentes sindicais, como Roberto Morena, chefe do Pacto de Unidade de Acção, que levou a efeito, no princípio do ano, em Brasília, um congresso para a unidade sindical latino-americana, não escondem o facto de pertencerem ao Partido Comunista. Da mesma maneira, no Parlamento, o deputado Marco António Coelho, eleito numa lista de coligação, tão-pouco oculta que é comunista. Mas o facto mais importante é que Luís Carlos Prestes e os seus directos colaboradores são regularmente convidados para todas as consultas — organizadas com o assentimento ou não do presidente Goulart — para estruturar uma «frente popular».

SEPARAR OS CAMPOS

Uma das principais reivindicações contidas no programa de acção dessa «frente popular» — elaborado por Santiago Dantas, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e ideólogo do Partido Trabalhista — é, de resto, a regularização da situação do Partido comunista. A falta de um estatuto legal incomoda, no entanto, Prestes e os seus amigos, pois impede-os de tentarem obter mandatos eleitorais na qualidade de comunistas.

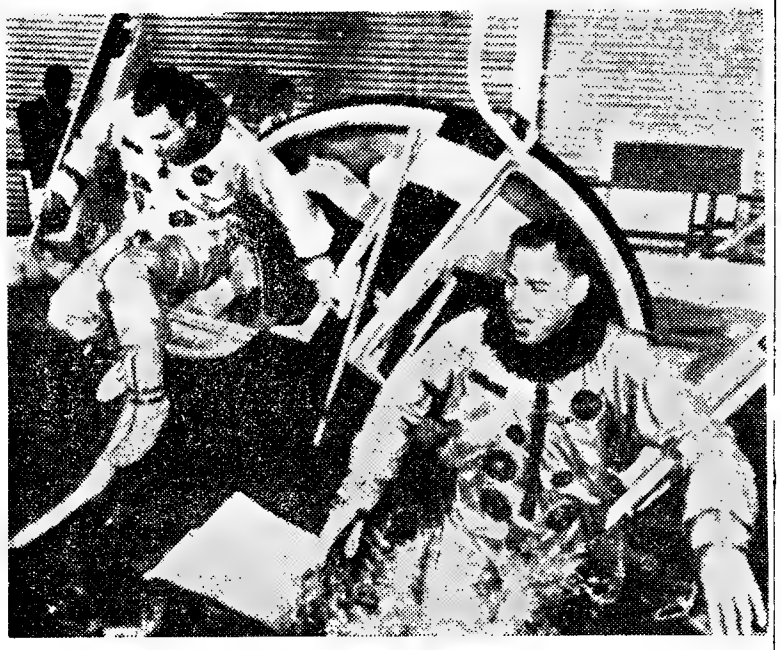
O presidente Goulart já se pronunciou pessoalmente a favor de um regresso do Partido Comunista à legalidade. Segundo os seus amigos, o chefe do Estado brasileiro pensa poder dessa forma «depurar» o Partido Trabalhista e os Sindicatos nele filiados dos comunistas que num e noutros têm encontrado refúgio, desde 1947. «Que cada um fique em casa — os comunistas no Partido Comunista e os trabalhistas no Partido Trabalhista» — diz o presidente, que há quem acuse de haver «camuflado» comunistas até entre os seus mais próximos colaboradores.

AUMENTA A TENSÃO EM GOIÁS

A nova «guerra da terra» desencadeada no centro do Brasil, em consequência dos projectos governamentais de reforma agrária teria feito, ontem, a primeira vítima: um camponês morto por um proprietário, segundo informações recebidas do Estado de Goiás onde, tal como no de Minas Gerais, a tensão continua a aumentar.

Encorajados por militantes do movimento pró-castrista das Ligas Camponesas ou do Partido Comunista, os camponeses tentam ocupar as terras à beira das estradas ou das vias férreas federais, as quais, nos termos do decreto elaborado pela Superintendência da Reforma Agrária, devem ser expropriadas e redistribuidas. Esse decreto, porém, não foi ainda promulgado e, em qualquer dos casos, apenas abrange as terras abandonadas.

Os proprietários reagem por vezes com violência às impacientes iniciativas dos camponeses. «Compramos pistolas, carabinas e munições por cinco milhões de cruzeiros e vamos bater-nos» — proclamava ontem a noite o presidente da Associação Rural de Anapolis (Goiás). —(F. P.).



ASTRONAUTAS EM TREINO — Gordon Harrey (á esquerda) e James Lovell, componentes da equipa de astronautas dos E. U. A., treinam a saída da cápsula «Gémeos», em condições de emergência, após uma hipotética descida no mar. O projecto «Gémeos» prevê a colocação em órbitas terrestres de naves espaciais transportando dois cosmonautas

PARTIU ESTA MANHÃ PARA MADRID A DELEGAÇÃO DA «AMERICAN EXPRESS»

Seguiu esta manhã para Madrid a delegação da «American Express» que se deslocou ao nosso País para estudo de condições turísticas, com vista a uma intensificação de turismo norte-americano para Portugal.

Durante a sua estadia em Portugal, os visitantes tiveram possibilidade de trocar impressões com individualidades e organismos ligados aos problemas turísticos portugueses.

A viagem, orientada pela Agência STAR que representa entre nós aquela empresa, a maior organização de turismo do Mundo, teve como pontos principais a visita a Lisboa, circuito turístico do Estoril, Cascais, Sintra e ainda Nazaré, Alcobaça, Batalha e Fátima.

Um dos mais insistentes aspectos da vsita consistiu em estabelecer contacto com hoteis, restaurantes e pousadas, pelos quais os delegados manifestaram o maior interesse.

DESPORTOS

O nosso prognóstico do Totobola

Seixal-C. U. F	X
Lusitano-Leixões	1
V. Guimarães-V. Setúbal	1
F. C. Porto-Benfica	1
Barreirense-Académica	2
Sanjoanense-Salgueiros	1
Marinhense-Sp. Covilhã	X
Boavista-Sp. Braga	X
Oliveirense-Feirense	X
Montijo-Portimonense	1
Sacavenense-Atlético	2
«Os Leões»-Peniche	2
Torriense-Oriental	1

Os jornalistas estiveram hoje em contacto com a selecção militar

Os jornalistas, especialmente convidados, visitaram, hoje, as instalações da Quinta da Graça, junto do I. N. E. F., na Cruz Quebrada, onde se encontram alojados os jogadores da selecção militar de futebol que no próximo dia 26 enfrenta a equipa do Luxemburgo.

O sr. coronel Moura Brás, chefe da delegação, recebendo os representantes dos órgãos de informação, facultou-lhes uma demorada visita ao imóvel cujas dependências revelam uma magnífica apresentação.

Seguiu-se um almoço, no refeitório, no qual participaram além do coronel Moura Brás os capitães Lobo da Costa e dr. Silva Costa e os jogadores convocados, ao todo vinte.

Novo seleccionador

de voleibol

O sr. eng. Alvaro Mendes aceitou o convite para exercer as funções de seleccionador nacional universitário de voleibol.

Para o jogo de Manchester

o Sporting faz deslocar quinze jogadores

O Sporting tomou já, como é óbvio, as indispensáveis providências para enfrentar o Manchester, no próximo dia 26, em jogo a contar para a Taça dos Vencedores das Taças.

Os jogadores escolhidos para a viagem ficarão alojados nas novas instalações do Centro de Estágio, no Estádio Alvalade, que amanhã será inaugurado, e, no sábado, á noite, defrontarão o Varzim para o Campeonato Nacional, seguindo no domingo para Inglaterra.

Estão designados os seguintes quinze jogadores:

Carvalho, Pais, Lino, Pedro Gomes, Alexandre Baptista, Alfredo, Hilário, Mendes, Pérides, José Carlos, Figueiredo, Geo, Morais, Osvaldo e Durval.

Como acompanhantes, ao todo nove, estão indigitadas as seguintes individualidades:

Brigadeiro Sá Viana Rebelo, Mário Cunha e dr. José Manuel Salema, directores; arq. Anselmo Fernandez, orientador técnico; Gentil Cardoso, treinador; Jair Raposo, preparador físico; dr. Maia Ferreira, médico; Manuel Marques, massagista e Aníbal, encarregado dos equipamentos.

O orientador e o treinador devem partir na 6.ª feira, a fim de assistirem, no dia seguinte, ao jogo Blackburn Rovers-Manchester, a contar para o campeonato inglês.

O protesto do Porto

Na sede da F. P. F. deve dar entrada hoje o protesto do F. C. Porto referente ao jogo disputado, no passado domingo, em Olhão.

Aquele organismo recebeu, esta manhã, os 2500$00 correspondentes á verba que o regulamento estipula para casos desta natureza.

O Real Madrid «despresa» 1800 contos...

MADRID, 19. — António Calderon, director do Real Madrid, anunciou que o seu clube não pode aceitar a oferta para jogar dois encontros, em Montevideu, nos próximos quinze dias, contra o Peñarol e o Nacional, por causa dos compromissos que tem na disputa do campeonato de futebol da Liga Espanhola, apesar de serem bastante vantajosas as condições oferecidas.

O Real Madrid receberia por cada jogo o equivalente a novecentos contos, além de todas as despesas de deslocação e estadia de jogadores e dirigentes. — (A. N. I.).

«Idolos do desporto»

Saiu mais um número, o 11, da interessante colecção «Idolos do Desporto» que apresenta a desenvolvida biografia do jogador Neto, apelidado de «a formiga do Benfica».

O dr. Salazar Carreira viu exalçadas as suas qualidades de desportista na homenagem que as Federações lhe prestaram

A primeira das três homenagens ao dr. Salazar Carreira promovidas por motivo da sua aposentação do cargo de inspector dos Desportos. Referimo-nos ao banquete, de iniciativa das Federações desportivas das modalidades em que o dr. Salazar Carreira tão inteligentemente superintendeu, que redundou numa consagração às qualidades invulgares de um homem que durante 52 anos se dedicou de corpo e alma ao desporto, sob múltiplas facetas.

O dr. Salazar Carreira viu à sua volta mais de uma centena de amigos e dirigentes das Federações e Associações desportivas do País, sem distinção de cores clubistas, todos empenhados em testemunhar-lhe o apreço pelas sua qualidades e dedicação e manifestar-lhe o desgosto pelo seu afastamento.

Depois do presidente da Federação Portuguesa de Ginástica e da comissão organizadora da homenagem ter aludido à reunião de ontem, fazendo o elogio do dr. Salazar Carreira, os representantes dos organismos desportivos fizeram profusa entrega de lembranças ao ex-inspector dos Desportos, tendo Rogério Craveiro Lopes colocado ao peito do homenageado a medalha de mérito da Direcção-Geral dos Desportos de Espanha — acto que a assistência aplaudiu, vibrantemente.

Na série de discursos, que se seguiu, a personalidade e a valia do dr. Salazar Carreira foi focada nas várias facetas da sua vida sempre ligada ao desporto. Como praticante, como dirigente, como elemento adepto indefectível dos «dcões», como jornalista e como orador, os assistentes puderam — alguns, recordar, outros conhecer, quão larga e valiosa foi a folha de serviços do dr. Salazar Carreira. De todas as missões ele se desempenhou sempre com a maior competência e aprumo, dignificando o desporto.

Por fim, o discurso do homenageado escutado no mais profundo silêncio. O orador não perdeu o ensejo de confirmar as referências que momentos antes lhe tinham sido dispensadas. Foi eloquente e brilhante e encheu de alegria todos os presentes ao mostrar que o seu afastamento do cargo oficial, em nada afectou o seu idealismo, entusiasmo e interesse pela causa desportiva.

Com a afirmação de que vai, agora, assentar praça como soldado do desporto português, o dr. Salazar Carreira encerrou o seu brilhante improviso, provocando uma ovação que o comoveu e, por certo, não mais esquecerá.

Bonita e justa homenagem.

LUTA GRECO-ROMANA

Os estreantes Ferroviário e Runa em realce nos «Regionais» de iniciados que ontem ficaram concluídos

Com a realização do combate n.º 85, para apuramento do vencedor da categoria de «leves», terminaram esta madrugada os campeonatos regionais de iniciados, em luta greco-romana.

A prova, a mais dura até hoje realizada em Portugal, subdividiu-se em quatro sessões e teve como principais vencedores o Clube Ferroviário de Portugal e o Grupo Desportivo de Runa, afinal, dois clubes que, nesta competição, se estrearam na modalidade.

Além deles, também o Ateneu e o Benfica alcançaram títulos, enquanto o Ordem e Progresso, com alguns elementos de futuro promissor, se viu relegado para uma posição mais modesta.

Dentre os concorrentes salientaram-se: Alfredo da Silva e Nelson Amaral, do Ferroviário, os melhores do lote que o clube apresentou; Fernando Ginja e António Manaça Galantinho, do Runa; Reinaldo Cristóvão e Artur Sampaio, do Ateneu; Joaquim Neto Ferreira, do Ordem e Progresso; Luís Manuel Grilo, do Atlético de Alvalade, com o senão de ter perdido deliberadamente o ultimo combate, dando mostras de falta de desportivismo, depois da excelente luta travada com Nelson Duarte, em que foi felicitado, assim como o adversário, pelo magnífico combate travado; e Angelo da Fonseca, do Benfica.

Não quer isto dizer que nos restantes não existam, igualmente, rapazes com muita capacidade para vingarem na modalidade. Está nas suas mãos o futuro, assim o queiram aproveitar, pois o facto de não se sair vencedor na primeira competição não indica, forçosamente, falta de capacidade e aptidão.

Os resultados da ultima sessão foram os seguintes:

«Mínimos» — Manuel Figueiredo (Benfica) venceu, por assentamento de espáduas, Luís Augusto (Ferroviário), e Alfredo da Silva (Ferroviário) derrotou, também por assentamento, José Antunes (Ordem e Progresso).

«Levíssimos» — Nelson Amaral (Ferroviário) bateu José Cabrita e Luís Grilo, ambos do (Alvalade), por assentamento; Fernando Silva (Benfica) ganhou a Renato Fernandes (Ferroviário) e Luís Grilo (Alvalade), por assentamento.

«Meios-Leves» — Augusto Madeira (Runa) venceu Fernando Ginja (Runa) e Reinaldo Cristóvão (Ateneu), por assentamento. Este ultimo, por seu turno, derrotou Joaquim Ferreira (Ordem e Progresso) e Fernando Ginja (Runa); Fernando Ginja (Runa) bateu Joaquim Ferreira (Ordem e Progresso), por assentamento.

«Leves» — Angelo da Fonseca (Benfica) e António da Silva (Ateneu) fizeram combate nulo; Carlos Correia (L. G. C.) bateu José Fernandes (Ferroviário); António Galantinho ganhou, por pontos, a Carlos Leal (Ordem e Progresso); António Costa (Ateneu) empatou com João Henriques (Runa); Angelo da Fonseca (Benfica) venceu Carlos Leal (Ordem e Progresso), por assentamento, e perdeu com António Galantinho (Runa), por pontos. Este ultimo, por sua vez, ganhou a Carlos Correia (L. G. C.), por assentamento, e perdeu, por pontos, com António da Costa (Ateneu).

Como ultima referência apontemos o facto de um sector do publico, nesta sessão final e nas anteriores, protestar contra certas decisões, sem razão, manifestando o seu desconhecimento em relação ao que estava a observar e prejudicando, por vezes, o bom andamento dos combates. Julgando que estavam a beneficiar os atletas da sua simpatia, provocaram, apenas, excitação, impedindo-os, assim, de raciocinar com a clareza indispensável.

SILVA MARTINS.

Classificações finais das quatro categorias que faltavam ainda resolver:

«Mínimos» — 1.º, Alfredo da Silva (Ferroviário); 2.º, Luís Augusto (Ferroviário); 3.º, Manuel Figueiredo (Benfica); 4.º, José Antunes (Ordem e Progresso); 5.º, Mak's Daniel César (Ordem e Progresso).

«Levíssimos» — 1.º, Nelson Amaral (Ferroviário); 2.º, Fernando Silva (Benfica); 3.º, Luís Grilo (Alvalade); 4.º, José Cabrita (Alvalade); 5.º, Renato Fernandes (Ferroviário).

«Meios leves» — 1.º, Augusto Madeira (Runa); 2.º, Reinaldo Cristóvão (Ateneu); 3.º, Fernando Ginja (Runa); 4.º, Joaquim Ferreira (Ordem e Progresso); 5.º, Artur Sampaio (Ateneu).

«Leves» — 1.º, António Lopes da Costa (Ateneu); 2.º, António M. Galantinho (Runa); 3.º, Angelo da Fonseca (Benfica); 4.º, João Henriques (Runa); 5.º, Carlos Leal (Ordem e Progresso).

XADREZ

Alberto Silva, campeão de 1.as do «Santos»

O torneio de 1.ª categoria do Grupo Desportivo de Santos teve a inscrição de seis candidatos e um unico titular. Este, em má forma, não conseguiu impor-se e veio a quedar-se num modesto 5.º lugar, sofrendo, ainda, a primeira penalidade para baixa de categoria. Alberto Silva, o vencedor, fez uma boa prova e regressou a uma categoria a que já pertenceu, o mesmo sucedendo a Vidigal Salgueiro.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º Alberto Silva, 4 pontos; 2.º Flamino Azedo, 3,5; 3.º, Vidigal Salgueiro, 2,5; 4.º Carlos Bebágua, 2,5; 5.º, Dagoberto Cardoso, 1,5; 6.º, Nuno Ascensão, 1.

Ascensão foi o unico candidato que não logrou subir. Registou-se a desistência de Jaime Silva. Os três primeiros classificados ganharam o direito a participar no próximo torneio zonal de Lisboa.

JOGOS OLÍMPICOS

TOQUIO, 19 — Segundo a agência noticiosa japonesa Kyodo, a comissão organizadora das Olimpíadas, em Tóquio, anunciou, a noite passada, que o congresso de 1964 do Comité Olímpico Internacional se efectuará, nesta capital, entre 6 e 9 de Outubro.

Os Jogos Olímpicos realizar-se-ão, em Tóquio, de 10 a 24 de Outubro. — (R.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Oriental-Algés (22 horas) e Ateneu-Cruz Quebradense (21 e 30), nos campos dos primeiros, para os «Nacionais» da 2.ª e 3.ª Divisões, respectivamente.

FUTEBOL — No Restelo, ás 21 e 45: Selecção Militar-Belenenses.

HANDEBOL DE SETE — A partir das 21 e 45, no recinto do Campo de Ourique: Vendedores de Jornais-Boa Hora, Campo de Ourique-Hóquei e Ávila-Benfica.

A selecção de juniores treinou-se esta manhã

No campo de treinos do Estádio Nacional, efectuou-se, esta manhã, novo treino da selecção nacional de juniores, na presença dos «responsável», Gastão Silva; Fernando Cabrita, treinador; e dr. Silva Rocha, médico.

Para um jogo de uma hora, alinharam as seguintes equipas:

«VERDES» — Damas (Sp.), depois Pimenta (V. Guimarães); Severino (Bf.) e Moreira (Bf.), depois Daniel (Sp.); Manuel José (Bf.), depois Dias (Sp.), Caló (Sp.) e Pinto (F. C. Porto); Walter (Sp.), Nelson (Bf.), João Carlos (Bel.), Carmo Pais (Bf.) e Morais (Bf.).

«AZUIS» — César (Bel.), depois Barrigana (Ox.); Murraças (Bf.) e Daniel (Sp.), depois Moreira (Bf.); Dias (Sp.), depois Manuel José (Bf.); Caneira (Bel.) e Bernardo (Bf.); Vicente (Barr.), Silva (F. C. P.), Jorge (F. C. P.), José Carlos (Sp.) e Palma (Bf.).

Em virtude de Pena se encontrar lesionado, foi chamado a substituí-lo Palma.

Os «verdes», que formam a «ossatura» da selecção, venceram por 4-0, com golos marcados por João Carlos e Nelson, na 1.ª parte, e João Carlos (2), no 2.º tempo.

Hoje, á noite, ou amanhã, o seleccionador indicará o lote dos 20 elementos definitivos, embora se desloquem, apenas, 16 para a Holanda.

Nos próximos dias 25 e 26 continuará a preparação.

O seleccionador dos seniores no Itália-Checoslováquia

Disputando-se no dia 11 de Abril, em Florença, o jogo Itália-Checoslováquia, a F. P. F. convidou as suas congéneres da Roménia e Turquia a fazerem-se representar, naquela cidade, a fim de serem fixadas as datas dos jogos respeitantes á eliminatória do «Mundial».

Julga-se que o seleccionador nacional, dr. José Maria Antunes, irá assistir ao referido encontro a fim de observar os checos, futuros adversários dos portugueses.

SONNY LISTON AFIRMA: «CASSIUS CLAY É O MEU «BEBÉ» DE UM MILHÃO DE DÓLARES»

MIAMI BEACH, 19 — O campeão mundial dos «pesados», Sonny Liston, previu na noite passada que poria K.O. Cassius Clay em três assaltos, quando do combate entre os dois que se realiza na próxima terça feira, nesta cidade.

Interrogado acerca de notícias de uma previsão de um K.O., ao quinto assalto, Liston respondeu: «Isso é conversa de treinador...»

O campeão disse ainda que não faria objecções para ser pesado na mesma altura de Clay — como foi decidido pela comissão de pugilismo de Miami Beach.

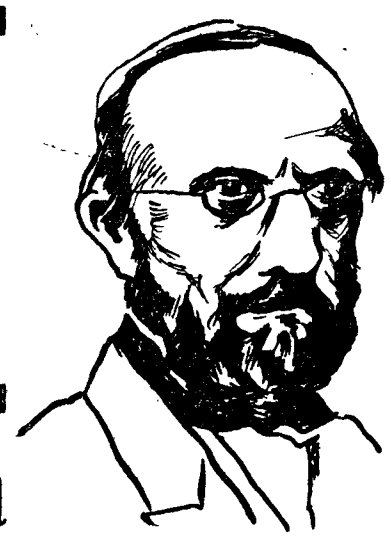
O treinador de Liston, Jack Nilon, procurou uma pesagem separada com o fundamento de que o seu pupilo estava zangado com a «perseguição» persistente de Clay e que poderia pôr o jovem pretendente «K.O.» mesmo antes de subirem ao ringue.

Acerca disso, Liston declarou: «Não odeio Clay. Ele significa bastante para mim: é o meu «bebé» de um milhão de dólares...» — (R.).

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA

5

por FERNANDO NAMORA



VIRCHOW

Virchow, médico e militante da democracia

Postas estas premissas, qual a verdadeira natureza da doença, sobre a qual deveria edificar-se a patologia? Qual a sua tradução na célula, como indivíduo, e no tecido, como colectividade? Cabia a Virchow responder. Se se renegavam as teorias baseadas no princípio dos quatro humores, que haviam dominado a medicina, era preciso substituí-las por outro pilar. Ora Virchow, abandonando os critérios das diáteses e das discrasias e assentando em que a vida fisiológica resulta do funcionamento correcto das células, deduzia, lógicamente, que as alterações destas produziam a doença — traçando, assim, novo itinerário á patologia, que, se não iria aclarar todos os problemas nem evitar as ciladas das generalizações, lhe garantia um substrato muito mais sólido do que até aí.

As células dos tecidos enfermos dispunham-se de uma maneira diferente das normais e degeneravam quando agonizantes. O seu aspecto traduzia ora o desgaste, ora a violência a que eram sujeitas: decrépitas e exauridas no abcesso pulmonar; fogosas, desvairadas, exuberantes, no cancro: tão insaciáveis que se infiltravam no sangue e na linfa, drenando para outro órgão a sua acção nefasta; generosas, velozes, atentas, quando chamadas a restaurar uma brecha nas defesas violentadas pelo invasor. A sede das doenças, pois, devia ser procurada na célula e os produtos metabólicos e os fenómenos mórbidos nada mais eram do que manifestações da reacção celular. Toda a célula lesada, que passava a viver numa espécie de convivência parasitária com o resto do organismo, começara por ser normal. «O corpo é um agregado de células em que cada uma representa o cidadão e em que a doença exprime o conflito entre elas, provocado pela acção de forças exteriores». Os disturbios organicos constituem, por conseguinte, um fenómeno natural, concreto, que obedece a leis e se desenvolve por meios detectáveis que a ciência denuncia e explica sem necessidade de recorrer a definições vagas e a conjecturas metafísicas.

Esta concepção, a que Virchow chamou «ontológica», foi esmiudada na sua obra máxima, *A Patologia Celular*, e se o tempo a invalidou parcialmente, pelo renovo das interpretações humoralistas, nem por isso deixa de ser um dos marcos mais significativos da história da medicina, ao lado da anatomia de Vesálio, da fisiologia de Harvey e da bacteriologia de Pasteur.

IV

Homem de pequena estatura, frio e altivo, que demolia um adversário sem altear a voz, muitas vezes irascível mas nem por isso menos estimado, Virchow foi um batalhador sem lazeiras. Não necessitando de dormir mais de cinco horas por noite, a vida rendeu-lhe de tal modo que pôde distribuí-la, com igual proveito, pelo cidadão e pelo cientista. Viajou, escreveu, pesquisou, dirigiu edições, administrou e interferiu, como poucos, na efervescência política do seu país. Senhor de multíplice cultura, o numero dos seus escritos roça os dois milheiros, dos quais cerca de metade sobre medicina.

A sua ascenção fora vertiginosa: dez anos depois de iniciada, o nome de Virchow refulgia na ciência europeia com uma autoridade incontestada. Os cargos e as honrarias, tanto da pátria como do estrangeiro, vinham exalçar-lhe o trabalho incessante

Mas o cidadão não se deixava adormentar pelo cientista. Ainda que a sua actividade política não fosse tão intensa como na juventude, jamais se alheara da luta. Em 1859, o seu partido pôde, enfim, levantar a crista perante as forças reaccionárias, até aí todo-poderosas, e logo se lhe reacendeu a febre de voltar á liça. Como membro do conselho municipal de Berlim, denunciou ásperamente os abusos do poder e, eleito deputado por Searbruck e por Berlim, afirmou-se um dos guias mais dinamicos e aguerridos do partido progressista. As suas intervenções empolgavam: sábios, burgueses e povo eram espertados pela palavra exaltante desse cientista que saía do laboratório, onde o seu labor influenciava a medicina da época, para militar pelos direitos dos oprimidos, para combater as leis que constrangiam a Imprensa e delapidavam a economia do país em benefício do exército, para desmascarar a inépcia arrogante dos dirigentes. O seu exemplo de bravura levou a Camara a entrar em conflito aberto com o gabinete, fazendo votar um projecto em que se declarava que Bismarck tinha violado a constituição.

Durante anos, o país e a Assembleia assistiram a rude e emocionante debate entre duas personalidades vigorosas, Bismarck e Rudolph Virchow, que culminou num desafio para um duelo. Porém, a guerra de 1866, provocada por Bismarck, contra a Áustria, a fim de impor a unificação da Alemanha segundo os interesses dos reis e da diplomacia, e a crédito dos Hohenzollern e das suas hordas, em vez de resultar da vontade do povo, excitaram o calvinismo alemão, ufano dos êxitos militares, e a causa da democracia progressista foi esmagada pela euforia da Vitória. Enquanto a orgulhosa Prussia presidia a uma Confederação Germanica do Norte, ensombrava-se o prestígio de Virchow e do seu partido. Mas cedo os desregramentos do governo totalitário e o furor bélico restauraram, entre as classes desfavorecidas, o espírito democrático

Virchow, horrorizado pela desvairada corrida aos armamentos que se propagava por toda a Europa, arruinando os povos, gerando a instabilidade, incutindo a ideia de que só o campo de batalha podia resolver antagonismos, propôs aos governos que dialogassem numa conferência de desarmamento. Não foi ouvido. A rivalidade entre a França e a Alemanha agudizada de dia para dia; ambas eram militarmente fortes, mas no exército prussiano havia mais disciplina e eficiência. Napoleão III não pudera aproveitar-se do conflito entre a Alemanha e a Áustria, e a situação agora não lhe era favorável; no entanto, a pretexto das candidaturas ao trono de Espanha, a crise exacerbou-se em 1870 e já não houve apelo pacifista, voz lucida e sensata, que estabelecesse um dique ao frenesi dos generais. Pouco depois, a França dobrava o joelho perante as bem organizadas legiões prussianas. Um dos exércitos franceses foi obrigado a retirar-se para Metz e aí cercado; outro, com o qual se achava Napoleão III, capitulou em Sedan. Paris, sitiada e bombardeada, rendeu-se em Janeiro de 1871. Era o fim. A França iludida, pela fatuidade e pelas manobras dos seus dirigentes, proclamava novamente a Republica.

Virchow, aliás, não morria de amores pela França, considerando-a ninho de jesuítas e imbecis, a terra «onde se acreditava em milagres».

Durante as guerras de 1866 e 1870, como membro da presidência da Associação de Auxílio ao Exército, o exército que era o povo e devia ser protegido nesses riscos de todos os instantes, que tinham o sofrimento, a invalidez e a morte como expressão, organizou os primeiros comboios sanitários prussianos e dirigiu a construção de um lazareto de barracas nos arredores de Berlim. Ia-se criando, entre as populações, uma consciência sanitária, e Virchow foi dos que mais a encorajaram: as suas iniciativas no campo da medicina social, animadas pela veemência que punha em todos os empreendimentos, contribuíram para que as autoridades sancionassem o plano de higienização de Berlim. Ele interessou-se ainda por outras realizações preventivas das moléstias epidémicas e pela reforma dos hospitais, que, no seu juízo, deviam ser não só estabelecimentos terapêuticos mas também centros de ensino e de investigação.

Virchow continuava um temível adversário da governança reaccionária. Em 1873 propôs á Camara dos Deputados que se suprimisse o padroado da Igreja e se votassem, entre outros, os projectos de lei sobre o casamento civil obrigatório e sobre a supressão do carácter confessional dos cemitérios. Da Camara, Rudolph Virchow dirigia-se ao Instituto e, uma vez ali, era de novo o cientista absorvido por uma obra tão harmoniosa, profunda e vasta que difícilmente se acreditaria que outras paixões dela o houvessem distraído.

A vastidão dessa obra é, como dissemos, impressionante, abrangendo quase todos os terrenos da patologia. Entre eles, deve assinalar-se o das neoplasias. Mueller, que havia sido mestre de Virchow, afirmara que não há diferença de estrutura entre os tumores e os tecidos normais; Dupuytren tentara inocular o cancro ao animal introduzindo-lhe fragmentos de tecido maligno; em 1827, Cruveilhier, numa comunicação á Sociedade Anatómica francesa, descrevera o «suco canceroso». O cancro era considerado como «um tumor que perturba a estrutura dos tecidos» e todo o tecido tumoral como tendo o seu análogo noutro tecido do organismo. Em 1843, Hannover, ao estabelecer a parecença entre a célula cancerosa e as células epiteliais dos tegumentos, sugere para aquele a designação de *epitelioma*. Explode, então, viva controvérsia entre histologistas e clínicos quanto á génese do cancro: os primeiros defendem o conceito de especificidade celular, na convicção de que o processo canceroso cria um tipo celular novo; os segundos, encabeçados por Velpeau, presidente da Academia de Medicina francesa, opinam que as modificações fisiopatológicas é que engendram os fenómenos morfológicos. «A célula cancerosa não é mais do que um produto secundário, em lugar de ser o elemento *sine qua non* da doença... O cancro é, então, uma moléstia unica, diatésica, produzindo efeitos diferentes consoantes os tecidos que lesa».

Perante esta encruzilhada de ideias, Virchow toma, desde logo, uma atitude descomprometida: «Nos primeiros tempos da minha carreira, esforcei-me por combater os erros correntes, e creio que nos encontramos actualmente em posição de demonstrar que não existem elementos específicos dos tumores, sem analogia com os tecidos normais. Devemos abandonar completamente a suposição de que um tumor pode desenvolver-se no corpo como um ser independente. O tumor faz parte do corpo, nele se origina e se submete ás suas leis». Tal como Broussais, Virchow salienta o papel dos agentes de irritação local no desenvolvimento do cancro, enunciando a importante teoria irritativa. Quanto ás metástases, achava inverosímil a propagação, por transporte a distancia, de destroços de tecidos, incriminando, antes, o contágio humoral dos sucos do tumor «Os sucos provenientes do tumor exercem em certos elementos acção análoga á de uma semente». Também o problema da hereditariedade do cancro o preocupou: «A transmissão hereditária do cancro pode ser congénita, como nos *nevos*, mas tem sobretudo o carácter de uma predisposição... É esta, e não a doença, que se herda, porque se fosse a própria doença, poderíamos reconhecê-la muito mais cedo».

O termo *leucemia*, palavra de raiz grega que significa «sangue branco», deve-se a Virchow, que se surpreendera com a coloração alvadia do plasma dos doentes atacados com a misteriosa moléstia, alguns decénios mais tarde expandida numa feroz progressão.

Nos estudos empreendidos na tuberculose Virchow mostrou que, na realidade, existem dois tipos de lesões: a granulação, que se apresenta como uma neoeplasia celular, e os vulgares processos de alveolite, idênticos aos observados na pneumonia. Só a granulação, porém, é típica. Esta doutrina dualista do mestre de Berlim foi, durante muito tempo, reconhecida como irrefutável.

Também a sífilis não escapou á sua arguta e severa análise: Virchow procedeu a uma vistoria histopatológica das devastações viscerais da doença, discriminando, em particular, a nefrite sifilítica.

Ainda no domínio da patologia e dos fenómenos que ilustram o conflito entre a agressão e o meio organico, deve-se-lhe a verificação do aumento do numero de glóbulos brancos quando se dá o ataque infeccioso, sendo na presteza dessas células, que afluem sobre as bactérias e outros intrusos, cercando-os e devorando-os, que o organismo baseia o seu dispositivo de urgência.

Mas Virchow não se satisfazia com uma obra pessoal: o seu Instituto era um viveiro de discípulos que, suportando-lhe a austeridade, as exigências e as obstinações, reconheciam ter por inspirador um dos cientistas mais probos e laboriosos do seu tempo. Daí, que essa obra tivesse florescido em muitos dos enxertos em que se ramificou.

V

Havia no Instituto de Patologia de Berlim um contínuo de bigodes em riste, façanheiro e empertigado, que se tornara figura pitoresca entre os estudantes. Como o pai não adregasse soldada que se visse no seu ofício de carroceiro, fretado por uma cervejaria, Ruster, para engrossar o orçamento familiar, empregara-se no Instituto e, já que ser contínuo não lhe moía os costados nem lhe calava os bocejos, oferecia-se para estropiar um ou outro cadáver. Tal bastou para bazofiar de conhecimentos anatómicos, exibindo ares sabichões, que os estudantes parodiavam sem ele muitas vezes dar por isso; no entanto, quando a chacota ia mais longe, o seu brio sentia-se tão enxovalhado que lhe apetecia virar costas a esses insolentes. Mas nunca chegava a despedir-se É que Ruster venerava o director do Instituto, o ríspido Virchow, e todos os vexames eram compensados pela honra sem par de, diáriamente, acompanhar o mestre á entrada e á saída, lhe despir o abafo e, mesmo, de lhe prestar pequenos serviços na lida do laboratório. Viver á ilharga de Virchow, imitar-lhe os gestos e os resmungos, fazia-o glorioso.

— Poderá dar-me uma ajuda, caro Ruster?

E essa frase, tantas vezes repetida, incitava o contínuo a atitudes de ingénua prosápia. Virchow, numa hora de mau humor, acabou por despedi-lo, mas o pobre Ruster, firme nos seus sentimentos, não lhe guardou rancor. Todas as manhãs, como um rafeiro que não aceita o repudio do dono, continuou a esperar o «seu director» ao portão do Instituto, só para lhe tirar o capote dos ombros.

Ruster teve, pois, fartos ensejos de assistir a erupções do temperamento de Virchow e foi por tão bem as arremedar que perdeu o emprego. Certa ocasião, um francês, Armand de Quatrefages, chamou hunos selvagens aos prussianos. As granadas desses bárbaros tinham sido deliberadamente apontadas ao Museu de História Natural de Paris, destruindo-lhe parte da preciosa colecção. Quatrefages escrevera um panfleto desabrido, a demonstrar que os prussianos não eram germanicos, nem nórdicos, nem teutónicos, mas sim mongóis, bárbaros. Bárbaros! Virchow, além de patologista, fora um dos fundadores da Sociedade Alemã de Antropologia e publicara trabalhos sobre esse ramo. Durante uma semana, Ruster teve de lhe aturar uma irascibilidade que se filava a todos os pretextos. Bárbaros! Mas Virchow não podia bastar-se com salvas de cólera e desabafos truculentos: iria revolver todas as provas que pudessem desmentir o autor de tão leviana afronta, começando por estudar as características rácicas dos prussianos nas crianças escolares.

— Bárbaros, Ruster? Ele vai ter a resposta que provocou.

E o mestre examinou perseverantemente cranios, dentes, cabelos de milhares e milhares de crianças. As mães, já aterradas, escondiam os filhos em casa na desconfiança de que o Estado prussiano tivesse mandado aquele homem severo e irritadiço para sacrificar os meninos que fossem imperfeitos. Após investigação tão minuciosa e documentada, Virchow pôde demonstrar que os prussianos não eram hunos; eram, até, aparentados aos franceses, embora com muito menos bastardias. Mas, e isso é que importava, todos eram homens aspirando á dignidade, á compreensão solidária, fosse qual fosse a sua ascendência, e os erros que cometiam e os ódios que os separavam tinham o seu fermento numa sociedade deformada. As granadas que haviam estropiado o Museu de História Natural, património da Humanidade, não exprimiam os sentimentos do povo, mas sim o ódio de uma minoria escravizadora.

Daí em diante, Virchow, que ia sempre ao cabo de cada jornada, nunca parando a meio da vertente, apurou os seus conhecimentos antropológicos, impondo-se como autoridade mundial. Fez pesquisas no Cáucaso, relatadas num dos seus livros, e, em 1880, ano em que esteve em Lisboa como congressista de uma reunião internacional de antropologia, percorreu o Egipto, a Nubia e o Peloponeso, na companha de outros exploradores. Descreveu as doenças ósseas do homem pré-histórico, intervindo no debate dos que interpretavam algumas das anomalias observadas como malformações de origem sifilítica, o que ele refutou; descreveu os caracteres anatómicos do esqueleto do pitecantropo que, sugerindo os do gibão, macaco das florestas do Oriente, o levaram a admitir que se tratava de uma raça particular deste antropóide — teoria abalada pela descoberta do sinantropo. Quando do achado do homem de Neandertal, tão distinto das formas até aí conhecidas, Virchow foi arrastado pela tendência generalizada em supor-se que se estava perante um caso patológico, e, por isso, justificou-lhe as singularidades por alterações raquíticas, baseando-se na espessura da calote craniana e na saliência da fontanela anterior.

Era assim Virchow: a injuria de Quatrefages fizera dele um antropologista; o ter acompanhado, na juventude, o arqueólogo Schliemann ao sítio onde se presumira ter existido a lendária Tróia, estimulou-o a escrever, no regresso, não uma desenfreada crónica de viagem mas um tratado magistral sobre a guerra dos troianos; o seu amor á democracia, incompatível com os privilégios, mesmo os da cultura, levou-o a editar uma colecção de *Monografias de divulgação científica*, do qual foi o principal redactor, não se furtando a usar uma linguagem comezinha, tida como imprópria de sábios, a fim de que se atenuasse a distancia que separa o publico leigo do homem instruído; a sua crença na permuta de conhecimentos, para lá de toda a espécie de fronteiras, fê-lo chefiar a delegação alemã ao Congresso Internacional de Medicina, em Copenhague, para ouvir a comunicação de Pasteur sobre a vacina anti-rábica, e aí terçar armas por um intercambio repetido e caloroso, pelo qual os povos pudessem ser informados da evolução e da mensagem fraterna da ciência.

Assim era Virchow — um homem que, ao morrer em 1902, nos deixou esta herança: «aceitar uma hipótese não demonstrada é como navegar num barco furado».

A SEGUIR: Breve história de Lister, a quem se deve a assepsia.

Diario da OUTRA BANDA

As comemorações de aniversário

da Cooperativa do Seixal

Terminam no domingo as comemorações do 53.º aniversário da Sociedade Cooperativa Operária de Consumo 31 de Janeiro de 1911, do Seixal, notável colectividade que muito tem contribuído para o progresso económico dos associados. Nesse dia, às 21 horas, o sr. arquitecto Rogério Cayatte proferirá a anunciada conferência «Aproveitamento urbanístico da Quinta do Outeiro», um dos problemas mais interessantes que foi proposto aos actuais dirigentes daquela agremiação, e que visa, conforme já noticiámos, a resolução das dificuldades habitacionais de numerosos agregados familiares, pertencentes à cooperativa.

Trata-se de um problema verdadeiramente aliciante, e que, a ser resolvido, como se espera, proporcionará novas luzes a idênticas dificuldades relacionadas com outras agremiações congéneres, de modo a que o movimento cooperativo, cada vez mais intenso entre nós, possa alcançar novos motivos de labor, sempre ao serviço de vastas camadas de gentes de condição económica modesta. Seja como for, a campanha da Cooperativa do Seixal encontra-se em movimento — e tudo faz acreditar em soluções positivas.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21: «O alegre forasteiro» (12 anos). — *Academia* — A's 21: «Diabruras de Cristina» e «Kid o aventureiro» (12 anos).

COVA DA PIEDADE—*Clube Recreativo* — A's 21: «A salamandra de oiro» (12 anos). — *União Artística* — A's 21: «A ultima ira» e «Vagabundos do luar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946); *Alice* — Praça de Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef 224020)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

NOVO ASSISTENTE

O sr. José Ângelo Mota Novais Barbosa foi nomeado, por um ano, para o cargo de assistente extraordinário do 3.º grupo (Hidráulica) da Faculdade de Engenharia do Porto.

EM 3 LINHAS

Foi fixado definitiva e improrrogàvelmente em 6 de Abril de 1964 o prazo limite da conclusão das obras do restaurante-bar e piscina anexa que o sr. José Júlio de Oliveira tem em construção em Ofir.

///

O dr. Ramiro Gonçalves de Almeida Ferrão foi nomeado vogal do grupo de trabalho para a Campanha Mundial contra a Fome, da Comissão Nacional da F. A. O.

///

Foi nomeado representante do Centro de Estudos de Desenvolvimento Comunitário do Ministério do Ultramar na Subcomissão para o Bem-Estar Rural o eng. Herberto Manuel de Miranda.

///

Foi aprovado o contrato com o arquitecto Raul Lino, para proceder aos estudos relativos à composição das grandes salas do novo edifício da Biblioteca Nacional, no que respeita à colocação de tapeçarias e pinturas de frescos.

///

Foi aprovado o Regulamento do Serviço de Saneamento do Concelho de Oeiras.

A Operação «Stop»

(Continuaçao da 7.ª página)

camiões de carga, na maioria de produtos hortícolas, pedra, cimento, ferro, etc. Grande parte dos produtos hortícolas é transportado em camionetas conduzidas por mulheres de todas as idades, muitas delas antigas condutoras de carroças. E diga-se, desde já, que elas conduzem com a maior segurança e foram quem, até agora, apresentaram os seus carros sempre afinados, sejam antigos ou modernos, como se tem verificado. Quando a polícia as manda parar, elas mostram-se sempre sorridentes, sem qualquer contrariedade e com uma confiança absoluta em si próprias.

Assistimos ao caso de uma camioneta de carga conduzida por uma jovem loira, simpática, baixa, muito e muito branca, de cabelos compridos, enrolados em torcida, no alto da cabeça, com travessão atrás, como é já raro ver-se, saia bastante larga, de ramagem e blusa amarela, de lã. Não devia ter mais de 20 anos de idade.

Antes, porém, de começar a inspecção ao veículo, o guarda-mecanico explica-lhe, delicadamente, o motivo da Operação «Stop» de Segurança. A rapariga concorda; diz que acha bem. Vai para sair da cabina, mas o guarda observa-lhe que não é preciso e pode conservar-se dentro do carro. Mas ela quer observar a inspecção, e pede explicações de mecanica sobre a verificação. O carro está em óptimo estado. Mandam-na seguir e desejam-lhe boa viagem... Ela é de Montachique

Acção colaborante dos condutores

Apareceu, depois, um velho carro, da série 12, pequeno. Com surpresa de quem assiste á fiscalização, toda a mecanica estava tão afinada como se o veículo tivesse saído há pouco da fábrica. O proprietário foi felicitado. Até ao meio-dia e meia hora tinham sido examinados 150 carros, dos quais foram autuados 10 camionetas, 2 por falta de direcção e 8 por falta de travões. Aqueles foram autuados em 500$00 e avisados para procederem á respectiva afinação, após a qual o carro deve ser presente á Direcção de Viação para ser inspeccionado. Os condutores dos carros sem travões foram intimados a mandá-los reparar e apresentá-los depois no posto da P. V. T. que convenha dentro de 21 horas. Para isso recebiam uma contra-fé.

Em Sacavém foram examinados cerca de 100 carros, até á mesma hora. Autuaram dois condutores por falta de direcção dos carros, e quatro por falta de travões. Oito receberam aviso para a reparação de pequenas deficiências dos respectivos veículos.

Como a Polícia não anda á caça da multa, em casos de pequena monta os condutores foram convidados a proceder ás necessárias reparações. A inspecção de cada carro não demora mais do que 5 a 7 minutos, visto que, na maioria dos postos, há dois mecanicos.

Todos os visados pela fiscalização mostraram-se compreensivos, dado que se trata de acautelar-lhes a segurança, com a garantia de defesa para o publico.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Frederico Paulo Saalfeld

Faleceu hoje o sr. Frederico Paulo Saafeld, de 67 anos, natural de Kassel, Alemanha, director da Casa Mundet, casado com a sr.ª D. Maria José Saalfeld e pai da sr.ª D. Maria del Pilar Saalfeld Reis e dos srs. Frederico António e Francisco Saalfeld.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, na capela do Cemitério Alemão (á Rua do Patrocínio), onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 21 horas de hoje.

D. Maria da Encarnação Marques Veloso Milheiro

Na sua residência, Paço da Rainha, 15, 2.º, faleceu a sr.ª D. Maria da Encarnação Marques Veloso Milheiro, de 83 anos, natural de Cortiçô (Celorico da Beira), casada com o sr. Carlos Augusto da Silva Milheiro, mãe da sr.ª D. Gabriela da Costa Cordeiro Marques Veloso Milheiro Oliveira, sogra do sr. Augusto Candeias de Oliveira, mestre da Secção de Caldeiraria dos Hospitais Civis, madrasta do sr. Américo Augusto Graça Abreu Milheiro, caixa do Banco Lisboa & Açores.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da referida residência para o cemitério de Carnaxide.

Joaquim Gomes de Almeida Chispa

ÉVORA, 19.—Na sua residênica, na Rua do Raimundo, 7, faleceu o sr. Joaquim Gomes de Almeida Chispa, de 84 anos, viuvo, natural de Moita do Ribatejo, e que há muitos anos era acreditado comerciante de pescado no Mercado 28 de Maio, desta cidade. Na sua juventude, o extinto foi um apreciado bandarilheiro, actuando em várias praças do País, designadamente do Ribatejo e do Alentejo.

O funeral foi muito concorrido.

FUNERAIS

João Carlos Valente

FARO, 19 — Efectuou-se, na povoação de Estoi, o funeral do estudante e universitário João Carlos Valente, de 23 anos, filho do conhecido advogado, sr. dr. João Olímpio de Passos Valente e neto do ilustre causídico, sr. dr. Rita da Palma. O préstito foi muito concorrido, pois trata-se de uma família muito popular e admirada no Algarve.

Frederico Paulo Saalfeld

FALECEU

Maria José Saalfeld, Frederico António Saalfeld, sua mulher e filhos, Maria del Pilar Saalfeld Reis, seu marido e filhos, Francisco Saalfeld, sua mulher e filhos, Irmãos, Sobrinhos e mais família participam o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da Capela do Cemitério Alemão (Rua do Patrocínio), onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 21 horas de hoje.

AGENCIA MAGNO — Telf 734167

Amadeu Saraiva Antunes

FALECEU

Amália de Nazareth Abreu Rocha Saraiva Antunes, Emília Antunes Gonçalves e seu marido, Arminda Abreu Rocha, Fernando Antunes Gonçalves, sua mulher e filha, Mário Antunes Gonçalves, sua mulher e filhas, Aires Semedo de Abreu, sua mulher e filho, Ema Correia de Almeida, seu marido e filhos, Irene de Abreu Castilho, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Frederico Paulo Saalfeld

FALECEU

EURAL — SOCIEDADE EUROPEIA DE COMÉRCIO GERAL DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA., **cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.mo Pai do seu Sócio-Gerente Sr. Frederico A. Saalfeld e que o funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da capela do cemitério Alemão (á Rua do Patrocínio) onde o seu corpo se encontra depositado, a partir das 21 horas de hoje.**

Frederico Paulo Saalfeld

FALECEU

OTTO G. BUNZL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.mo Pai do seu Director em Portugal Sr. Frederico A. Saalfeld e que o funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da capela do cemitério Alemão (á Rua do Patrocínio) onde o seu corpo se encontra depositado, a partir das 21 horas de hoje.

Frederico Paulo Saalfeld

FALECEU

DR. HUBERT V. BREISKY — PUBLIC RELATIONS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.mo Pai do seu Director Sr. Frederico A. Saalfeld e que o funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da capela do cemitério Alemão (á Rua do Patrocínio) onde o seu corpo se encontra depositado, a partir das 21 horas de hoje.

Frederico Paulo Saalfeld

FALECEU

O PESSOAL DOS ESCRITÓRIOS DA EURAL — SOCIEDADE EUROPEIA DE COMÉRCIO GERAL DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA., de OTTO G. BUNZL e de DR. HUBERT V. BREISKY — PUBLIC RELATIONS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.mo Pai do seu muito estimado Director Sr. Frederico A. Saalfeld e que o funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da capela do cemitério Alemão (á Rua do Patrocínio) onde o seu corpo se encontra depositado, a partir das 21 horas de hoje.

Maria da Encarnação Marques Veloso Milheiro

FALECEU

Carlos Augusto da Silva Milheiro, Gabriela da Costa Cordeiro Marques Veloso Milheiro Oliveira e seu marido Augusto Candeias de Oliveira, Américo Augusto Graça Abreu Milheiro, sua esposa, filho e mais família participam o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra, madrasta, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, Paço da Rainha n.º 15, 2.º, para o cemitério de Carnaxide.

AGÊNCIA BARATA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Fevereiro de 1964 publicava o seguinte telegrama da «Havas» procedente de Londres:

«Depois de uma conferência de mais de três horas com vários membros do Gabinete francês acerca do problema do desarmamento e aplicação do «memorandum» britanico, Anthony Eden seguiu para Berlim e Roma, onde discutirá com Hitler e Mussolini o mesmo assunto que o levou junto do Governo francês».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda da Força Aérea; 19 e 41: Canções de amor; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com... Simone de Oliveira; 22: 5.º episódio do folhetim «Marco Polo»; 22 e 15: O Sexteto Guanabara; 22 e 25: Fados; 22 e 45: Imágens musicais dos Países Baixos; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Reabertura — Ciclo de Musica Coral Religiosa: «Requiem em ré menor» (Cherubini); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?: «Concerto n.º 25, em dó maior, op. 503» (Mozart), algumas canções pelo soprano Doroth Warenskjola, acompanhado ao piano por Jack Crossan; «Sinfonia n.º 1, em ré, op. 25» (Prokofiev); 20: Noticiário; 20 e 15: Musica coral sinfónica: «Abertura, Outono e Inverno», da oratória «As Estações» (Haydn); 21 e 30: Musica de piano; 21 e 40: «Do Flamenco a Carl Orff»; 2.ª palestra da série «Festival de Teatro das Nações», por Norberto Ávila; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Frequência molulada — A's 22: Intercambio musical: «Semanas Musicais de Ascona», em gravações cedidas, pela Rádio Lugano; parte de um recital pelo violoncelista Pierre Fournier; 22 e 25: Musica coral sinfónica: «Missa solene, em si bemol maior» (Haydn); 23 e 17: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 18, op. 4, em ré maior» (João Cristiano Bach); «Le Bxuf sur le Toit», bailado (Darius Milhaud); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Vedetas americanas; 18 e 30: Solistas; 18 e 45: Interludio feminino; 19 e 1: Uma chama viva; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 25: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e canções; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio espectáculo; 22 e 45: Programa Asas; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica sul-americana; 21 e 45: Uma orquestra em foco; 22: Ritmos sobre teclas; 22 e 15: Fados; 22 e 30: Solos de instrumentos; 22 e 45: Selecções para todos; 23 e 15: Musica para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Brasil; 22: Programa Telerádio; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 30: O seu programa; 20: Cartaz musical da Europa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A Orquestra Zarzuela de Madrid, dirigida por Federico Moreno Torroba; 22 e 50: Uma voz famosa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5. Musica seleccionada; 19 e 10: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de ópera; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Rapariga de hoje; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 40: Cidades musicais; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Ás 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV escolar; 20 e 15: As aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: 7.ª arte: «A Ilha do Tesouro»; 23 e 45: Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

Amanhã — Musica gravada (durante a mira técnica) das 15 ás 17 horas: Canções por Sérgio Ricardo e Sylvia Telles; canções por Sacha Distel e Françoise Hardy; a orquestra de Robert Farnon; Musica de Jazz pelo Quarteto de John Coltrane. Emissão — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa — «Desenho», pelos professores Calvet de Magalhães e José Amaro, e «Francês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Junta da Acção Social; 20: TV-Motor; 20 e 30: Crónica das Cidades; 20 e 45: No Mundo da Arte; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Noite de Teatro: «Os Anjos não Dormem», de Armando Vieira Pinto; interpretação de Eunice Muñoz, Paulo Renato, Ana Paula e Fernando Gusmão; 23: Estrada do Êxito — programa dedicado ao toureiro António Luís Lopes; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 30: «O Casamento».

CINEMAS

TIVOLI — «As noivas do papá».
S. JORGE — «Norman no hospital»
POLITEAMA — «A ponte do rio Kwai».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão».
COLISEU — «Kérim, o filho do sheik»
OLIMPIA — «Massacre».
ARCO-IRIS — «O espadachim de Siena».
LYS — «Aqui há fantasmas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «Delírio» («Frénésie»).
MONUMENTAL — A's 21.45 — «A idiota».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

MONUMENTAL—«O dia e a hora».
EDEN — «Pão, amor e... totobola».
IMPÉRIO — «Os sorrisos do destino».
S. LUIZ — «Hotel internacional».
ALVALADE — «Hotel internacional».
CONDES — «O império de Roma».
ROMA — «Totó e Cleópatra».
RESTELO «Flor de Lótus».
AVIS — «A ultima vontade».
ROYAL — «Que bom é viver».
JARDIM CINEMA — «A moldura negra».
IDEAL — «Escuro no cimo das escadas».
CHIADO TERRASSE — «Treze raparigas aterrorizadas».
PROMOTORA — «A pantera negra».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✲ **Silva Carvalho,** R dos Fanqueiros, 126 (326575) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K, á Av Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDRORUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «A casta Suzana» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Feliz aniversário» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).
QUELUZ - *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950013)
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285, (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D Amélia, 20 — Vila (Telef. 980155).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

REUNIÃO do Conselho Regional da Casa de Trás-os-Montes

O Conselho Regional da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro vai iniciar os seus trabalhos relativos ao ano corrente, pelo que deverá reunir amanhã, ás 18 e 30. A ordem dos trabalhos é a seguinte: conhecimento do estado em que se encontram os empreendimentos em curso (roteiro turístico e excursão ao distrito de Bragança); e apreciar e dar andamento a novas propostas apresentadas pelos membros do Conselho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	660$00	659$00	661$00
Cons. 3 % T. 10	—	705$00	709$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	830$00	835$00
Centenário 4 % 1940 ...	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	1.000$00	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.210$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	1.350$00	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.350$00	1.350$00	1.360$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	238$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	925$00
Gás Elect. 4 %	940$00	940$00	915$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	950$00	—
Gás Elect. 5 %	—	990$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	85$00	83$00	86$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	94$00	93$00	94$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	938$00	945$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.006$00	1.005$00	1.007$00
Metropolitano	—	980$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	470$00
Angola	—	1.600$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores c/d ...	2.150$00	2.140$00	2.160$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	885$00	890$00
Agricultura	—	52$00	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	380$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	530$00	545$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	640$00	670$00
Açucar de Angola	—	115$00	120$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	1.150$00	1.200$00
Cadé	60$00	59$00	60$00
Colonial do Buzi.....	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	850$00	950$00
Incomati	29$50	29$00	30$00
Moçambique	40$00	40$00	41$00
Zambézia	433$00	432$00	435$00
Diamantes	—	355$00	360$00
Lobito			

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	770$00	—	775$00
Nacional Navegação ...	670$00	660$00	675$00
Colonial Navegação ...	—	417$00	430$00
Port. de Celulose	4.100$00	4.060$00	4.110$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.005$00	1.030$00
Port. de Tabacos	219$00	218$00	220$00
Tabacos de Portugal ...	545$00	540$00	550$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	375$00	370$00	380$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.585$00	—
Gás e Electricidade ...	353$00	352$50	353$50
H. Alto Alentejo	168$00	168$00	168$50
H. E. Cávado	1.200$00	1.200$00	—
H. E. Zêzere	1.274$00	1.270$00	1.275$00
Nac. de Electricidade...	1.300$00	1.295$00	1.310$00
União Eléctrica Port....	173$00	173$00	—
H. do Douro	1.115$00	1.113$00	1.120$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.300$00	4.250$00	4.350$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Conge	$06	$09
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	3$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	287$00	297$00
Inglat. (Libra Isabel)	284$00	292$00
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Conseguiram descolar das Lajes os primeiros aviões e helicópteros que vão tentar recolher gente refugiada num castelo de S. Jorge

BASE DAS LAJES, 19. — Descolou desta base o primeiro avião com o fim de realizar buscas de salvamento e sobrevoar a ilha de S. Jorge.

Devido ás condições de tempo terem melhorado, saíram mais tarde outros aviões e helicópteros a fim de recolherem sinistrados que se encontram refugiados no castelo de S. João Baptista, na ilha de S. Jorge. — (L.).

O PRESIDENTE SEGNI DE ITÁLIA VISITA OFICIALMENTE A FRANÇA

PARIS, 19.—Chegou hoje a esta capital, vindo de Roma, o presidente da República italiana, António Segni, para uma visita oficial de quatro dias à França.

De Gaulle dirigiu-se ao aeroporto de Orly, a fim de dar as boas-vindas ao presidente italiano, que era acompanhado da sr.ª Segni e do ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália, Giuseppe Saragat.

O presidente Segni conferenciou, antes do almoço, no Palácio do Eliseu, com o chefe do Estado francês.

Embora se afirme, oficialmente, que não há grandes problemas pendentes entre os dois países, observadores políticos dizem que as divergências são profundas.

A Itália continua a apoiar uma união política europeia, fortemente integrada e incluindo a Grã-Bretanha, enquanto a França advoga uma federação de Estados soberanos, sem a participação da Inglaterra.

DIVERGÊNCIAS ACERCA DA FORÇA NUCLEAR

Roma desconfia dos verdadeiros motivos que levaram de Gaulle a reconhecer o regime de Pequim e está preocupada com as possíveis consequências deste facto. Além disso, receia que Paris pretenda, na realidade, provocar a desintegração da Aliança Atlântica.

Por outro lado, a Itália opõe-se à força nuclear francesa independente e apoia o projecto norte-americano de força atómica multilateral, que de Gaulle rejeitou.

Círculos geralmente bem informados salientam que Segni não aceitou uma sugestão francesa para visitar as instalações atómicas de Pierrelatte, onde a França produz as suas bombas, o que é comentado como prova da oposição da Itália à disseminação das armas atómicas. — (A. N. I. e R.).

PETER SELLERS

GUILDFORD (Inglaterra), 19.— O actor Peter Sellers, de 36 anos, casou-se hoje com a actriz sueca Britt Eklund, de 21 anos, precisamente quatro semanas depois do seu primeiro encontro. Ele, que já casou uma vez, tem dois filhos do primeiro matrimónio. — (A. N. I.).

Saíu o I fascículo do

DICIONÁRIO DE ECONOMIA

Direcção de

JEAN ROMEUF

e uma equipa de eminentes autores franceses e portugueses

— DEFINIÇÕES
— ARTIGOS
— LEI PORTUGUESA ACTUALIZADA

Assine hoje na sua livraria ou em

LIVROS HORIZONTE

R. Chagas, 17-1.º — Tel. 366917
LISBOA — Apart. 2818

As instalações do «Pousal» foram hoje visitadas pelo ministro da Saúde

O sr. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência, visitou esta manhã as instalações da futura casa de repouso «Pousal», obra social da União das Freguesias do Concelho de Lisboa a inaugurar dentro em breve nas proximidades da Malveira, a qual se destina ao internamento de doentes de cura demorada.

Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar do sr. dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais, foi ali recebido pelo sr. dr. Osório Vaz, governador civil e presidente da comissão central da referida União; Adriano da Silva Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Mafra; dr. Carlos da Fonseca, provedor-adjunto da Misericórdia de Lisboa, que estava acompanhado da chefe do respectivo serviço social, sr.ª D. Raquel Ribeiro; Manuel Casimiro, prsidente-delegado, e Tito Moreira Rato, Edgar dos Santos Cruz, Luís Filipe Gaspena e Albino Martins Carlos, vogais da comissão central daquele órgão administrativo e assistencial.

O ministro percorreu demoradamente as excelentes instalações do «Pousal», com vista a ultimar os preparativos da sua entrada em funcionamento. O edifício está dotado com todos os requisitos indispensáveis para o melhor conforto dos internados. Os respectivos serviços de enfermagem ficarão a cargo de uma congregação religiosa.

Os devotados esforços do pessoal dos C. T. T.

(Continuação da página central)

Eléctricos dos C. T. T., que confirmou e corroborou as palavras daquele seu colega sobre o valor do pessoal dos Correios, que presta serviço na martirizada terra açoriana, informou-nos de que, segundo um telegrama recebido ontem à noite, no seu departamento, o edifício dos C. T. T. nas Velas também teria ruido. Contudo, a informação não era absolutamente segura e não pode, ainda, ser confirmada, dado não haver comunicações directas.

Acrescentou o sr. eng.º Amaro Vieira:

— Tenho informações de que os serviços dos C. T. T. nos Açores estão a procurar fazer chegar à ilha de S. Jorge, novo equipamento e outro material de comunicações, para, assim, se tentar restabelecer as ligações com aquela ilha.

E informou:

— Saiu até já pessoal de Angra e do Faial com essa missão, levando equipamento mais simples e portátil para ver se, ao menos, se pode manter uma linha telefónica.

«Diz-se muitas vezes — acrescentou — que o óptimo é inimigo do bom e, neste caso tal afirmação confirma-se, pelo facto de o material existente nas Velas ser de alta qualidade, mas de difícil remoção e instalação, os quais exigem os maiores cuidados e requisitos.

E prosseguindo:

— Ora, como com toda esta tragédia que se abateu sobre a ilha, não se pode agora contar com esse material, excelente, mas complicado, digamos, não é exacto o adágio popular? — perguntámos.

— Precisamente. O que se pretende agora é conseguir uma ligação provisória, mas que funcione e torne possíveis as comunicações. É isso o que o pessoal está a tentar procurando atingir a ilha e instalar-se num ponto que ofereça segurança e eficiência. Mas, como sabe, o mar tem estado agitadíssimo e não sei se já terão conseguido chegar à ilha, ou mesmo se o conseguirão.

E a rematar:

— Mas, repito, o pessoal merece-nos a maior confiança e cumprirá.

A assistência dos americanos aos sinistrados

As autoridades americanas determinaram a concentração na base aérea das Lajes de vários aviões disponíveis, entre os quais dois que estavam em Lisboa, e que desde domingo se encontram naquela base.

Supõe-se que estejam a caminho dos Açores — ou que o façam tão depressa o temporal naquela zona amaine — alguns aviões especiais, vindos expressamente de bases nos Estados Unidos, para auxiliar a assistência ás populações em dificuldades no arquipélago açoriano.

Queima das Fitas da Universidade do Porto

Os estudantes que fazem parte da comissão central da Queima das Fitas da Universidade do Porto foram recebidos, esta tarde, pelo sr. Presidente da República, a quem apresentaram cumprimentos e deram conhecimento do programa dos festejos.

O depoimento de refugiados

(Continuação da 1.ª página)

Comparado com o que sucedeu à vila das Velas, os prejuízos nas freguesias dos Rosais, da Urzelina e da Beira eram, até o momento de serem também abandonadas essas povoações, relativamente pequenos.

Na Calheta — acrescentam — há farinha em quantidades suficientes para os próximos dias: não existe, pois, para os refugiados que ainda não embarcaram, a ameaça da fome. — (A. N. I.).

A França interveio no Gabão

Continuação da 1 página)

Governo do Gabão» — afirmou um informador ligado ao Governo francês. Essa mesma fonte considerou os acontecimentos de ontem em Libreville como «uma revolta militar de carácter limitado».

Acordos entre a França e os países membros da União Afro-Malgache, a qual inclui o Gabão, prevêem que tais países possam pedir auxlio militar á França no caso de se verem a braços com subversões.

Segundo afirmam funcionários, o Governo francês considerou que a mensagem que o presidente M'Ba leu ontem na Rádio de Libreville não constituia uma demissão. Era um documento redigido pela comissão revolucionária do exército do Gabão e que o presidente fora forçado a assinar.

De acordo com fontes militares parisienses não se encontravam no Gabão tropas francesas no momento em que se verificou o golpe de Estado, estando presentes apenas um pequeno numero de conselheiros técnicos e instrutores.— (R.).

A REVOLTA TERIA SIDO SUFOCADA

YAOUNDE, 19. — «A amotinação foi sufocada. A Polícia Militar está ao nosso lado. Deponham as armas. Ninguém lhes fará mal» — diz, em substancia, uma «exortação aos militares», assinada por um oficial do exército nacional, o capitão Balar, transmitida perto do meio-dia, pela Rádio Libreville. Esta emissora, que há horas transmitia cançonetas, suspendeu repentinamente o programa, para dar aquele texto. — (F. P.).

Alarme no Pico onde a população fugiu para as ruas

ANGRA DO REROISMO, 19. — Na zona Leste da ilha do Pico sentiram-se hoje fortes abalos de terra.

A população saiu das suas casas e fugiu para dentro de camionetas e automóveis. — (L.).

Registou-se hoje o primeiro abalo «destrutivo» na ilha de S. Jorge

ANGRA DO HEROÍSMO, 19 — Um abalo do grau 8, da escala internacional, fez-se sentier esta manhã muito cedo em toda a vizinha ilha de S. Jorge e foi classificado como o primeiro tremor de terra «verdadeiramente destrutivo» que ali se regista durante esta crise.

Ignora-se na Calheta que novos estragos este abalo terá causado na parte da ilha já abandonada pela população e particularmente na já bem flagelada vila das Velas.

O tremor de terra foi registado às 6 e 20. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de oeste; o céu estava muito nublado e chovia, em alguns locais por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 12°; Portalegre, 8°; Coimbra, 11°; Lisboa, 14°; Faro, 14°; Sagres, 15°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,3; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,6; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,7; mínima, 9°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado de sudoeste, soprando, por vezes, com rajadas fortes; períodos de chuva e chuvisco.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 23* — *Ocaso ás 18 e 18*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 27 — Dia 6 — Dia 14

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 19 — Às 6 e 59 (3,71 m); 19 e 33 (3,50 m). Dia 20 — Às 7 e 59 (3.51 m); 20 e 35 (3,37 m). Dia 21 — Às 9 e 16 (3,34 m); 21 e 53 (3,31 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — Às 0 e 25 (1,11 m); 12 e 59 (1,20). Dia 20 — Á 1 e 27 (1,31 m); 14 (1,41 m). Dia 21 — Às 2 e 38 (1,48 m); 15 e 26 (1,57 m).

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJÓ E ALGARVE

CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Março próximo, se realizará na Sede desta sociedade, no dia 28 do corrente pelas 11 horas e 30 minutos.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL — S. A. R. L.

Francisco Corrêa Figueira

DA MULHER E DA CRIANÇA

Mãe e filho vestem roupas quentes e práticas. Ele tem camisola, que pode ser usada sob um casaco de fazenda ou couro. Tem a gola em redondo, ficando bem com um lenço de seda, posta ao jeito masculino. A saia também é de lã. O bebé veste um conjunto, igualmente, de lã, que difere dos normais por ser executado com «Crylor». Os desenhos são da costureira parisiense Fontaine

NA RUA

Em nenhumas circunstancias faça da rua um ponto de reunião, mesmo que encontre uma pessoa amiga que já não via há muito. O passeio da rua é o local menos indicado para expansões afectivas e paragens que atrapalham o trânsito e irritam os outros.

Deixe para melhor oportunidade ou lugar mais apropriado contar as gracinhas das crianças, a «ultima da criada», perguntar pelos conhecidos comuns, ou lamentar-se sobre o custo de vida.

Não concorda? Com certeza, já lhe aconteceu a si própria embirrar com esses grupinhos que ocupam o passeio em conversas e efusões de alegria, gesticulando e rindo, prejudicando a passagem dos demais transeuntes.

QUEIXO DUPLO

O queixo duplo pode ser devido ao excesso de peso e resultar de gorduras supérfluas. Neste caso, será util fazer exercícios respiratórios. Para encobrir o «segundo queixo», pode usar um truque de maquilhagem. Um pouco de sombra escura na base e pó por cima darão a ilusão de uma linha mais discreta naquele inestético «segundo queixo».

VIMOS PARA SI...

Há muito tempo já que não «descobriamos» um objecto que tanto prazer nos desse revelá-lo ás leitoras fiéis. Estava meio escondido numa montra secundária, atrás de uma colecção notável de... cachimbos. Trata-se de uma caixa de musica para bebés, feita na Suiça, e que é um presente delicioso e original.

Uma caixinha redonda com um boneco pintado, um bambi, um pato, um anjinho, com uma larga fita de gorgurão, pela qual se suspende no berço, e um sistema invulgar de dar corda: basta puxar um cordão. A musica é muito suave, quer se trate da «Canção de Embalar», de Brahams, ou de qualquer outra melodia infantil. O bebé deitado na sua caminha, vai-se ha-

(Continua na página seguinte)

O VESTIDO PRÁTICO

Vestido de «jersey» verde claro em tom seco, com duas algibeiras sobrepostas e cinto do mesmo tecido. E' tudo quanto há de mais prático e moderno.

Percalços normais em vésperas de baile

Nem todas as jovens se preocupam com o seu aspecto ou pensam em tratamentos de beleza, quando se preparam para determinadas reuniões elegantes ou festas. Preocupa-a mais a aparência exterior imediata. Geralmente, só depois dos trinta anos é que a mulher pensa a sério na sua beleza, dando-lhe os cuidados necessários.

Ora, quanto ás jovens, a verdade é que caem em excessos quando se trata de prepararem-se para acontecimentos importantes, particularmente um baile. Há, porém, problemas que surgem á ultima hora, ou sejam espinhas, dor de dentes, terçolhos, etc.

Veja o que poderá fazer nestas emergências:

ESPINHAS — Se apenas faltam uns dois dias para a festa, não se desespere com as espinhas que teimam em não sair do seu rosto. Faça um tratamento «rápido». Coza uma maçã num pouco de leite, devendo acrescentar, durante a fervura, de forma a não deixar a maçã completamente coberta. Quando ficar com a consistência de compota, aplique, com água morna, sobre as espinhas.

PONTOS NEGROS — O seu nariz tem pontos negros renitentes em sairem. Aplique tomates maduros cortados ás rodelas e, quando retirar a máscara, esfregue um pouco com o suco do tomate. Depois, esprema, levemente, os pontos negros.

POROS ABERTOS — Antes da maquilhagem, enrole uma pedra de gelo numa toalha e esfregue, suavemente, o rosto, não deixando parada a compressa na cara. Esfregue o gelo durante dez minutos. Os poros apertam e a pele fica aptar a receber a maquilhagem.

ROSTO INCHADO — Uma inportuna dor de dentes fez-lhe inchar um pouco o rosto. O dentista pode resolver o assunto. No entanto, tente fazer diminuir o inchaço por meio de compressas de gelo. Não use o gelo directamente sobre a parte afectada.

TERÇOLHO — Depois de um vulgar tratamento com noz moscada, que se esfrega sobre ele, ou a utilização de um anel de ouro, procure uma pomada especial que encontra em qualquer farmácia. Tem ainda um recurso extremo. Aplique sobre o olho com terçol compressas muito quentes de água fervida e saturada com sal. Se o terçolho não desaparecer, pelo menos diminui o aborrecido inchaço, que pode, depois, ser disfarçado com a maquilhagem dos olhos.

PENTEADO PARA DIAS DE FESTA

Alexandre criou este sumptuoso penteado a que deu o nome de «Chignon à Imperatrice». É completado por uma jóia de pedrarias.

A moda preferida pela «primeira dama» americana

WASHINGTON, 19 — *(Por Helen Thomas, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal)* — O que veste a mulher do presidente dos Estados Unidos — «primeira dama», como é designada entre os norte-americanos — constitui sempre motivo de curiosidade publica. Porém, «lady» Bird Johnson, mulher do actual chefe do Estado norte-americano, exprime o voto de que não se preste excessiva atenção ao seu guarda-roupa.

O seu sentido da moda é seguro, de uma simplicidade conservadora. Sobretudo, prefere a discrição em tudo quanto usa. Segundo advertiu a sua informadora para a Imprensa, Elizabeth Carpenter: «Não vamos anunciar nomes de costureiros».

A senhora Johnson nunca teve a preocupação de adquirir só roupas que ostentem etiquetas de alta costura. Compra o que lhe agrada, e anteriormente reabastecia-se, com frequência, num grande armazém de Dallas, no Estado do Texas. A filha do proprietário desse armazém, Wendy Mareus, é membro do seu pessoal de Imprensa.

A nova «primeira dama» é esguia e conserva a esbelteza de linhas sob o olhar de lince do presidente, que impõe uma dieta a toda a família, visto ser obrigado a um regime permanente. Prefere as cores vivas, que são as que lhe ficam melhor. O amarelo é o seu tom favorito, mas o vermelho fica-lhe a matar.

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Erna Andresen Stüve e a menina Maria do Carmo Faria Pires.

Amanhã — D. Maria Isaura Ramalho Correia e D. Aurora Pinto de Sá Alfaro Dias e a menina Ana Isabel de Oliveira Taveira Viana Baptista.

Dia 21 — D. Ivânia Cruz.

Dia 22 — D. Manuela Lobato de Faria Ferraz e D. Adelina Rosa Rodrigues, e os meninos Joaquim João Reis Cortês e Manuel Rui Paciência de Sousa Barbosa.

Dia 23 — D. Maria Luísa Ramos de Roure, D. Maria Josefina Ramos Amaro, D. Maria da Luz Oom Seabra Pereira, D. Laura Cardoso Lopes, D. Elvira Baltazar Moreira da Silva e o menino Paulo Guedes de Oliveira Barbosa.

Dia 24 — Escritora dr.ª D. Adelaide Félix, D. Ana Paula Costa, dr.ª D. Maria da Graça Clarimundo Emílio e o menino Manuel Luís Barata de Faria Blanc.

Dia 25 — D. Virgínia de Almeida e D. Celeste Pereira da Silva.

Dia 26 — D. Emília Luísa Roldão Santos, D. Etelvina Martins Ramos e D. Assunção de Barros Vieira Ramos.

Escola de modelos

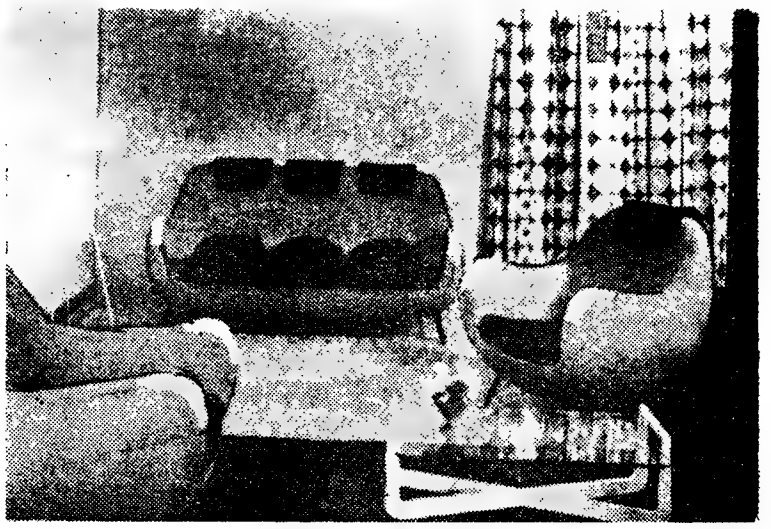
Durante uma sessão numa escola de modelos em Frankfort, as alunas utilizam como material didáctico, não só os patins como uma rima de livros. O peso que levam á cabeça é um bom expediente para corrigir o porte e andar com elegancia. Foi a professora dos futuros modelos quem teve esta ideia. Diz ela que «quem não escorrega no gelo não deixará de caminhar com graça e segurança durante a exibição de modas»

Conforto e sofás

Conforto é uma palavra com significados diferentes conforme as pessoas, como diferente é a forma de o concretizar. Há quem o encontre quando se encolhe numa poltrona de molas, ou os que o têm estendendo-se num divã, como também muitas pessoas se sentem confortáveis sentadas à turca numa fofa carpete, ouvindo música, lendo ou conversando...

Tal diversidade de gostos determina várias concepções de decoração do interior de uma casa.

Se a sua família tiver ideias heterogéneas a esse respeito, a solução é decorar a sua casa com peças de mobiliário escolhidas individualmente, de acordo com as predilecções de cada um.



Para isso, apontamos-lhe aqui algumas sugestões que poderão ser úteis.

☆ *Quando quiser comprar cadeiras, experimente-as na loja. Sente-se bem junto ao encosto, tire os sapatos e verifique se pode descansar os pés confortàvelmente no chão. O assento da cadeira deve ficar uns cinco centímetros por trás dos joelhos, quando a pessoa está sentada. Verifique também se a cadeira não é profunda demais, o que a forçaria a arrancar-se dela com movimentos pouco elegantes cada vez que quisesse levantar-se.*

☆ *O assento deve também ser amplo. Você talvez tenha que ficar sentada durante horas, precisará de voltar-se para alcançar um objecto, mudar de posição para ficar mais confortável.*

☆ *Se dispõe de pouco espaço em casa, escolha sofás e poltronas sem braços estofados, o que, aliás, está bem de acordo com a linha moderna de decoração.*

☆ *Uma poltrona estofada é mais confortável do que outra extremamente macia, mas que não ofereça apoio bastante. A principio, é agradável afundar-se num sofá muito fofo, mas lembre-se de que, ao levantar-se, terá de fazer um grande esforço para o conseguir.*

☆ *Os braços das poltronas devem estar colocados de maneira a que você não tenha que erguer os ombros quando neles descansar os cotovelos. A cadeira usada para coser ou tricotar deve ter braços ainda mais baixos, ou então, não tê-los.*

☆ *As linhas modernas, em sofás, tendem cada vez mais para o comprimento e a pouca altura. Encostos baixos exigem assentos longos.*

VIMOS PARA SI...

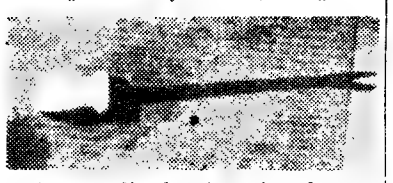
(Continuação da página anterior)

bituando a dormir ao som daquela musica, e, com um ano, já tem habilidade suficiente para puxar a corda e ouvir a melodia até se lhe

cerrarem os olhos com sono. Atenção madrinhas aflitas, tias com falta de imaginação ou avós cheias de ternura, o problema da prenda para o vosso pequenino está resolvido: esta caixa de musica será, com certeza, motivo de alegria durante muito tempo. Não é muito barata, pois custa 110$00, mas é sólida e á prova de «investigações» infantis.

Vêm aí os caracóis

Estamos a entrar no tempo dos caracóis, que tantos apreciadores têm em Lisboa e por esse País fora. Não se trata aqui dos requintados «escargots» á francesa, uma das



mais complicadas iguarias do nosso tempo, que é, também, um autêntico contra-senso. Imaginem que os «escargots» importados vêm numas embalagens especiais, que trazem o caracol próprimente dito separado da casca. Há que cozinhar o bicho, depois enfiá-lo com certa dificuldade na respectiva casca e levá-lo para a mesa, onde os convivas se darão, de novo, ao trabalho de tirá-lo outra vez de lá para poder comê-lo...

Convenhamos que em matéria de gastronomia estes «escargots» devem ser o símbolo dos passos perdidos.

Os caracóis á portuguesa são muito mais simples e práticos: não precisam de um prato especial com cavidades para as cascas, nem de molhos complicados. Há que lavá-los, cozinhá-los e comê-los; para esta ultima parte, o garfo de dois dentes que aqui indicamos, pode dar uma boa ajuda. Trata-se de um objecto pequeno, de aço inoxidável, e o seu baixo custo — 5$00 — permite ter tantos garfos quantos os gulosos destes simpáticos caracóis.

O homem dos sete instrumentos

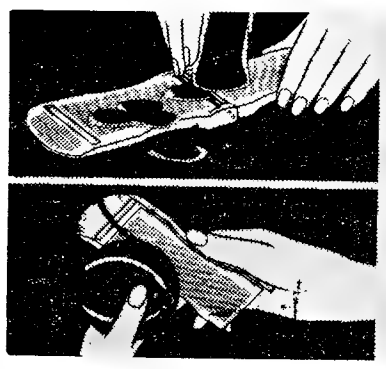
Quando, esta semana, vimos o objecto de que lhes vamos falar agora, lembrámo-nos imediatamente daqueles musicos de feira que tocam sózinhos sete instrumentos; dois nas mãos, dois debaixo dos braços, dois nos pés e, ainda, uma flauta na boca. O resultado pode não ser muito musical, mas é, pelo menos, bastante curioso.

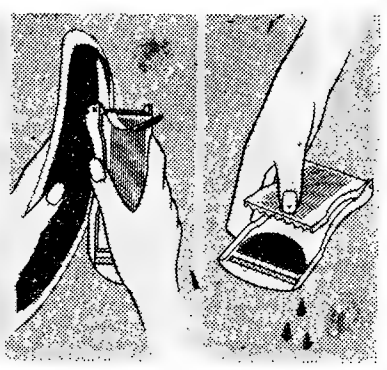
Pois estas duas laminas de plástico com uma outra lamina no eixo fazem nem mais nem menos do que cinco trabalhos de cozinha. Não acreditam? Ora contem: espreme fruta, corta fatias de queijo, descasca pepinos ou cenouras, corta batatas ás rodelas e ainda descasca laranjas, tangerinas, etc. São realmente cinco objectos num só, e nestes tempos em que a falta de espaço obriga a pôr as mesas penduradas na parede e as camas nos armários, compreende-se que os alemães se tenham lembrado de reunir numa só peça todos esses artigos, tão vulgares e necessários nas nossas cozinhas. O preço é de 50$00, e a resistência é muito grande. Cuidado com as crianças, pois as laminas cortantes cortam mesmo...

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a caixinha de musica para bebés na Tabacaria Caravela, no Rossio, 16; o garfo para caracóis, na Casa Terenas, na Rua da Prata, 158; e o objecto com cinco utilidades, em Somélar, na Rua da Vitória, 69.

Como sabem, estas indicações não têm carácter publicitário, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades que vão aparecendo em Lisboa.





Se está empregada...

Se a leitora tem um emprego, não se esqueça de observar algumas regras essencais relacionadas com a sua elegância e aspecto, coerentes com as suas funções:

- **Não use vestidos de cores excessivamente claras.**
- **Prefira modelos práticos.**
- **A maquilhagem normal deve basear-se nos tons claros e pouco pronunciados. Avive-os quando sai do escritório ou repartição.**
- **Traga sempre o penteado em ordem, dedicando-lhe o melhor da sua atenção.**
- **Escolha sapatos sóbrios e nunca calce sandálias.**
- **Preocupe-se mais com a simplicidade do que com o excesso de adornos.**
- **Seja sociável e não poupe os sorrisos quando necessário.**
- **Aproveite os fins de semana para uma pequena «evasão».**

Conselhos

- **As manchas de vinho são fácilmente removidas quando imediatamente «tratadas» com leite fervente.**
- **As bijuterias de metal dourado conservam-se durante mais tempo se forem protegidas por uma camada de esmalte ou verniz incolor.**
- **O cheiro de tintas frescas nos móveis desaparece, ao fim de poucas horas, colocando, no local desejado, algumas rodelas de cebola ou um recipiente com folhas de laranjeira.**
- **Se quiser conservar «drops» ou caramelos, coloque dentro do frasco de vidro um saquinho com sal.**
- **Os móveis de ferro forjado conservam-se impecáveis limpando-os com um pano humedecido em querosene.**
- **As manchas de bebidas sobre móveis envernizados ou laqueados tiram-se bem esfregando-as levemente com pó de café usado e humido.**

MODELO BASTA

A actriz Françoise Hardy, com um bonito casaco-capuz, de lã «pied de cocq» e mohair. Aperta com dois botões do mesmo tecido de lã e o capuz pode ser reirado, encontrando-se seguro por debaixo da gola por meio de fecho «éclair». É um modelo Basta

Os sapatos

Tal como há a preocupação de escolher vestidos, bolsas, jóias e os demais acessórios que a mulher usa, também se deve dedicar especial atenção aos sapatos. Muitas vezes, toda a elegancia vai por água abaixo quando os sapatos não acompanham o diapasão geral da «toilette». Estabeleceu-se o conceito de que os grandes ditadores da moda em calçado são os italianos, franceses ou austríacos. Os seus modelos correm Mundo, mas convença-se de que a industria portuguesa de calçado nada lhes fica a dever, tanto em material, como em manufactura e bom gosto.

A leitora terá, portanto, á sua disposição sapatos de feitios variados e a preços nada excessivos nas nossas lojas, devendo escolhê-los de acordo com a «toilette».

A MESA DAS REFEIÇÕES

A mesa das refeições já não se usa no meio da casa, mas a um canto ou encostada á parede. Sobre ela estará uma luz, que tanto pode partir de um candeeiro pendente do tecto, como de um candeeiro de pé alto, que é colocado ao lado da mesa. E' indispensável o tapete sobre o qual assentam a mesa e as cadeiras. Nesta gravura damos um pormenor da sala de jantar, onde se encontram, em arrumação moderna, todos os elementos referidos

MANHÃ NA PRAÇA

Pode dizer-se que o Inverno, este ano, começou na Quarta-feira de Cinzas. O resultado desta combinação fortuita da Quaresma com a invernia é uma falta de peixe terrível: pouca quantidade, pouca variedade e uns preços como há muito não registávamos. Para os que não observam abstinência religiosa, também não vemos grandes possibilidades de escolha, pois a carne subiu de tal maneira que hoje as costeletas de vitela estavam a 60$00 o quilo!!!

Resta-nos esperar melhores dias. Entretanto, vamos ao bacalhau, ao atum de conserva e ás omoletes, já que os ovos estão acessíveis. Hoje, na praça, a um canto, duas velhotas de lenço na cabeça desabafavam indignadas: «A a gente havia de fazer como lá fora: quando as coisas estão muito caras ninguém compra e eles não têm outro remédio senão baixar os preços». Não sabemos onde as senhoras terão ido descobrir essas informações, mas temos fortes duvidas de que o processo indicado seja praticável entre nós. Há sempre umas damas abastadas ou umas senhoras cujos maridos são pagos em dólares que compram sem pestanejar, o que invalida automáticamente qualquer acção colectiva que porventura se pudesse empreender.

Vamos ver os preços registados hoje.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe

Palmas 13$00; pargo 8$90; goraz 15$00; garoupa 20$80; chocos 13$00; pescada grande 32$00; linguado 40$00; faneca 15$40; marmota 18$50; cartas 21$60; lulas 18$00; polvo 11$00; sardinha 8$00 e berbigão 3$00.

Legumes e hortaliças

Grelos, nabiças e espinafres desde 1$50 até 5$00, tudo dependendo do tamanho dos molhos; alface e chicória 1$50 a 2$50; agriões 1$00; couve portuguesa desde 1$50; lombarda média 3$00; couve flor entre 3$50 e 7$50; abóbora a 2$50 o quilo.

Fruta

Tangerinas a 6$50; laranjas entre 3$50 a 15$00; peros desde 7$50 o quilo; maçãs a partir de 10$00; castanhas a 3$50; cada limão 1$00; um ananás médio 27$50; as bananas estão caríssimas, de tal maneira que o preço médio é de 16$00 a duzia.

DONA DE CASA

Saca-rolhas

E' personalidade importante no «bric-a-brac» de uma casa e, quando menos se espera, é de uma utilidade tremenda. Trata-se do vulgaríssimo saca-rolhas. Há-os dos mais variados tamanhos, formas e engenho.

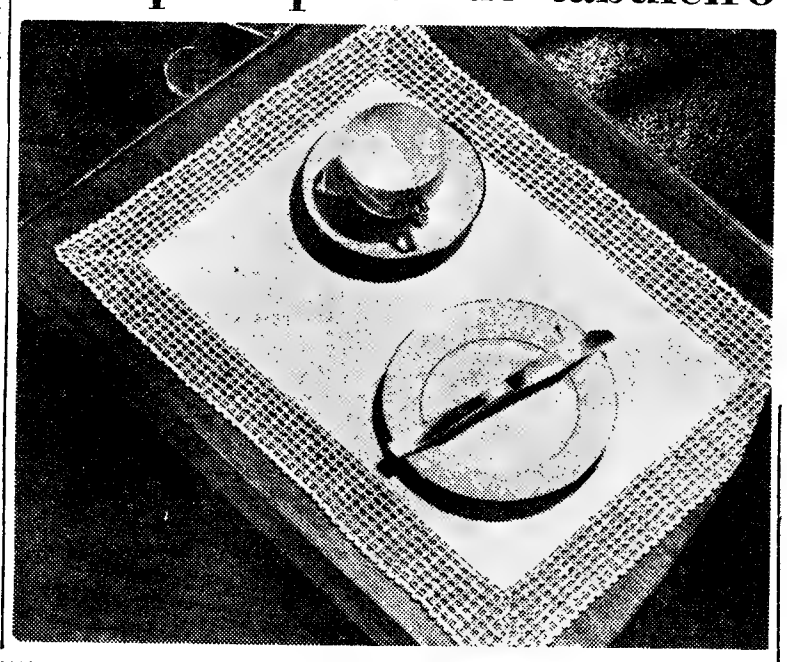
Lembrem-se, no entanto, que o mais importante nele não é o feitio ou fantasia de forma, mas o seu «poder de funcionalidade».

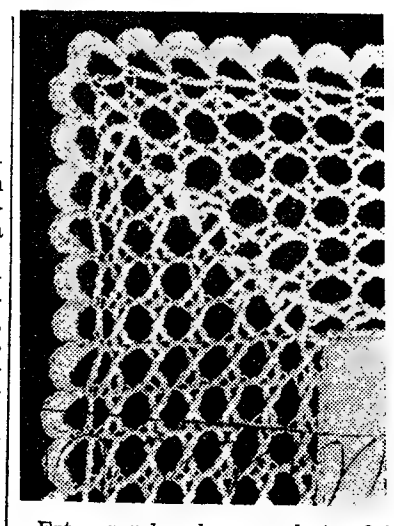
Nada adianta que sejam muito bonitos e preciosos, se na hora exacta de nada servem, funcionando apenas como efeito decorativo.

No capítulo de saca-rolhas não deve haver só um em cada casa. O ideal é possuir vários, pois são dos objectos que mais se perdem num lar. E, precisamente quanto mais precisos são, tanto mais custa encontrá-los. Parece que desaparecem misteriosamente.

O mais aconselhável, portanto, é possuir um sempre no faqueiro, outro na gaveta das toalhas, outro na cozinha e outro no bar portátil...

Renda bonita para panos de tabuleiro





Esta renda de «crochet» foi feita com linha Mercer Corrente branca n.º 20 e presta-se para guarnecer a orla dos panos de tabuleiro que, em nossas casas, tanto uso têm.

A dieta alimentar apressa o envelhecimento

O tratamento de beleza moderno não se limita apenas á maquilhagem, mas deve visar todo o corpo e a sua saude. Há que resumir essa maquilhagem facial se a mulher for gorda, tem formas excessivas, ou envelhece depressa por carência de uma alimentação racional?

Um conhecido especialista nova-iorquino em questões de beleza feminina, afirma que é necessário cuidar de todo o corpo, começando por um exame de saude, a fim de evitar as causas que provocam o mau funcionamento dos órgãos.

Uma vez de posse dos testes detalhados e precisos sobre o estado de saude, começa-se a agir dando conselhos sobre o desenvolvimento do corpo, a fim de obter a harmonia das formas. Vem depois a maquilhagem, que representa um retoque na beleza feminina.

Aquele especialista explica porque em vez de dieta de alimentação ou de ingestão de drogas, será melhor, para perder alguns quilos de peso, esse remédio natural, que é o desporto, principalmente a natação: o desporto oferece resultados mais eficazes — movimento, sol e ar. E acrescenta que a dieta de alimentação envelhece a mulher, pois se é certo que o excesso de gordura desaparece, os musculos tornam-se flácidos, facto que já não ocorre quando se recorre á prática de desporto como cura de emagrecimento.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almôndegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ..... Tipo 90 grs	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Telefone 36 23 12

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de pão

INGREDIENTES — 1 cubo de caldo de galinha Royco, 2 gemas de ovos, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 colher, das de sopa, de farinha, 60 gramas de queijo ralado, 1 cebola, 100 gramas de pão torrado, em cubos, 1 litro e meio de água e sal.

PREPARAÇÃO — Põe-se a Vaqueiro numa caçarola com a cebola picada. Leva-se ao lume e quando estiver aloirada junta-se-lhe a farinha dissolvida em água fria. Mexendo-se constantemente juntam-se-lhes o resto da água, o cubo de caldo Royco, o sal e o queijo ralado. Deixa-se ferver em lume brando durante 5 minutos. Tira-se do lume, deixa-se arrefecer um pouco, juntam-se-lhes as gemas dos ovos e serve-se com os cubos de pão torrado levados para a mesa em vasilha separada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Figado à lionesa

INGREDIENTES — 4 fatias de fígado de vitela, 75 gramas de Vaqueiro, 2 cebolas grandes, 2 decilitros de vinagre, 2 colheres, das de sopa, de farinha, 1/2 colher, das de sopa, de salsa picada e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põem-se numa frigideira 50 gramas de Vaqueiro, junta-se-lhe a cebola picada e deixa-se aloirar levemente. Tempera-se com sal e pimenta. Tapa-se a frigideira e deixa-se em lume brando durante 5 minutos. Envolvem-se as fatias de fígado, na farinha. Tira-se a cebola da frigideira e deita-se nesta o resto da Vaqueiro. Fritam-se nessa gordura as fatias de fígado em lume forte. Temperam-se com sal refinado e pimenta. Juntam-se-lhes as cebolas já refogadas e o vinagre e deixa-se ferver durante 2 minutos. Numa travessa aquecida servem-se as fatias de fígado cobertas com a cebola e o molho. Enfeitam-se com salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Palitos de amêndoas

INGREDIENTES — 5 ovos, 125 gramas de amêndoas peladas, 250 gramas de açucar, 450 gramas de farinha e raspa da casca de limão.

PREPARAÇÃO — Batem-se muito bem os ovos com o açucar. Juntam-se-lhes as amêndoas picadas e a farinha. Tendem-se na forma de palitos e colocam-se num tabuleiro untado com Vaqueiro e polvilhado com farinha. Cozem-se no forno com calor regular.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

É O SEU LAR ACOLHEDOR?

POR mais atarefada que seja a vida das mães, estas devem procurar tornar a casa acolhedora e mostrar prazer em receber os amigos de seus filhos.

Há rapazes e raparigas que, sendo delicados e comunicativos, não sabem muito bem comportar-se em sociedade, e têm uma roda demasiada restrita de relações — porque as mães não tiveram a preocupação de lhes criar o seu mundo de amizades.

Ora, se é muito importante o problema da hospitalidade, enquanto os filhos são crianças, essa importancia aumenta quando as crianças chegam a rapazes e raparigas. O ambiente acolhedor não se cria dum momento para o outro; e bom é que, muito cedo, as mães pensem na influência que ele exerce na formação do carácter e dos hábitos e na felicidade dos seus filhos.

VIAJAR COM CRIANÇAS

Viajar com crianças não é nada fácil nem cómodo, mas se tal é necessário, o que há-de a mãe fazer senão encarar o problema com boa vontade e optimismo? As lamentações não ajudam, antes pelo contrário. Portanto, procura-se uma boa disposição — e um bocadinho de habilidade para resolver a situação.

Tratando-se de bebé muito pequeno, o melhor é transportá-lo numa alcofa. Ele sentir-se-á no seu meio habitual e bastante confortável. A trepidação do comboio ajudá-lo-á a adormecer ou a distrair-se, e desta maneira incomodará o menos possivel.

A mãe deve preparar um ou dois biberões para a viagem. Uma garrafa-termo, ou melhor, uma panela-termo com água quente, permitirá aquecer o biberão na altura devida. Se a água arrefecer, pode obter-se água quente no restaurante do comboio ou no restaurante de uma estação onde o comboio pára alguns minutos. Desta maneira o bebé pode manter os seus hábitos e horas certas.

Tratando-se de crianças mais velhinhas, é aconselhável deixá-las viajar com um ou dois dos seus brinquedos favoritos. Um livro de estampas, um caderno de papel e lápis, ajudam igualmente as crianças a estar entretidas durante a viagem. Quanto à sua alimentação, algumas sanduíches, convenientemente preparadas, bolos secos e uma garrafa de leite e outra de limonada, permitirão organizar uma ou duas refeições do agrado das crianças. Como sempre, os caprichos e as gulodices deverão ser banidos. A criança bem educada pode mostrar-se um pouco excitada com a novidade da viagem, mas manterá a sua boa educação.

Nunca repararam no pavor que se estampa no rosto de certas mães quando viajam com crianças? Essas mães sabem que os seus pequenos estão longe de ser bem educados, e temem as birras, os maus modos, etc. A criança apreende esse receio e joga com ele, mostrando-se exigente a princípio; e por fim, em vez de corresponder gentilmente às concessões que lhe vão sendo feitas, exibe todas as atitudes que muito bem sabe serem desagradáveis, mas que a tornam o centro de todas as atenções. Evidentemente, se queremos que as nossas crianças se comportem correctamente nas situações excepcionais, teremos de as habituar a serem correctas no dia a dia.

O frio ou o calor são factores importantes quando se viaja com crianças. Consoante a estação do ano, é prudente levar uma maleta com pequenos agasalhos que podem ou não utilizar-se, de modo que os pequenitos sintam uma temperatura agradável.

Estes cuidados podem parecer excessivos, mas não são. Também não exigem longos preparativos nem muita bagagem. Com lápis e papel, a mãe previdente tomará os seus apontamentos, estudará a melhor maneira de resolver cada pormenor. Assim, na altura da viagem, terá tudo mais ou menos previsto e estudado. Com o mínimo de espaço e de utensílios, será capaz de preparar uma viagem com o mínimo de faltas e incómodos.

SE TEM UM BEBÉ...

... deve saber responder a estas perguntas:

— O bebé esta bem disposto?

— Quando acordado, mantem-se vivo e interessado pelo que se passa à sua volta, ou indiferente e aborrecido?

— Alimenta-se regularmente? Come com prazer ou rejeita o alimento?

— Toma óleo de fígado de bacalhau ou qualquer outro produto que lhe forneça vitamina D?

— Elimina regularmente?

— Dorme bem? Quantas horas? Tem um sono calmo ou agitado?

— Alguma pessoa de família tem estado doente?

A CRIANÇA E A ESCOLA

QUANDO as crianças trazem trabalho para casa esse trabalho deve ser feito por elas. Para isso, as crianças devem dispor de um cantinho tranquilo, onde se sintam perfeitamente à vontade, e onde possam trabalhar nas melhores condições: mesa e cadeira confortável de acordo com a sua estatura, boa iluminação, ambiente sossegado.

Os pais podem «ajudar» a criança a estudar uma lição ou a compreender um problema, mas não devem, nunca, fazer os trabalhos escolares.

Se, durante dias consecutivos, os pais verificarem que a criança traz da escola, para fazer em casa, trabalhos excessivamente longos ou demasiado complicados para ela — só têm um caminho a seguir: procurar o professor e apresentar-lhe delicadamente o que têm observado.

Fazer o trabalho escolar em vez da criança, é prestar-lhe dois maus serviços: contribuir para que ela não aprenda a lição, e ensiná-la a iludir o professor. Criticar, diante da criança, a orientação do professor, é igualmente um mau sistema.

A criança precisa de sentir que há um bom entendimento entre os pais e o professor, os quais se respeitam mùtuamente.

CONSULTÓRIO DAS MÃES

CONSULTA — Por mais que faça, não consigo que o meu filho coma normalmente. Porta-se péssimamente á mesa, não come quase nada, e nos intervalos das refeições anda sempre a pedir pão com manteiga. Não sei como modificá-lo.

RESPOSTA — Tenho muita pena mas não posso deixar de lhe dizer que só a minha amiga é responsável pela maneira como o seu filho se comporta. Agora vai ser difícil modificá-lo; mas se for persistente conseguirá o que lhe parece impossível.

Deixe a criança comer por sua

mão, sem lhe ralhar nem fazer constantes observações. É preciso que, durante a refeição, ele se não sinta alvo de todos os cuidados e de todas as conversas.

Terminada a refeição, não o deixe ficar sentado á mesa a fazer disparates; deixe-o ir brincar ou repousar, e não consinta que ele volte a comer senão na refeição seguinte. Se no intervalo ele se queixar de que tem «fome», não lhe responda qualquer coisa neste género: — É bem feito, tivesses comido» — ; diga-lhe com a máxima naturalidade:—«Quando forem horas de jantar comerás muito bem, sim?», e mude de conversa.

Não esqueça que é indispensável um ambiente agradável, optimista, e fazer sentir á criança que se tem confiança nela. Se se cria um ambiente de quezílias, de dúvidas e ameaças, então tudo se complica e torna mais difícil.

A criança é, por excelência, imitadora. Mostre-se bem disposta, confiante nas possibilidades e no bom comportamento do seu pequenino. Não desanime com os primeiros fracassos, proceda como se não desse por eles, não lhes faça alusões.

Em breve ele corresponderá á sua confiança.

CONSULTA — Tenho uma amiga que é mãe de uma garotinha bastante teimosa, e ela resolve o problema com puxões de orelhas. Talvez isto não tenha importancia, mas não calcula quanto me custa presenciar esta maneira de castigar e de se fazer obedecer.

RESPOSTA — E tem muita razão. Talvez a sua amiga pense que os puxões de orelhas não são um castigo corporal? Há pessoas que hesitam em dar um açoite, mas dão um puxão de orelhas com toda a facilidade.

Veja se pode fazer compreender á sua amiga que esse sistema não é próprio de uma pessoa inteligente e esclarecida.

Ele não é um processo educativo, mas tão sòmente o domínio do mais forte sobre o mais fraco.

A minha amiga sabe muito bem que a criança é teimosa quando o adulto teima com ela. Deixar a criança ter vontade própria quando não há nisso inconveniente; levá-la a compreender que tem de aceitar a vontade do adulto quando se trata de coisas importantes que ao adulto compete resolver; saber distrair a atenção da criança para qualquer coisa diferente quando ela insiste em determinada actividade e não tem ainda idade para compreender o seu erro — são regras educativas tão elementares que parece impossível que ainda haja quem as desconheça.

Resolver porque sim e porque não, com um puxão de orelhas, só pode conduzir á insubordinação que se pretende evitar.

Com o tempo, a criança submete-se pelo medo, ou dissimula, ou torna-se agressiva — e então podem surgir os problemas graves que a mãe não será capaz de resolver.

Como a minha amiga é uma pessoa sensata e esclarecida e sabe tão bem como nós o que acabamos de dizer, veja se consegue explicar á sua amiga que está insistindo num erro.

Infelizmente, não temos muitos livros em português e acessíveis, para ajudar a sua amiga. Pode oferecer-lhe, por exemplo, «Nós e a Criança», de Ilse Losa e «Crianças mal educadas» de Virgínia de Castro e Almeida, que correspondem, exactamente, ao que deseja.

CUIDADOS A TER COM O BEBÉ

Os olhos dos recem-nascidos lavam-se com dois pedacinhos de algodão humedecidos com água fervida — um pedacinho para cada olho.

*

Os ouvidos do bebé lavam-se igualmente com dois bocadinhos de algodão.

*

As narinas limpam-se com duas torcidas de algodão, também humedecidas com água fervida.

*

Não se limpa interiormente a boca do bebé, a saliva basta para a manter limpa; tentando limpá-la, só se conseguiria introduzir nela alguma sugidade...

*

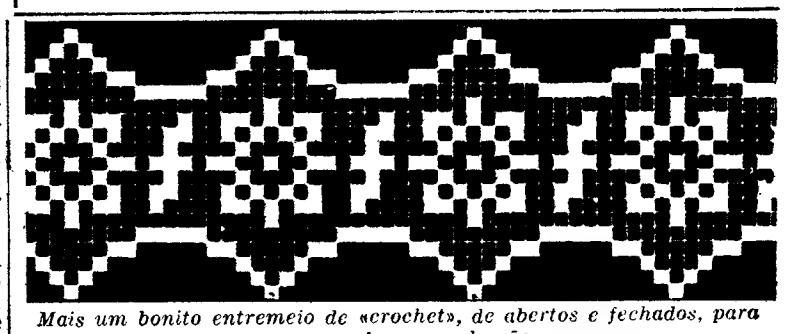
Antes de dar banho ao bebé, deve verificar-se se a água está em boa temperatura, nem demasiado fria nem demasiado quente; não havendo termómetro próprio, a mãe pode assegurar-se de que a água está com a temperatura conveniente mergulhando nela o cotovelo.

*

Durante o banho, a mãe deve manter bem apoiados na mão e no braço, a nuca e a parte superior das costas do bebé.

*

Nunca se deixa uma criança sòzinha no banho, mesmo que já se mantenha sentada razoàvelmente.



Mais um bonito entremeio de «crochet», de abertos e fechados, para a nossa famosa colecção

ESTAS SUGESTÕES TALVEZ LHE SIRVAM

TINHA a minha filha quinze anos comecei a sentir que qualquer coisa a separava de mim. Eu não compreendia muito bem o que fosse, e, para dizer a verdade, ela não era incorrecta, mas a verdade é que evitava sair comigo e não trazia as suas companheiras a nossa casa; em contra-partida, pedia-me frequentemente para ir a casa de uma e de outra. E um dia disse-me:—A mãe da Clarinha é um encanto. Tão alegre e tão elegante, parece irmã da filha. — A minha pequena não disse mais do que isto, mas eu senti como que uma censura e fiquei triste. Reparei em mim e concordei que estava a desleixar-me bastante com a minha pessoa. Raras vezes ia ao cabeleireiro, não me preocupava muito com o vestuário, e estava a engordar demasiado. Fazia tudo isto em parte por economia, mas, confesso, em parte por comodismo. Compreendi então que a minha apresentação não me dizia respeito só a mim, e que, com alguns cuidados, eu podia tornar-me mais... apresentável! Comecei por ouvir o médico sobre o regime alimentar que deveria seguir; dei uma volta ao guarda-vestidos e, como sei bastante de costura, actualizei os meus vestidos. Passados dois ou três meses todos diziam que eu parecia mais jovem e mais bonita..., e a minha filha começou a convidar as suas amigas para nossa casa.

Sejam quais forem os comentários que esta pequena história verdadeira possam suscitar, a verdade é que os filhos gostam de ter motivos «aparentes» para se orgulharem das suas mães — sejam quais forem os sentimentos profundos que os liguem a elas.

*

O nosso filho, com treze anos, só lia histórias humorísticas e anedotas! Era uma tristeza, ouvi-lo contar aquela série de patetices, que tanto o interessavam, a ponto de parecer muito menos inteligente do que na verdade é.

Eu e meu marido conversámos sobre o assunto, e resolvemos, para recordar o nosso francês — foi este o nosso pretexto — assinar uma revista francesa de divulgação científica. E desde então, durante o jantar e ao serão, muitas vezes conversámos acerca dos interessantes artigos da referida revista.

A princípio, o nosso filho mostrava pouca curiosidade sobre o assunto. Mas as fotografias eram atraentes, ele já compreendia regularmente o francês, e começou a ler os artigos, umas vezes comigo, outras com o pai, por fim sózinho. Ao mesmo tempo, começou a tomar parte nestas nossas conversas, e, algumas vezes, com comentários muito a propósito. E' certo que ele ainda lê os livros humorísticos, mas já lhes não liga tanta importancia. As suas novas leituras ajudaram-no a encontrar maior interesse nos temas escolares, tornou-se melhor estudante, e já conversa normalmente sobre os mais variados problemas. Agora, já não tem aquele ar patetinha de quem só sabe contar anedotas.

VIDA MUSICAL

I Ciclo de Cultura Musical na Faculdade de Direito

A iniciativa da secção cultural da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa de promover a realização de um ciclo de palestras destinadas a estudar problemas musicais, foi acolhida da melhor forma pela massa académica, como o demonstra a assistência verificada nas primeiras sessões.

O ciclo prossegue amanhã, ás 15 e 30, no anfiteatro n.º 3 daquele estabelecimento de ensino, com a audição integral da ópera de Manuel Falla «O Retábulo de Mestre Pedro».

A aumentar o interesse deste recital, está o facto de esta versão do «Retábulo» pertencer ao falecido maestro Pedro de Freitas Branco, que dirige a orquestra, e ganhou com esta gravação o «Grande Prémio do Disco».

O musicólogo João Pais apresenta a obra, seguindo a audição com notas explicativas.

A próxima sessão do ciclo será na terça-feira, também ás 15 e 30, no mesmo local, com a conferência «A Literatura na Musica do Século XX», proferida por João José Cachofel. Seguir-se-á um colóquio em que participará a assistência, respondendo o conferencista ás questões que lhe forem postas.

Recital de piano por Tania Haroutunian

Promovido pela Juventude Musical Portuguesa, efectua-se amanhã, no Tivoli, um recital de piano pela famosa artista Tania Achot Haroutunian.

Discípula de mestres da categoria de Lazare Levy, Jacques Février e Lev Oborin, Tania Achot tem variados prémios em concursos importantes como o de Chopin, em Varsóvia (1960), e o «International Competition Mitropoulus», em Nova York (1961). Fez numerosas digressões e tem discos gravados e editados pela Deutsche Grammophon.

O concerto de amanhã, pelas 18 e 30, inclui obras de Bach (Fantasia Cromática e Fuga), Mozart (Sonata em dó maior, K.330), Schumann (Cenas Infantis, op. 15) e Chopin (uma Balada, duas Valsas, três Estudos e o Andante Spianato e Grande Polaca Brilhante op. 22).

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS HORÁRIOS da TV educativa

Escrevem-nos alguns doentes que os horários de repouso impostos pelas autoridades médicas dos Sanatórios não tiveram em conta os programas da TV Educativa o que lhes acarreta prejuízos culturais pois é práticamente a unica forma de se poderem instruir. Nalguns sanatórios foi determinado o repouso ás 19 horas. Não parece, pois, que por 15 minutos, se não possam coordenar os interesses médicos e os educativos. Aqui deixamos o alvitre.

II INQUÉRITO GERAL À UNIVERSIDADE
PROMOVIDO PELA JUC E PELA JUCF

Visando a situação e opinião do universitário português a JUC e a JUCF iniciaram a organização de um inquérito nas seguintes bases:

1) Objectivo e âmbito do inquérito

O II Inquérito Geral á Universidade destina-se fundamentalmente a conhecer a situação e a opinião da universitário em relação aos aspectos dominantes dos seguintes sectores:

— a escola, o ensino e os problemas de estudo;
— a vocação, a preparação e as aspirações profissionais;
— a situação cultural;
— a situação religiosa e moral;
— a situação económico-social do estudante;
— a família;
— os tempos livres e a sua ocupação.

Pretende-se obter as características dominantes do meio universitário em 1964, não apenas em relação ás questões de situação e de facto, mas ainda quanto á opinião do universitário sobre os grandes problemas contemporaneos. Os textos foram, assim, elaborados por forma a atingir os diversos domínios que o inquérito pretende abranger e tendo em conta o interesse em obter, para algumas questões, apuramentos válidos não só para cada um dos meios universitários (Coimbra, Lisboa e Porto) mas também para os diversos cursos, escolas e anos.

Os dados apurados permitirão conhecer ainda as correlações dominantes na situação sociológica do universitário português.

2) Metodologia geral do inquérito

O II Inquérito será realizado por amostragem estratificada do universo global a quem o inquérito se dirige: alunos das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto e das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto.

Dada a necessidade de formular grande numero de perguntas, para se poder abarcar toda a extensão do ambito do inquérito, este será dividido, caso se venha a justificar, em dois textos separados, com grupos de questões diferentes:

(1) texto com questões genéricas relativas á opinião e á situação do universitário individualmente considerado.

Neste texto a caracterização do inquirido consta da indicação da Universidade, Faculdade (Escola ou Instituto), curso e ano e sexo.

ii)te—to com questões de maior generalidade e acerca das quais apenas interessa obter apuramentos globais.

Neste texto o inquirido é caracterizado apenas pela Faculdade (Escola ou Instituto) e Universidade que frequenta.

No caso de se verificar a utilização de dois textos serão utilizadas duas amostras diferentes do universo, a fim de que o seu preenchimento cause o menor incómodo possível aos inquiridos, já que deste modo se consegue ter textos de extensão mais reduzida.

Qualquer dos questionários do inquérito é rigorosamente anónmo, não sendo considerados os boletins assinados ou por qualquer outra forma identificáveis.

3) Estabelecimento da amostra

Procedeu-se ao recenseamento completo do universo a inquirir. Esse recenseamento permite dispor de uma «base» estatística completa para proceder á amostragem estratificada do universo.

Para cada um dos textos é definida uma amostra de acordo com os apuramentos a obter, e por forma a que estes sejam válidos aos diversos níveis de análise com o rigor necessário.

O critério de amostragem (composição e extensão da amostra) é assim função dos questionários de cada um dos textos, procurando-se que os resultados, nos diversos níveis de apuramento, sejam válidos a menos de erros admissíveis sempre inferiores a 5 %.

Um capítulo do relatório final apresentará uma circunstanciada análise dos métodos de amostragem utilizados.

Os componentes das amostras, que são inteiramente distintas, são escolhidos por processos estatísticos de tiragem casual, a partir da «base».

4) Elaboração dos textos do inquérito

Os textos foram elaborados a partir de uma especificação inicial fornecida pelas DG da JUC e JUCF. Sobre uma redacção provisória foram feitas revisões sucessivas em que se procurou aperfeiçoar os aspectos formais dos questionários, a sua homogeneidade, o nível de correlação e a objectividade das perguntas.

Antes do seu lançamento os textos do inquérito serão submetidos a ensaios concertos por meio de sondagens parciais a amostras-piloto.

5) Envio e recolha dos textos

Os textos do inquérito são enviados pelo correio a cada um dos componentes de cada amostra. O inquirido depois de preencher o questionário do inquérito devolve-o pelo correio, em envelope sem remetente e com porte pago para a sede do CODES onde os textos serão preparados para o apuramento.

6) Apuramento dos dados

Paralelamente á elaboração dos textos do inquérito, estabeleceram-se os esquemas gerais de apuramento e as correlações a obter, com os diversos grupos de questões, o que representa um notável progresso sobre os inquéritos correntes, em que os apuramentos apenas são definidos em face dos resultados obtidos, com as consequentes lacunas.

7) Publicação dos dados e relatório final

Do II Inquérto Geral será apresentado um relatório final com as conclusões gerais e análise completa dos resultados obtidos.

Este relatório constituirá sem duvida um documento do maior interesse sobre o universitário português de 1964 e permitirá a todos quantos se interessam realmente pelo progresso da Universidade, dispor de elementos concretos sobre a realidade humana e sociológica do meio universitário.

Sindicato dos Professores

O Curso de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato dos Professores prossegue na sexta-feira, às 21 e 30, com uma lição do prof. Gomes Ferreira sobre «A elaboração do plano da lição».

Palestras do Ciclo Escola de Pais

No Jardim-Escola João de Deus decorrerá na sexta-feira, a partir das 21 e 30, a terceira sessão do IV Ciclo de Palestras da Escola de Pais.

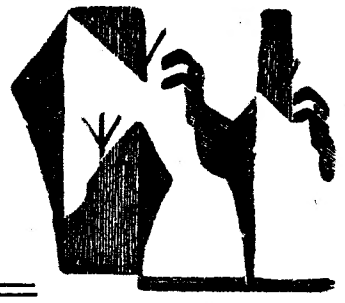
Será oradora a sr.ª D. Maria Luísa Ressano Garcia, que falará sobre «A criança e o meio familiar».

Didáctica geral do Ensino Técnico

Na sexta-feira, às 15 e 30, efectua-se, na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, a segunda sessão de didáctica geral do estágio para professores do Ensino Técnico.

A professora estagiária D. Maria Luísa Sant'Iago Ribeiro apresenta o tema «Tentativa de análise caracterológica, através duma experiência de estágio».

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/2/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/2 e para CABO VERDE a 22/2. Carga Frigorífica a 24/2 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/2) Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/3/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/3 e para CABO VERDE a 7/3. Carga Frigorífica a 9/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/3)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BELAS» á carga em LISBOA, só para MATADI, a 21/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/2 a 28/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA até 21/2 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 8/3 a 14/3
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: HAVRE e ANVERS N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 21/2/64. Carrega em LISBOA a 20/2 Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 3/3/64. Carrega em LISBOA a 2/3 e 3/3

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«S. THOMÉ» 26 de Fevereiro	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE» 6 de Março pelas 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.
«PRÍNCIPE PERFEITO» 13 de Março pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«NIASSA» 31 de Março com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 26 de Março.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Es.
Telefs. 367444/323172

PEQUENO MAGAZINE

Novas perspectivas para a indústria têxtil e a produção algodoeira

Cientistas e técnicos procuram adquirir novos conhecimentos sobre a industria téxtil, dos quais resultem artefactos de algodão de características inteiramente novas, além de permitir ao algodão voltar a concorrer com vantagem com as fibras artificiais.

Com tal objectivo, o Shirley Institute de Manchester (Inglaterra), talvez o mais célebre organismo do Mundo, recebeu um empréstimo norte-americano equivalente a 3200 contos, que fomentará estudos de grande interesse para a produção e o comércio de algodão. Trata-se de investigar, durante cinco anos, quais os efeitos de determinados agentes, tais como a soda cáustica, por exemplo, na preparação de fibras de algodão.

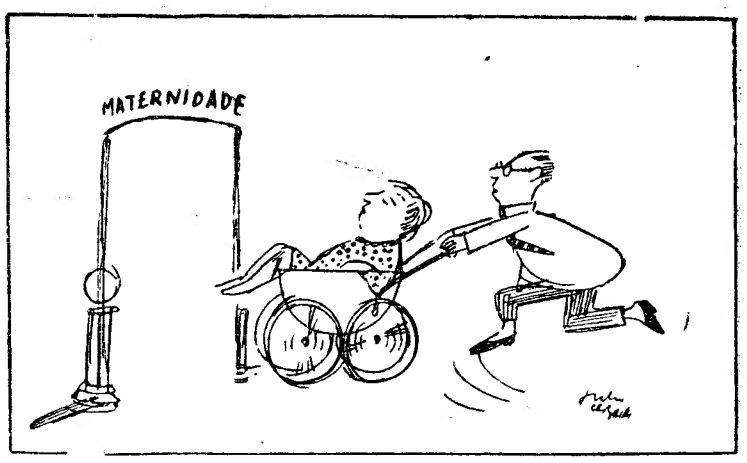
MÁQUINAS ESTERILIZADORAS para embalagem de conservas rápidas e eficientes

Na Grã-Bretanha produzem-se agora novas máquinas esterilizadoras com capacidade para cerca de mil recipientes por minuto. Podem esterilizar de cem a mil latas de conservas de alimentos em estado sólido ou líquido, a temperaturas da ordem dos 129 graus centígrados.

A firma produtora fabrica, igualmente, esterelizadoras para fruta, de concepção semelhante, mas operando a temperaturas até 107 graus C., com capacidade máxima para 130, 300 e 450 recipientes por minuto, respectivamente.

CENTENAS DE BALNEÁRIOS E ESTAÇÕES DE ÁGUA NA ALEMANHA FEDERAL

Há na Alemanha Federal, dos Alpes até ao Mar do Norte, mais de 200 balneários e estações de águas. Os balneários alemães, que tiveram, no ultimo ano, mais de três milhões de hóspedes, aplicaram durante os anos passados somas consideráveis, para construir novas instalações de cura e recreação, novas piscinas, novas praias ajardinadas e novos hoteis.



URGÊNCIA PREVIDENTE

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 100.000 contos

Sede: Rua do Comércio, 85 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A pedido da Administração convovo a Assembleia Geral Ordinária para o dia 24 de Março p. f. pelas 15 horas, na sede da Companhia, Rua do Comércio, 85, com a seguinte ordem do dia:

Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1963.

A esta Assembleia só poderão assistir os accionistas que estiverem nas condições estipuladas no art.º 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Manoel Augusto José de Mello**

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES

GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760

LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ALTIFALANTES KEF

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

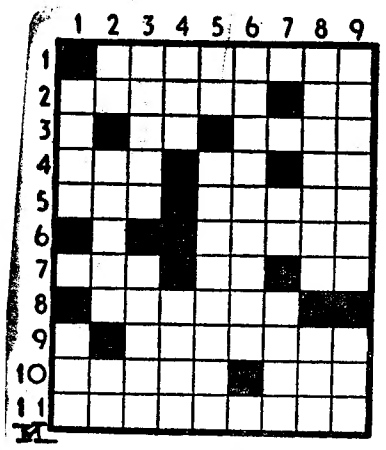
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3302



HORIZONTAIS: 1 — Conversariam. 2 — Rechaça. O lado do vento (náut.). 3 — Interjeição de dor. Miséria. 4 — Haver. Pronome pessoal. Símbolo químico do érbio. 5 — Espaço de tempo. Finalmente. 6 — Agregado. 7 — Negativa. Pronome pessoal. Carta de jogar. 8 — Sobrecarregam. 9 — Maquinava. 10 — Substância gomo-resinosa que tem aplicações industriais e terapêuticas. 11 — Ruminara.

VERTICAIS: 1 — Roi. Ente. 2 — Testemunho. Nesse caso. Interpreta um escrito. 3 — Perfeição. O dia passado. 4 — Regra. Deserta. 5 — Símbolo químico do alumínio. Espectaculosos. 6 — Transformavam profundamente. 7 — Nome de letra grega. Bosque. 8 — Vila muralhada do distrito da Guarda. Enxergar. 9 — Triturarmos. Quer muito.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3301

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Ba. 2 — Sir. TEM. 3 — Fr. Mescta. 4 — Rir. Gases. 5 — INIMIGOS. 6 — Osca. Ruga. 7 — Darás. 8 — És. Pó. 9 — NÃO. Rs. Pé. 10 — Tecuma. Ar. 11 — Amarelara.

VERTICAIS: 1 — Friorenta. 2 — Rins. Saem. 3 — És. Rico. Oca. 4 — Mim. Má. Ur. 5 — Regi. DORME. 6 — Sagra. Sal. 7 — Tesouro. 8 — Betesga. Par. 9 — Amas. Áspera.

Provérbio: QUEM TEM INIMIGOS NÃO DORME.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7147

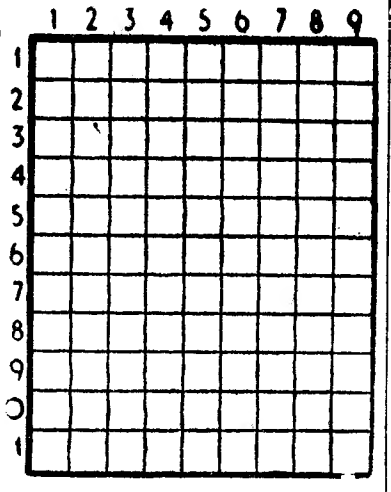
HORIZONTAIS: 1—Batalha de Napoleão. Piedosa. 2 — Monarca. Suma. 3 — Símbolo químico da prata. Horas do ofício divino. 4 — Daquija pouco. Símbolo químico do bário. 5 — Apareces ao longe. 6 — Chiste. Clima. 7 — Canhamo de Manila. Apelido. 8 — Bairro de Lisboa. Espaço de trinta dias. 9 — Troça. Avalie. 10 — Ave pernalta. Girai. 11 — Lugares onde se guardam coisas sagradas.

VERTICAIS: 1 — Lago salgado do Turquestão. Freguesia do concelho de Vila do Bispo e cabo onde o Infante teve a sua escola náutica e de onde partiram os primeiros navios á descoberta. 2 — Deixo em testamento. Montão. 3 — Nota musical. Cidade e mun. do estado de S. Paulo (Brasil). Antes de Cristo. 4 — Pedras de moinho. Símbolo químico do cobalto. 5 — Vestuário rustico com peles. 6 — Execução judicial para pagamento de uma quantia. Tom. 7 — Eiró. Pronome pessoal. Regulei. 8 — Terminasse. Preposição e artigo definido. 9 — Pegas. Cidade de Itália.

Solução do problema n.º 7146

HORIZONTAIS: 1 — Anto. Sama. 2 — Goa. Pisas. 3 — Ial. Ido. 4 — Aero. Gó. 5 — Oriá. Rol. 6 — Emas. Moía. 7 — Mas. Lema. 8 — Ar. Visa. 9 — Sam. Rio. 10 — Amora. Ivã. 11 — Mora. Mãos.

VERTICAIS: 1 — Agia. Emalam.

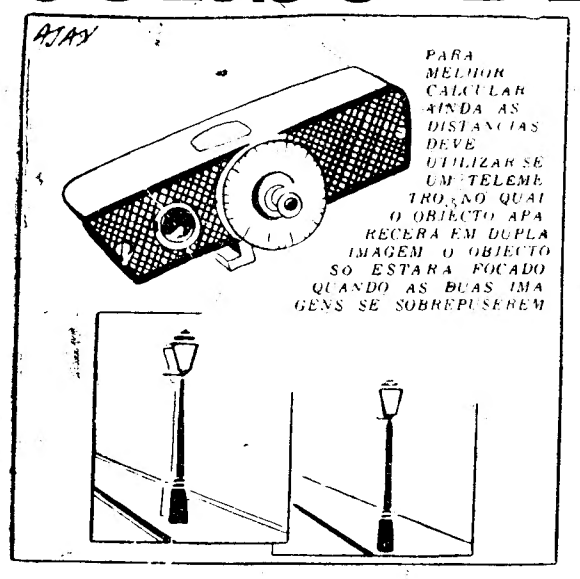


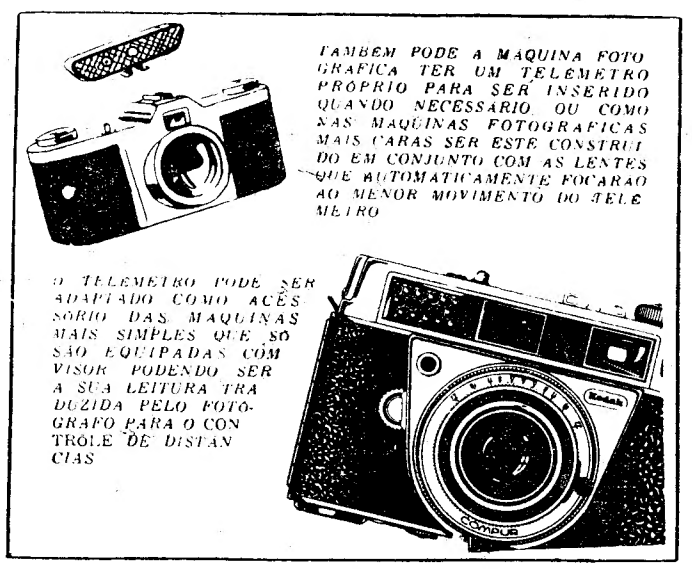
2 — Noa. Omar. Mó. 3 — Tamaras. Sor. 4 — Eis. Vara. 5 — Pira. Lima. 6 — Sido. Mês. 7 — Aso. Romaria. 8 — Má. Goia. Ivo. 9 — Assola. Coas.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 28

CURSO DE FOTOGRAFIA

LIÇÃO N.º 14





Onde quer que vá, vá com **Kodak**

A CILADA

por W. T. BRANNON

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jim Elliot, influente cidadão de Palmview, foi assassinado a tiro, com viva repulsa de toda a comunidade. O dr. Allison vai buscar o seu excêntrico amigo Alec Christianson, no caminho para o hospital e Alec horroriza o médico ao mostrar-lhe algumas fotografias feitas ás ocultas, de uma entrevista de Jim Elliot com uma jovem da terra. No hospital, sob prisão, Terry Kane conta ao dr. Allison que foi ele o assassino de Elliot e que já assinou a confissão. O médico vai á Polícia, onde encontra reunidos os Três Grandes da cidade — o chefe Graham, o Comissário das Obras Publicas, Scroggins, e o Superintendente Escoiar, Martin — e lê aí a confissão do preso. Mas a confissão deixa-o bastante céptico.

CAPÍTULO III

Devolvi a confissão ao chefe Graham.

— Que lástima! — comentei apenas.

— Não acha? Esse Kane é um tresloucado.

— Quando vai ele a julgamento?

— Provavelmente será julgado no próximo termo do Tribunal de Clearwater.

E quando saí, ele ainda me gritou:

— Se precisar de qualquer coisa, é só dizer.

Ao chegar ao carro, Alec sorria, brincando distraídamente com a correia do seu aparelho fotográfico.

— Fez alguns «bonecos»? — perguntei.

— Fiz sim, doutor. Espere até vê-los.

— Cá fico á espera. Entre. Vamos visitar a sr.ª Elliot.

12

— Aposto em como a pobre está feita num farrapo, hã, doutor?

— Talvez. E agora cala-te. Preciso pensar.

Seguimos em silêncio enquanto eu procurava unir as peças do «puzzle». Que processo teria utilizado o chefe Graham para levar Terry Kane a assinar a confissão? Tinha a certeza de que Kane não cedera sob a violência. Houvera mais qualquer coisa, mas o quê, não saberia dizê-lo.

A casa dos Elliot ficava nos suburbios da cidade. Era o edifício mais imponente de Palmview. Jim não se poupara a despesas na sua construção.

Meti o carro pela vereda alcatroada que conduzia ao palacete e parei. Disse a Alec que esperasse por mim e ele não fez qualquer objecção. Estava a colocar um novo rolo na máquina e a preparar-se para uma nova orgia fotográfica.

Atendeu-me á porta um mordomo de casaco branco. Fui introduzido numa espaçosa sala de estar e o mordomo pediu-me que aguardasse uns momentos. Alguns minutos depois, Laura Elliot entrou. O seu rosto, emoldurado numa oval de cabelos negros, estava pálido. Não era uma rapariga alta mas lembrava uma estatueta no seu «robe» de cetim branco.

— Doutor Allison! — exclamou, correndo para mim. Envolvi-a num abraço. — Que bom vê-lo cá!

— Hum... — foi tudo quanto pude dizer. Não sou muito desembaraçado em tais situações. — Senta-te, Laura, e conta-me tudo.

— Não tenho muito para contar — respondeu ela lentamente. — Nem sequer sabia que o Jim estava em casa. Encontrava-me lá em cima a vestir-me quando ouvi o tiro. Desci a correr e ao entrar na biblioteca, deparei com o mordomo debruçado sobre o corpo do meu marido. O Jim morrera instantaneamente.

— Hum...

Relatei-lhe a minha ida ao hospital, a minha entrevista com Kane e a leitura da confissão.

— Pobre Terry! — murmurou ela, quando acabei.

13

— Tu conheces o Kane? — perguntei com um sobressalto.

— Sim. Em tempos... fomos amigos intimos.

— Antes de te casares com Elliot?

— Sim.

Era novidade para mim. Mas agora todo aquele caso misterioso começava a fazer sentido. Receava, porém, exteriorizar as suspeitas que me saltaram á cabeça. — Se foi assim, porque diabo te casaste com Elliot?

— Porque... porque...

— Menina, a mim nunca conseguiste enganar. Não amavas o teu marido. Não sentes qualquer desgosto com a sua morte. Talvez não fosse mau que me contasses porque razão casaste com ele. E começa pelo principio.

— Bem — disse ela, hesitante — realmente, eu estava apaixonada por Terry Kane. Viamo-nos frequentemente, e o meu desejo era que nos casássemos o mais depressa possível. Mas Terry era da opinião que devíamos esperar até que ele ganhasse melhor. Arranjou uma boa colocação em Chicago.

— E porque não foste com ele?

— Teria ido, mas ele não me propôs acompanhá-lo. Foi durante a sua ausência que Elliot me convidou a um baile. Era nova e não estava muito disposta a hibernar até que Terry ganhasse o que considerava suficiente. Saí com ele várias vezes durante seis meses, os seis meses que Terry esteve em Chicago.

— Kane não apareceu para casar contigo?

— Não. Veio uma vez de visita. Queria que eu esperasse mais seis meses. Eu teria esperado até sempre, porque realmente amava-o muito. Mas ele odiava as minhas saídas com Jim e tentou levar-me a prometer-lhe que não voltaria a sair até ao seu regresso. Tentei explicar-lhe que as minhas saídas eram o que havia de mais inocentes e que não devia arrancar-me semelhante promessa. A verdade é que me recusei a fazê-lo e isso originou uma briga entre nós. Terry saiu, atirando com a

14

porta. Bem vê, é um rapaz que ferve em pouca água.

— Não voltou a aparecer?

— Não. Quando tive notícias suas, já se encontrava em Chicago. Durante quatro anos não voltou a Palmview.

— E durante esse tempo, fizeste o casamento com Elliot, não é?

— Sim.

— Porquê?

— Julgo que me deixei impressionar pela sua projecção social, riqueza e pelo muito que fizera em Palmview. Achava-o um homem maravilhoso. Não o amava, mas respeitava-o. Quase o venerava como um rei, tal como o resto da cidade.

— Mas descobriste que a coisa era diferente, não?

— Sim. Era o homem mais cruel que se possa conceber. Uma autêntica fera, doutor Allison. Acabei por odiá-lo com todas as fibras do coração.

— Lembro-me de me teres chamado a tratar-te de uns pseudo-acidentes, como por exemplo da vez em que te queimaste no braço...

— Não foi acidente nenhum. Foi ele quem me fez isso.

— E daquela vez em que caíste pelas escadas?

— Nessa noite, estava de um mau humor horrível. Espancou-me.

— Mas porque não dizias a verdade?

— Quem me teria acreditado? Não faz ideia da quantidade de gente que o tinha como o homem mais perfeito que até hoje existiu.

— Laura, devias ter-me contado o que se passava. Eu suspeitava, mas nada tinha com o assunto. Agora agirei de outro modo. Irei até ao fundo do caso e quero respostas francas e direitas. Que veio cá fazer Terry Kane?

— Terry desconfiou que Jim me maltratava e tentou convencer-me a partir com ele, mas respondi-lhe que precisava de pensar melhor no assunto. Queria evitar o escandalo a todo o custo. Terry disse-me que talvez houvesse uma solução

15

melhor. Meteu-se no carro e dirigiu-se para Tampa.

— A que horas esteve ele aqui?

— Por volta das quatro da tarde.

— E a que horas foi morto Elliot?

— Pouco depois das seis.

Levantei-me e fui até á janela. Laura não se mexeu... continuou sentada, aguardando pacientemente que eu voltasse e me sentasse novamente.

— Terry voltou aqui, Laura? — perguntei de chofre.

— N-não sei. Juro que não sei. Wilkins — é o mordomo — disse que só abriu a porta a Jim. Contou que se encontrava na cozinha, quando ouvira ruídos de luta na sala de estar, logo seguidos de uma detonação. Quando lá entrou, só deparou com o cadáver de Jim.

Eu estivera a protelar a pergunta seguinte, conquanto soubesse que Laura não me mentiria.

— Menina, não foste tu que o mataste, pois não?

— Não! Deus do Céu! Não! Com certeza não acredita em tal coisa, doutor?

— Não. Agora já não. Achas que foi Terry Kane?

Ela evitou o meu olhar.

— N-não sei o que pensar, realmente.

Calou-se, engoliu com força e acrescentou:

— Se até tenho medo de pensar, doutor.

(Continua)

ARTES PLÁSTICAS

O grande paisagista Silva Lino e os caminhos da sua pintura

Está um mestre pintor António da Silva Lino que ora apresenta os seus últimos trabalhos nas novas salas da S. N. B. A. Desta feita, com mais de meio cento de obras, o grande paisagista enche as quatro novas salas, recentemente inauguradas e cuja utilidade tem ficado patente, nelas tendo alternado pintores, escultores e desenhistas de várias tendências e também de valores muito diferentes. O salão, esse fica para as exposições de grupos ou para as homenagens grandes ou apresentações de determinado tema ou colectividades.

Silva Lino apresentou-se nas novas salas, e valha a verdade que desde a inauguração das mesmas, com quatro grandes nomes da nossa arte contemporânea — Almada, Soares, Barradas e Barata Feyo — ainda elas não tinham tido igual movimento nem haviam suscitado igual interesse; e os primeiros dias da exposição logo disseram que ainda há compradores de obras de Arte.

Está um senhor pintor, dominando por completo a técnica da sua arte e realizando o mais difícil, às vezes, com a maior das simplicidades e a mais aparente facilidade. A sua espátula é realmente dominadora de todos os segredos do colorido e obedece fielmente à sensibilidade do artista que a dirige.

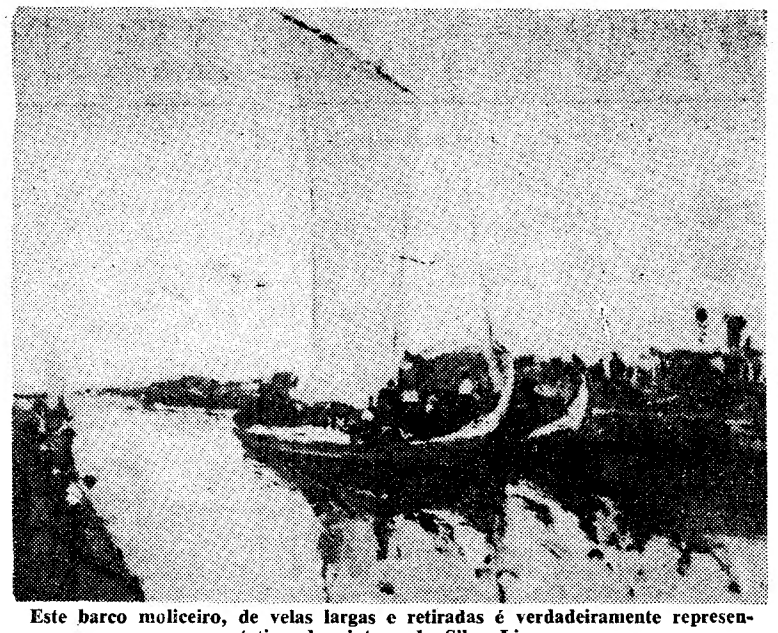
Digamos desde já que na exposição se notam nítidas tendências para ser do seu tempo e para se enquadrar em movimentos de hoje; mas essas tendências não nos parecem forçadas, de tal forma resultam as obras que nos transmitem a mensagem do artista. Este pinta conforme a inspiração do momento e a minúcia ou a largueza são ditadas do íntimo e não vêm de cálculo pré-estabelecido. Daí o terem igual frescura os quadros que nos dão o Silva Lino a que estamos habituados, ou os que nos dizem dar-se nele, como em todo o pintor que não pára, antes se integra, num movimento ascencional para as novas tendências da pintura. A verdadeira unidade de toda a exposição está na sinceridade que anima todas as obras expostas.

Haja em vista, por exemplo, aquele «Moliceiro azul», ou aquela campina larga da Azambuja, abeberada em água, e que nos é dada em três ou quatro pinceladas largas, a toda a largura da tela, sem perder nada da profundidade, nem do belo colorido. Essa profundidade e esse sentido da cor são aliás duas das características de Silva Lino. Já naquele quadro da Tourada, que se encontra a um canto da segunda sala, vemos o artista, depois de ter tratado todo o ambiente com largueza, perder-se em minúcias no grupo do cavalo em movimento.

Não vamos salientar novamente os méritos de Silva Lino como pintor de marinhas, ele que nos tem dado as docas de Belém e de Santo Amaro, as praias próximas e nos dá ainda uma magnífica «Praia Azul», de Santa Cruz, e uma marinha de Peniche, realmente de mestre; dos campos do Ribatejo, sejam eles Valada ou Azambuja, já falámos. O pintor foi nas suas férias ao Norte e de Amarante trouxe obras em que as águas do rio Tâmega e a igreja e mosteiro do bento S. Gonçalo nos são dados naquele ambiente que é dos mais belos de Portugal inteiro. Da Murtosa Silva Lino trouxe os barcos moliceiros, sendo sobremodo decorativo aquele que tem o n.º 15, de velas largas estendidas nos ares e reflectindo-se nas águas paradas da ria. Mas, Silva Lino tem igualmente nas ruas de Alfama ou em Coimbra motivos inspiradores e as suas ruas estreitas e movimentadas de luz difusa, como aquele n.º 4, ou aquele n.º 14, merecem relevo numa exposição em que não há de facto pontos baixos.

Três quadros de flores têm a marca do artista, neles se verificando também as duas disposições a que acima aludimos. Por sinal que de todos os três quadros o que nos impressiona mais é exactamente o de tendência mais moderna, aquelas flores vermelhas cujas pétalas parecem descair mas que têm um vigor de tintas e uma frescura magníficas.

A exposição de Silva Lino é realmente uma afirmação grande do talento do pintor, da sua capacidade técnica e da sensibilidade de eleição que permanecendo fiel à escola em que foi educado e aprendeu a Arte, não deixa de se sentir homem do seu tempo e sabe adaptar essa mesma técnica da arte de pintar às tendências que se impõem hoje em dia. — *R.*



Este barco moliceiro, de velas largas e retiradas é verdadeiramente representativo da pintura de Silva Lino

Bertina Lopes expõe na S. N. B. A.

Nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. onde se encontra agora, em pleno êxito, a exposição de Silva Lino, realiza depois a sua exposição a pintora D. Bertina Lopes, sob o patrocínio do Ministério do Ultramar.

João Nascimento na Galeria Época

Na Galeria Época é inaugurada no dia 24, á noite, uma exposição do jovem pintor João Nascimento.

João Nascimento, com 22 anos apenas, é já conhecido através das exposições colectivas tais como os dois ultimos Salões dos Novíssimos e de Arte Moderna na Junta de Turismo da Costa do Sol. Sobre a obra de João Nascimento falará José Luís Ferreira na abertura da exposição, na próxima segunda-feira, na recente galeria da Trav. do Pinheiro á Estrela.

O Salão de Aguarelistas abre na sexta-feira

Tem tradições na S. N. B. A. o Salão de Aguarelistas Portugueses que muito tem contribuído para o apreço da modalidade. Mercê dos esforços de alguns artistas que persistem em cultivar a aguarela, dentro dos moldes em que foram educados e criaram nome, o 19.º Salão de Aguarelistas abre ao público na sexta-feira próxima.

Entre os organizadores convém destacar nomes como o de Joe, incansável em todas as diligências para a efectivação do Salão dos Aguarelistas, e entre os outros participantes anotem-se desde já os nomes consagrados de Mário Salvador e Luís Salvador, José Manuel Soares, Narciso de Morais, Lucy, Augusto Bertholo, Joaquim Bertholo, Berta Borges, David Neto, Domingos Rebelo, Marques Perdigão, Brás Ruivo, José Ribeiro e César Abbott.

A' cerimónia inaugural que se realiza ás 18 horas do dia 21, assiste o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Jirf Koler expõe na Galeria Gravura

Na Galeria Gravura, á Trav. do Sequeiro, 4, nas Chagas, é inaugurada amanhã, ás 16 horas, uma exposição do artista checoslovaco Jirf Koler, constituída por *coulages*, *roulages* e «poemas visuais». As obras apresentadas, reunidas pelo crítico de arte uruguaio Nelson di Maggio, da Associação Internacional dos Críticos de Arte (AICA), oferecem grande interesse para o conhecimento das modernas correntes estéticas dominantes na arte da Checoslováquia, ainda totalmente ignoradas em Portugal. A exposição encontrar-se-á patente ao publico todos os dias uteis das 16 ás 20 horas.

AS ACTIVIDADES

da Sociedade Portuguesa de Naturalogia

A Sociedade Portuguesa de Naturalogia reinicia hoje as suas actividades, com um jantar vegetariano de confraternização, que tem por objectivo intensificar a propaganda da alimentação racional. Segue-se uma palestra sobre «O problema do tabaco».

Esta sociedade vai, agora, promover uma série de palestras sobre «Biologia educacional», a cargo do dr. J. Lyon de Castro, presidente do seu conselho técnico. A primeiras destas efectua-se no dia 27, ás 21 horas, e as seguintes em 12 e 26 de Março.

Saldos de balanço com descontos de 30 a 50%

Cretones, c/ 0,70, era a	10$00	agora	**6$00**
Marquisettes de algodão de fantasia, c/ 1,50, era a ...	35$00	»	**10$00**
Terilene c/ 1,50, era a	50$00	»	**30$00**

SETINS DOUBLE-FACES ★ DAMASCOS ★ TECIDOS DE SEDA EM RISCAS E FANTASIA PARA COLCHAS ★ SETINETAS ESTAMPADAS ★ TECIDOS RÚSTICOS E DE FANTASIA ★ TAPEÇARIAS ★ VOILES ★ VELUDOS

TUDO A 37$50 CADA METRO, C/ 1,30 DE LARGO

PECARDI-DECORAÇÕES, LDA.

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C, AO CHIADO — TELEFONE 32 81 20

NOTAS LINGUÍSTICAS

Aliança contra Portugal... em português

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Devemos a David Lopes, o eminente arabista português, uma obra que, para além do seu indiscutível valor científico, tem ainda o inegável mérito de bem documentar o que foi (e, até certo ponto, o que ainda é) o nosso idioma em terras do Oriente.

Tem ela passado quase despercebida mesmo no nosso meio, apesar de conter inestimáveis provas do quanto, na realidade, nos deve a história da civilização, em particular no que respeita aos progressos do Ocidente em terras asiáticas.

Não se trata de obra política, mas apenas de trabalho tão desapaixonadamente científico que o seu autor raro deduz doutrina com base em depoimentos portugueses...

Por aí se verifica como já nos meados do século XVI (com maior exactidão: a 8 de Maio de 1545) o P. Francisco Xavier escrevia de S. Tomé de Meliapor aos directores do Colégio de Santa Fé em Goa e dizia-lhes: «Se da nossa Companhia (de Jesus) vierem alguns estrangeiros que não saibam falar português é preciso que o aprendam, porque de outro modo não haveria intérprete capaz que os entenda».

Curioso sintoma este.

Aconteceu, porém, que o andar dos tempos e a continuação da nossa presença por essas terras, longe de diminuirem a expansão do português, antes a alargaram, apesar do esperar diminuto número dos nossos por lá, da extensão das zonas consideradas, do seu denso povoamento, como os seus habitantes já então viviam em adiantado estado de civilização e como eram muitos e poderosos os que nos seguiram na mira de nos desalojarem dos pontos que cobiçavam.

Entre eles encontravam-se os Holandeses que em 1596 assinavam um tratado de paz e comércio com o governador do reino de Bantão, na ilha de Java, não em holandês nem em malaio, *mas em português*, apesar de um dos objectivos desse acordo (se não, afinal, ele todo) ser contra nós.

Não encontraram outro idioma em que se entendessem e redigissem o seu pacto se não o dos seus adversários.

Não se trata, porém, de caso esporádico ou local.

A notícia da necessidade de utilizar esse então novo instrumento diplomático chegou à própria Holanda e aqui aos mais elevados meios da sua governação e tanto assim que o próprio regente dos Países Baixos, Maurício de Nassau, ordenou em 1598 a entrega ao almirante van Neck de uma credencial dirigida, *ipsis verbis*, «a todos os Emperadores Reys Duques Principes e Governadores de Provincias e Respublicas a quem estas forem presentadas desejamos saude em Deos Nosso Senhor e nos offerecemos prestes aparelhados a lhes fazer todo serviço e amizade».

Compreende-se até que nessa credencial se introduzisse alusão a eventual acção portuguesa, por isso «sobretudo mandamos e estreytissimamente encarregamos ao nosso muyto amado Almirante que a nenhum homem mercador ou de quaesquer outra sorte e naçaon que for embarace nem disturbe e muyto menos com mão armada acometa nem com elles peleje se não for constrangido por injuria que a si ou aos seus ou as suas naos se pretender fazer».

Só mais um caso. Foi a 9 de Abril de 1609 que o almirante Peter Williamson Varhaef, também holandês, desembarcou numa ilha junto de Samatra. Entregou uma carta do Conde Maurício, mas sem qualquer presente. Como o povo o reclamasse, foi-lhe respondido que havia necessidade de haver um acordo a tal respeito. No dia seguinte, a seu pedido um governante local enviou-lhe uma carta «que, *por estar em português*, eu li atentamente e achei que era apenas um instrumento de autoridade que obrigava o Príncipe e o Estado a confirmar o que os seus almirantes e conselhos acordassem com os outros estados».

Os exemplos apontados servem, como julgo, para evitar a presença de outras provas a respeito do uso do nosso idioma como instrumento diplomático em terras do Oriente nos fins do século XVI e durante o seguinte, facto tão extraordinário, como é do silêncio que o envolve mesmo e sobretudo entre nós. — J. P. M.

Almoço de homenagem a Luís Costa Santos

Os sócios da Casa do Ribatejo resolveram promover, no dia 8 de Março, na sua sede, em Lisboa, um almoço de homenagem ao presidente da sua direcção, sr. Luís Costa Santos. Quiseram assim testemunhar a este grande ribatejano o muito apreço em que têm a sua inexcedível dedicação á Casa e o entusiasmo e a inteligência com que sempre soube defender os interesses do Ribatejo e das suas gentes. A comissão organizadora pede a todos os amigos do homenageado que pretendam estar presentes neste almoço, o favor de se inscreverem na sede da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, n.º 136, 1.º, em Lisboa, ou pelo telefone 681384.

Vai ser construído em Évora mais um hospital

ÉVORA, 19.—Causou grande satisfação nesta cidade a notícia de que o ministro das Obras Publicas aprovou o projecto de construção do Hospital do Patrocínio, estabelecimento de características oncológicas, para o qual o conde de Vilalva doou 5000 contos.

Para a realização do desejado e necessário hospital, foi criada a Fundação do Patrocínio; e o Município de Évora ofereceu o terreno necessário para a implantação do edifício, que ocupará todo um quarteirão da zona de urbanização n.º 1.

Apesar de alguns anos já terem decorrido sobre os primeiros passos para a materialização desta grande aspiração da cidade e de todo o Sul do País, tudo parece indicar que a importante realização irá entrar agora numa fase mais activa, facto que muito regozijo causou á vereação e ao povo eborense.

Jovem que recuperou parcialmente a vista

De um leitor que assina com as iniciais C. N. recebemos cem escudos destinados ao jovem Fernando Lomelino, que recuperou parcialmente a vista, para o auxiliar a custear o tratamento.

Reuniões científicas

Sociedade de Antropologia

Na próxima terça-feira, às 18 horas, na sala de aula de Zoologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, realiza-se uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, em que o sr. prof. dr. Santos Júnior fará uma comunicação subordinada ao título «Gravuras rupestres no Vale da Vilariça (Trás-os-Montes)».

A esta comunicação poderão assistir, além dos sócios da sociedade e suas famílias, os professores de todos os graus de ensino e estudantes dos cursos superiores.

Nova comissão de turismo nas Termas do Gerês

Nomeada recentemente, toma posse, na próxima segunda-feira, a nova comissão de turismo das Termas do Gerês. E' constituída pelos srs.: dr. Fernando de Sousa, presidente; eng. Joaquim Gonçalves Macedo, pela Empresa das Aguas do Gerês; António Carvalho Guerra, pela empresa hoteleira; dr. Xavier de Araujo, delegado de Saúde e José Maia de Campos, representante do comércio local.